



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO  
COMUNICAÇÃO COM HABILITAÇÃO EM JORNALISMO**

**YASMIN CADE DE SENA BRITO**

**“SE FOR, VÁ NA PAZ”: UMA ANÁLISE DE COMENTÁRIOS  
CINÉFILOS DA REDE SOCIAL ‘FILMOW’ SOBRE O FILME  
‘BACURAU’**

Salvador

2022

**YASMIN CADE DE SENA BRITO**

**“SE FOR, VÁ NA PAZ”:** UMA ANÁLISE DE COMENTÁRIOS  
CINÉFILOS DA REDE SOCIAL ‘FILMOW’ SOBRE O FILME  
‘BACURAU’

Monografia do Trabalho de Conclusão de Curso apresentada à Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia, como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo.

Orientadora: Profa. Dra. Regina Gomes

Salvador

2022

## AGRADECIMENTOS

Não seria possível concluir este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sem agradecer a todos que contribuíram para que eu pudesse estar completando uma das etapas mais importantes da minha vida: a formação no curso de Jornalismo.

Primeiro, preciso agradecer às pessoas mais gentis e compreensíveis do mundo, meus pais, Elci e Elson, que sempre estiveram ao meu lado, torcendo, incentivando e me encorajando mesmo nos momentos mais difíceis. Mais do que isso, eles sempre iluminaram meus dias e me mostraram a importância de dar o meu melhor e enxergar os obstáculos da vida com leveza e determinação. Obrigada por me ensinarem a ser uma pessoa íntegra, amorosa e feliz.

Agradeço também à Vanessa, minha ‘boadrasta’, tia e amiga, por ter sido uma das pessoas que mais me incentivaram quando eu estava em dúvida se iria mesmo me matricular em Jornalismo. Seu incentivo fez toda a diferença e olha só como deu certo!

Sou muito grata ao meu irmão, Gui, por colorir minha vida com sua alegria, parceria, inteligência e seu frescor de criança. Obrigada por sempre torcer e vibrar por mim, você é o amor da minha vida. Agradeço também à minha irmã, Aymée, por acreditar em meu potencial desde o início. Você é uma grande inspiração e sou muito feliz por tê-la em minha vida.

Deixo aqui um grande agradecimento à minha orientadora Regina Gomes, que depositou sua confiança em mim e neste trabalho desde o início, mesmo com tantas mudanças, algumas interrupções e questões, por vezes, ambiciosas demais para um TCC. Agradeço pela sua paciência, sua atenção, sua generosidade e por todas as nossas ricas trocas.

Não posso deixar de falar sobre o quanto devo à FACOM-UFBA por me proporcionar experiências inesquecíveis. Todas as etapas da vida universitária estarão cravadas para sempre em minha jornada. Obrigada por expandir minha visão de mundo.

Sou grata demais aos meus amigos, principalmente aos “Pracs Sfdns”, por sempre me colocarem pra cima e por serem a melhor companhia. Um agradecimento especial também pra minha colega e amiga Júlia que foi uma verdadeira parceira nessa empreitada. Também devo muito aos meus familiares pelo apoio, incentivo e compreensão. Amo muito todos vocês, que fazem parte da construção da minha história e da minha formação como pessoa – e agora como profissional.

## RESUMO

A proposta deste trabalho é realizar um estudo dos vestígios de recepção deixados por cibercinéfilos, usuários da rede social brasileira 'Filmow', no intuito de encontrar os principais efeitos e impressões que o filme 'Bacurau' (2019), de Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles, suscitou nesse recorte de audiência. A maneira como esses registros foram realizados também é considerada na pesquisa, que usa de categorias de análise para realizar a identificação e agrupamento dos comentários cinéfilos. Para construir as bases do estudo, é feita uma breve revisão de literatura sobre os campos da Recepção Fílmica e da Crítica Cinematográfica. Em seguida, a discussão é ampliada ao explorar o conceito de vestígios de recepção e ao relacioná-lo com a diversificação dos modos de registro de opinião sobre cinema no ambiente digital. Ademais, é feita uma apresentação do filme 'Bacurau' e das visões dos seus diretores sobre a obra, além de uma contextualização da situação sócio-política que o Brasil vivia em 2019, época em que o filme foi lançado. Por último, os resultados da pesquisa, desenvolvida através do método interdisciplinar, são apresentados e analisados a fim de entender quais foram os elementos-chave na formatação da opinião desses comentaristas a respeito do filme.

**Palavras-chave:** Bacurau. Cibercinefilia. Cinema. Comentários Cinéfilos. Filmow. Recepção Fílmica.

## ABSTRACT

The present work proposes to carry out a study of the reception traces left by cybercinephiles, users of the Brazilian social network 'Filmow', in order to find the main effects and impressions that the film 'Bacurau' (2019), by Kleber Mendonça Filho and Juliano Dornelles, aroused in this audience clipping. The way these records were made is also considered in the research, which uses categories of analysis to identify and group the cinephile comments. To build the foundations of the study, a brief literature review is made on the fields of Film Reception and Film Review. Then, the discussion is expanded by exploring the concept of reception vestiges and relating it to the diversification of ways of recording opinions about cinema in the digital environment. In addition, there is a presentation of the film 'Bacurau' and the views of its directors on the work, as well as a contextualization of the socio-political situation that Brazil was experiencing in 2019, when the film was released. Finally, the results of the research, developed through the interdisciplinary method, are presented and analyzed in order to understand what were the key elements in shaping the opinion of these commentators about the film.

**Keywords:** Bacurau. Cybercinephilia. Cinema. Cinephile Reviews. Filmow. Film Reception.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Primeira rolagem da página inicial ( <i>Home</i> ) do 'Filmow' .....	39
Figura 2	Primeira rolagem da página do filme 'Bacurau' no 'Filmow' .....	40
Figura 3	Comentários na página de 'Bacurau' no 'Filmow' antes da estreia do filme no Brasil .....	49
Figura 4	Comentários na página de 'Bacurau' no 'Filmow' antes da estreia do filme no Brasil (parte 2) .....	50
Figura 5	Comentários na página de 'Bacurau' no 'Filmow' antes da estreia do filme no Brasil (parte 3) .....	50
Figura 6	Comentários na página de 'Bacurau' no 'Filmow' após o filme vencer o Prêmio do Júri em Cannes .....	51
Figura 7	Comentários na página de 'Bacurau' no 'Filmow' após o filme vencer o Prêmio do Júri em Cannes (parte 2) .....	51
Figura 8	Comentários na página de 'Bacurau' no 'Filmow' após o filme vencer o Prêmio do Júri em Cannes (parte 3) .....	52
Figura 9	Primeiros comentários no 'Filmow' identificados como de espectadores que assistiram ao filme .....	61
Figura 10	Planilha com as informações básicas dos comentários .....	62
Figura 11	Hierarquia do corpus de análise dos comentários cinéfilos .....	63
Figura 12	Tabela com os Ângulos de Observação e as Categorias.....	64
Figura 13	Tabela com Categorias do Ângulo 1: Tipo de Comentário .....	66
Figura 14	Exemplos de comentários do Tipo "Opinião" (com detalhes da planilha) .....	66
Figura 15	Exemplo de comentário do Tipo "Resenha Crítica" .....	67
Figura 16	Tabela com Categorias do Âmbito 2: Juízo do Comentário .....	68
Figura 17	Exemplos de Comentários de Juízo Positivo (com detalhes da planilha) .....	69
Figura 18	Exemplos de Comentários de Juízo Negativo (com detalhes da planilha) .....	70
Figura 19	Exemplos de Comentários de Juízo Misto (com detalhes da planilha) .....	70
Figura 20	Comentários de Juízo Indeterminável (com detalhes da planilha) .....	70
Figura 21	Tabela com categorias do Ângulo 3: Assuntos do Comentário .....	72
Figura 22	Exemplos de comentários que possuem aspectos relativos ao Plano de Conteúdo do filme (com detalhes da planilha) .....	73
Figura 23	Exemplos de comentários que possuem aspectos relativos ao Plano de Expressão do filme.....	74

Figura 24	Exemplo de comentário que possui aspectos relativos a Paratextos do filme. Este é apenas um trecho, não corresponde ao comentário na íntegra .....	75
Figura 25	Exemplos de comentários que possuem aspectos relativos a Paratextos do filme (parte 2) .....	76
Figura 26	Tabela com Categorias do Âmbito 4: Efeitos Identificados .....	79
Figura 27	Exemplos de comentários cinéfilos que apresentam Efeito Artístico (com detalhes da planilha) .....	79
Figura 28	Exemplos de comentários cinéfilos que apresentam Efeito Artístico e possuem Juízo Negativo ou Misto .....	80
Figura 29	Exemplos de comentários cinéfilos que apresentam Efeito Emocional .....	81
Figura 30	Exemplo de comentário cinéfilo com Efeito Representativo .....	81
Figura 31	Exemplos de comentários com Efeito Validativo (com detalhes da planilha) .....	82
Figura 32	Exemplos de comentários com Efeito Sócio-Político .....	84
Figura 33	Exemplos de comentários com Efeitos Sócio-político e Representativo (com detalhes da planilha) .....	85

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2. A RECEPÇÃO E A CRÍTICA CINEMATOGRAFICAS.....</b>	<b>16</b>
<b>2.1. Olhar sob a história: O papel do espectador e as teorias da recepção.....</b>	<b>16</b>
<b>2.2. Breve História da Crítica Cinematográfica.....</b>	<b>26</b>
<b>2.3. A reinvenção da Crítica e os vestígios de Recepção.....</b>	<b>31</b>
<b>3. OS VESTÍGIOS DE RECEPÇÃO NO MEIO DIGITAL E O FILMOW.....</b>	<b>33</b>
<b>3.1. A expansão da opinião de cinema no meio digital.....</b>	<b>33</b>
<b>3.2. Os Vestígios de Recepção e os Cibercinéfilos.....</b>	<b>36</b>
<b>3.3. Conhecendo o ‘Filmow’.....</b>	<b>38</b>
<b>4. “SE FOR, VÁ NA PAZ”: POR QUE ‘BACURAU’?.....</b>	<b>43</b>
<b>4.1. Precisamos falar sobre ‘Bacurau’.....</b>	<b>43</b>
<b>4.2. As mentes por trás da obra.....</b>	<b>45</b>
<b>4.3. A repercussão do filme.....</b>	<b>49</b>
<b>4.4. ‘Bacurau’ e a conjuntura sócio-política brasileira.....</b>	<b>54</b>
<b>5. OS COMENTÁRIOS CINÉFILOS SOBRE ‘BACURAU’.....</b>	<b>58</b>
<b>5.1. Entendendo a Interdisciplinaridade.....</b>	<b>58</b>
<b>5.2. Apresentação do Corpus de Análise.....</b>	<b>60</b>
<b>5.3. Categorização dos Comentários Cinéfilos.....</b>	<b>64</b>
5.3.1. Tipo de Comentário (1º Ângulo de Observação) .....	65
5.3.2. Juízo do Comentário (2º Ângulo de Observação) .....	67
5.3.3. Assunto do Comentário (3º Ângulo de Observação) .....	71
5.3.4. Efeitos Identificados no Comentário (4º Ângulo de Observação) .....	77
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>87</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>92</b>



## APRESENTAÇÃO

Sou Yasmin Cade de Sena Brito, tenho 23 anos e iniciei o curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo em 2017.2 na Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (FACOM – UFBA). Natural de Salvador/BA, eu nunca havia considerado essa opção durante o período do vestibular. Na verdade, estava estudando para fazer faculdade de Cinema em outra cidade, porém acabei não sendo admitida nesse curso. Buscando por alternativas, cometi um erro ao selecionar as opções no último dia de inscrição do SISU e acabei sendo aprovada (sem querer) em Jornalismo - seria destino?

Pelo incentivo de familiares e amigos (e como algumas matérias ofertadas na FACOM conversavam com o universo da sétima arte) eu resolvi dar uma chance para essa formação – e deu muito certo. Meu receio inicial era de me afastar do que eu amava: a arte e a ficção. Porém, descobri que o Jornalismo é muito mais do que *hard news* e notas de esclarecimento, é expandir o olhar sobre o mundo, enxergar por trás do óbvio e ir em busca de respostas. É sobre se expressar para o outro e pelo outro, sobre prestar um papel social e entregar mensagens de responsabilidade para a sociedade. De algum modo, isso também era o que eu (na época de vestibulanda) desejava fazer através da arte. Foi assim que descobri a conexão entre o Jornalismo e o Cinema. Foi assim que descobri que a ficção e a realidade andam lado a lado.

Durante a graduação, minha primeira experiência extracurricular foi na Agência Experimental em Comunicação e Cultura (AECC), da qual fiz parte durante quase um ano (2018.1 a 2019.1). Lá tive contato com a produção jornalística de reportagens, documentários, entrevistas e notícias, com diagramação e design, produção de eventos e comunicação digital.

Em março de 2019, entrei como estagiária de *Marketing* de Conteúdo na Sanar, *startup* soteropolitana da área de educação em Saúde. Minha primeira (e atual) experiência profissional no mercado de trabalho. Estou crescendo muito na empresa e me sinto extremamente realizada e conectada a este trabalho. Hoje já sou colaboradora efetivada e realizo atividades nas áreas de comunicação estratégica, *marketing* digital, planejamento de conteúdo, elaboração de campanhas de *marketing* e *branding* e gestão de site de conteúdo.

Quando comecei o processo de desenvolvimento do TCC, muitas pessoas me perguntaram: “por que você, ao invés de fazer sobre cinema, não faz um projeto relacionado ao seu trabalho atual?”. A resposta sempre esteve muita clara em minha mente: a essência do meu amor pelo cinema perpassa tudo o que faço, inclusive minha forma de atuar no *marketing*. Além

disso, também buscava trazer para meu TCC algo desafiador (nunca havia feito uma pesquisa acadêmica antes), que fosse além do que já faço em minha rotina profissional. Eu queria unir um pouco de tudo o que me move na área da comunicação e acho que consegui encontrar o caminho.

Este trabalho de TCC é um encontro da jornalista que está se formando, com a cinéfila que sempre fui e com a atual profissional do *marketing* que se dedica a conectar marcas e pessoas. É uma união entre o poder da ficção e o olhar sobre o real, entre a arte e a comunicação. Através da pesquisa e da apuração de registros reais feitos por usuários de uma rede social de filmes, busquei entender a ligação entre o filme ‘Bacurau’ e seu espectador cibercinéfilo – como o filme se comunicou com essas pessoas?

No fim das contas, acabei construindo um trabalho conectado de forma profunda com minha identidade. Um trabalho que une minha essência, minha formação e minha atual profissão. Mais do que isso, um trabalho que reflete o que acredito ser a principal missão da comunicação (seja ela em formato de arte, de campanha de *marketing* ou de reportagem): gerar efeitos significativos em seu público.

## 1. INTRODUÇÃO

“A arte é a mentira que nos permite conhecer a verdade” – Pablo Picasso

A arte fornece combinações infinitas de linguagens e modos de expressão capazes de transcender sua materialidade representativa e alcançar níveis emocionais e psicológicos bastante complexos. Pensamentos, sentimentos e emoções que são difíceis de se traduzir com simples palavras ou gestos, ganham vida com a liberdade criativa e a potência de efeito que a arte pode trazer.

O cinema reúne em si aspectos de todas as linguagens artísticas existentes e as transforma em um artefato único. Os recursos expressivos do audiovisual carregam parte da força e potência de cada uma das artes. São toneladas de conceitos, representações estéticas, criações e técnicas que o tornam tão poderoso. Os inúmeros dispositivos à serviço do cinema o permitem construir “mentiras” que refletem a realidade de forma, muitas vezes, mais abrangente e absoluta do que a representação objetiva da “verdade”.

As narrativas cinematográficas criam espaços de livre pensamento, de profunda imersão no desconhecido, de identificação emocional e autorreflexão. Ao sentar para assistir a um filme, estamos nos abrindo para uma experiência audiovisual que nos transportará para uma outra realidade. Os efeitos que essa experiência causa no espectador são muitos e possuem diferentes níveis de profundidade, que podem variar de uma leve impressão pessoal a um grande e revolucionário impacto social.

Há filmes que são esquecidos apenas algumas horas após sua exibição, outros que se impregnam na mente e acompanham o espectador por noites adentro e ainda outros que causam mudanças relevantes em nossas práticas sociais. Filmes que mudam vidas, das mais variadas formas e entendimentos. Filmes que se revelam verdadeiros agentes de transformação social e pessoal.

O governo americano, após trinta anos da morte de John F. Kennedy, decidiu tornar públicos os documentos, até então considerados confidenciais, relacionados ao crime. Essa decisão ocorreu apenas alguns meses após o lançamento do longa ‘JFK’ (STONE, 1991), vencedor de dois Oscars, que conta a história de um promotor que não está convencido do parecer final relacionado à morte do político e resolve investigar uma possível conspiração que envolveria integrantes do próprio governo (PENSACK, 2017).

‘Black Panther’ (COOGLER, 2018) foi o primeiro filme com um super-herói negro a ganhar visibilidade do grande público. Sucesso de audiência e crítica, o longa-metragem também se tornou o primeiro filme do gênero a ser indicado à categoria de Melhor Filme do Oscar. Ver um país africano, ‘Wakanda’<sup>1</sup>, mesmo sendo fictício, ser representado como uma referência de tecnologia, inovação, força e educação em uma obra *mainstream* foi significativo e revolucionário para muita gente. Ter homens e mulheres negras liderando com muita autoridade e carisma uma história tão simbólica marcou até mesmo a quem pode não ter assistido ao filme, mas foi impactado com a história de outras formas.

Os efeitos da obra foram muito além do universo cinematográfico, alcançando o imaginário de boa parte da sociedade, principalmente de crianças negras, que puderam pela primeira vez se ver representadas na pele de um super herói na grande mídia<sup>2</sup>. Tamaña influência e impacto social foram ainda mais escancarados com o falecimento de Chadwick Boseman, intérprete do rei de ‘Wakanda’ nos cinemas. A morte do ‘Pantera Negra’ foi sentida por muitos e colecionou homenagens nos mais variados meios. No esporte, na televisão, na música, na moda e na política. O anúncio da página do ator no ‘Twitter’ sobre o seu falecimento se tornou o *tweet* de maior repercussão da história, com seis milhões de curtidas em menos de 24 horas. A própria rede social confirmou oficialmente o dado juntamente à mensagem: “Tributo digno de um rei” (TWITTER, 2020).

Porém, ao contrário dos exemplos demonstrados até aqui, não é apenas através de repercussão global e conquistas numéricas que os filmes podem causar mudanças. Há obras que, mesmo sem figurar nos grandes circuitos da indústria cinematográfica ou alcançar resultados estratosféricos de bilheteria, ainda assim produzem sensibilidade e impressões legítimas nas vidas que toca.

“Duro e indigesto, impossível terminar e continuar indiferente”;

“Não sai da minha cabeça. Acho que quando o filme é muito bom e intenso eu fico digerindo ele por dias”;

---

<sup>1</sup> Wakanda, país africano fictício reinado por T’Challa, também conhecido como Pantera Negra, é a inspiração do cantor Akon para a construção do que chama de “Wakanda da vida real”. O artista já levantou US\$6 bilhões para a criação da cidade, próxima a capital do Senegal, que levará o nome de Akon City e contará com escolas, faculdades, ginásios, aeroportos e será 100% gerida por criptomoedas (LORENTZ, 2020)

<sup>2</sup> O filme ‘Black Panther’ se tornou o 13º filme de maior bilheteria da história, alcançando a arrecadação de 1,36 bilhão de dólares, sendo o primeiro filme de elenco majoritariamente negro a alcançar essa marca. (FILMSITE, 2020)

“Uma surra teria doído bem menos”;

“Filme mais triste que já vi na vida. No final a sala ficou em completo silêncio, todo mundo absorvendo o filme, ninguém levantou logo para sair... Nunca chorei tanto no cinema, depois, na rua já, ainda parava pra chorar copiosamente!”.

Esses são alguns trechos de comentários<sup>3</sup> feitos na rede social ‘Filmow’ por espectadores de ‘Cafarnaum’. O filme de 2018 é uma obra independente sírio-libanesa indicada ao Oscar na categoria de ‘Melhor Filme Estrangeiro’, que conta a história de Zain, um garoto de 12 anos que é condenado por esfaquear um homem e resolve processar os pais por ter nascido. O filme não foi exibido nas maiores redes de cinema e nem alcançou um grande público, mas, definitivamente, causou um impacto significativo em quem o assistiu – ao ponto de ter sido reconhecido por importantes premiações.

Que os filmes afetam e influenciam o seu público, isso já é um fato. Que esse impacto pode ocorrer das mais diversas maneiras e em diferentes níveis, também já sabemos. Porém, de que forma é possível avaliar essa relação entre a obra cinematográfica e sua repercussão, identificando elementos-chave na formatação das impressões geradas pelo filme? A pesquisa deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se propõe a fazer essa análise a partir de um estudo de caso envolvendo vestígios de recepção no meio digital.

A obra escolhida para a realização deste projeto foi ‘Bacurau’ (MENDONÇA FILHO e DORNELLES, 2019), filme brasileiro que venceu o Prêmio do Júri no Festival de Cannes e foi considerado um grande sucesso de público e crítica. Os vestígios de recepção serão analisados a partir da investigação dos comentários feitos por cibercinéfilos sobre esse filme na rede social brasileira ‘Filmow’<sup>4</sup>, uma das principais ferramentas digitais nacionais de organização e compartilhamento de opiniões e críticas a respeito de filmes, séries e programas de televisão. Inclusive, um dos principais motivos pela escolha desse filme foi a alta avaliação que os usuários do site atribuíram a ele, de modo que, nosso intuito é menos o de confirmar a repercussão positiva do filme e mais de entender sobre o que essas opiniões positivas versam.

---

<sup>3</sup> FILMOW. Página do filme ‘Cafarnaum’. Disponível em: <https://filmow.com/cafarnaum-t207560/>. Acesso em 28 abr. de 2022.

<sup>4</sup> No ambiente da rede social Filmow, cada filme (ou série, ou programa de televisão) possui uma página específica em que informações como sinopse, ficha técnica e notícias relacionadas ficam disponíveis para os visitantes acessarem. Da mesma forma, também são disponibilizados, dentre outros dados, uma nota geral (média de todas as avaliações, que varia de 0 a 5 estrelas), número de favoritos e os comentários e notas individuais feitos pelos usuários da ferramenta a respeito do filme. Essas características serão exploradas mais adiante.

Com isso, podemos definir o objetivo principal do trabalho como: **identificar, a partir da metodologia interdisciplinar, os elementos-chave na formatação das impressões geradas pelo filme 'Bacurau' nos cibercinéfilos, através da análise de comentários feitos por usuários da rede social 'Filmow'**. Considerando “elementos-chave” como impressões, características, efeitos ou processos que se destacaram como predominantes nos comentários. Veremos no capítulo cinco que, durante o desenvolvimento da pesquisa, esses elementos foram identificados e alocados no formato de camadas de investigação: Ângulos de Observação, Categorias e Tópicos de Conteúdo.

Tendo isso em vista, para construir o caminho até a missão principal, definimos os objetivos específicos em:

1. Avaliar como o ambiente digital ampliou as possibilidades de produção, compartilhamento e circulação da opinião sobre cinema e de que modo os vestígios de recepção se apresentam nesse meio;
2. Explicar em que medida a plataforma online 'Filmow' possibilita o compartilhamento dos comentários cinéfilos e se diferencia de outras redes de cibercinéfilos;
3. Avaliar porque 'Bacurau' foi um filme tão esperado e alcançou tamanho sucesso de público e crítica; e
4. Entender de que modo 'Bacurau' conseguiu marcar a experiência fílmica dos comentaristas cinéfilos. Sendo que este quarto objetivo se desdobra nas seguintes perguntas:
  - a. De que forma os cibercinéfilos registram seus rastros de recepção nos comentários do Filmow?
  - b. Qual o juízo dos comentaristas dessa rede social sobre o filme ‘Bacurau’?
  - c. O que é abordado nesses comentários cinéfilos a respeito da experiência fílmica de ‘Bacurau’?
  - d. É possível identificar algum tipo de reação, efeito ou impacto gerado pelo filme nos comentaristas?

A jornada para entender um pouco mais sobre o que torna ‘Bacurau’ uma obra tão significativa para o público e a crítica especializada não é simples. Assim, para concretizar tais objetivos, utilizei como base para todo o trabalho a metodologia interdisciplinar, que se apoia no pensamento intersetorial, onde diferentes campos e áreas de estudo cruzam-se a fim de gerar novos conhecimentos. Desse modo, no capítulo 2 foi feita uma pesquisa bibliográfica,

revisando conceitos dos campos da Recepção Fílmica e da Crítica Cinematográfica. No capítulo 3, abordamos a expansão da opinião de cinema no meio digital e apresentamos a plataforma ‘Filmow’.

Já no capítulo 4, introduzi o filme 'Bacurau', as visões dos seus criadores sobre a obra e contextualizei a situação sócio-política que o Brasil vivia na época em que o filme foi lançado. Essa última parte sendo particularmente importante para localizar os comentários cinéfilos e o próprio filme no espaço e no tempo, já que a obra possui um discurso sócio-político bastante entranhado em sua narrativa.

Por fim, no capítulo 5 apresento o desenvolvimento e as conclusões da nossa pesquisa, construindo categorias a partir do que propus chamar de “Ângulos de Observação”, classificando e avaliando os comentários dos cibercinéfilos.

## 2. A RECEPÇÃO E A CRÍTICA CINEMATOGRAFICAS

Antes de adentrar na análise dos comentários críticos de cinéfilos sobre o longa-metragem ‘Bacurau’ e refletir a respeito do que os mesmos demonstram sobre o filme e seus efeitos no recorte de recepção escolhido, é necessário fazer uma breve excursão pelos principais estudos e teorias relativos ao que pode ser entendido como campo da Recepção e da Espectatorialidade Fílmica e sua relação com a Crítica Cinematográfica.

### 2.1. Olhar sob a história: O papel do espectador e as teorias da recepção

A princípio, parece óbvia a importância de mergulhar no universo da recepção e do espectador de cinema, considerando seu caráter imediato de principal interlocutor e consumidor da obra fílmica. Porém, os estudos, materiais e documentações a respeito dessa área ainda são considerados um tanto difusos e escassos<sup>5</sup>.

É perceptível os esforços de certos estudiosos em realizar apanhados teóricos e mapear os trabalhos já realizados nessa área – como é o caso de Mahomed Bamba<sup>6</sup>, autor de algumas das publicações de maior relevância sobre o tema – mas eles mesmos atestam a dificuldade de encontrar um fio condutor para este campo e indicam que ainda há muito trabalho a ser feito.

A atenção recebida por essa área de estudo pode ser considerada recente se comparada, por exemplo, ao enfoque dado à instância autoral do cinema (pensando tanto em termos históricos quanto em volume de publicações). Apesar de já ter sido citada e discutida em boa parte das teorias do cinema, foi apenas a partir dos anos 1970, com a ascensão da primeira semiologia, das abordagens psicanalíticas, discursivas e socioculturais, que a questão em torno do sujeito espectador e das condições espectatoriais foi ganhando os holofotes dos estudos e discussões da sétima arte (BAMBA, 2013).

---

<sup>5</sup> Principalmente no Brasil, a carência de trabalhos dedicados aos estudos de recepção é bastante notória, sobretudo se comparada a outras áreas de estudo.

<sup>6</sup> Mahomed Bamba foi um professor e pesquisador costa-marfinense que atuou por muitos anos na Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (FACOM - UFBA). Com formações nas áreas de Letras, Linguística, Semiótica e Cinema, Bamba dedicou-se às pesquisas nos campos das Teorias da Recepção Cinematográfica, da História do cinema africano e da Semiologia e Narratologia do Cinema. O pesquisador faleceu ainda jovem, em 2015 (MEMORIAL..., 2022)



O enfoque tardio é apenas uma das razões pelas quais as teorias da recepção ainda não podem ser consideradas constituintes de um campo homogêneo e solidificado. Afinal, são diversos os fenômenos, objetos e contextos que configuram esse universo e que são estudados através de distintas perspectivas e metodologias ao longo do tempo. Fatores como os lugares e formas de “mediações” através dos quais os espectadores vivenciam a experiência do filme e de seus paratextos, se configuram como variáveis determinantes para o entendimento dos diferentes modos de interação entre os públicos e a obra.

Por isso, é de grande importância realizar um breve apanhado histórico para compreender melhor a evolução dos conceitos de recepção cinematográfica e espectadorialidade fílmica, a partir das diferentes visões sobre o papel do espectador nos estudos do cinema. A maioria das correntes teóricas da sétima arte levam em conta, em níveis maiores ou menores, a existência de um “lugar/estatuto/papel do espectador”, mas as variações de definição (e de relevância) de uma abordagem à outra costumam seguir de acordo com os modelos teóricos que cada uma propõe (BAMBA, 2013).

Para esta revisão de literatura, escolhi realizar uma espécie de consideração histórica resumida, focada nos principais teóricos e publicações que investiram parte considerável de seus trabalhos ao que hoje entendemos como Teorias da Recepção e Espectatorialidade Fílmicas. Devido ao caráter parcialmente cronológico, será abordado a forma como algumas correntes teóricas foram sendo ultrapassadas e novas noções de públicos e espectadores surgiram. O objetivo é compreender de forma básica como se deu a constituição desses conceitos dentro dos estudos do cinema.

Para Mahomed Bamba, a ideia de que as primeiras teorias semiolinguísticas e o tradicional modelo de análise fílmica haviam negligenciado a questão em torno do espectador, devido à “sacralização da noção de código e de significação” era, em parte, infundada. Isso porque, mesmo a noção de público sendo evitada devido ao princípio da pertinência<sup>7</sup>, a problemática da espectadorialidade sempre esteve presente nas reflexões semiolinguísticas - e mesmo antes delas (BAMBA, 2013).

Entre os anos de 1910 e 1920, os primeiros pensadores da sétima arte já teorizavam sobre o posicionamento do espectador diante da imagem em movimento e das narrativas contadas

---

<sup>7</sup> Esse princípio foi usado para justificar a razão pela qual o tradicional modelo de análise fílmica delimitou-se a compreender como um filme se constitui num objeto textual e de significação, atendo-se ao princípio temático.

pelo cinema. De Münsterberg<sup>8</sup> a Arnheim<sup>9</sup>, muitos tentaram explicar de forma racional os processos envolvidos na experiência do espectador quando o mesmo assiste a um filme – o que acontece quando o público vê a realidade sendo representada de maneira tão fiel em uma tela? Quais são os efeitos que a obra fílmica causa em quem a consome? De que modo essa dinâmica ocorre? Que relações entre representação, interpretação e realidade podem ser feitas?

Em 1916, Münsterberg, no livro ‘The photoplay: a psychological study’, evidenciou o papel do espectador na fruição da experiência fílmica. Ele entendeu que o espectador não é passivo, não se coloca à mercê da obra, mas, sim, é quem atribui à imagem características de realidade. O espectador sabe que o que a obra fílmica apresenta não é real, mas aceita envolver-se no “como se isto fosse verdade” da ficção, como uma convenção entre duas partes de um jogo.

[O espectador] usa de suas faculdades mentais para participar ativamente do jogo, preenchendo as lacunas do objeto com investimentos intelectuais e emocionais que cumprem as condições para que a experiência cinematográfica se inscreva na esfera do estético; para Münsterberg, esfera em que o mundo exterior deve vestir as formas de nossa consciência. (MÜNSTERBERG *apud* XAVIER, 1983, p. 20).

O entendimento de Münsterberg sobre o espectador ativo - que realiza investimentos intelectuais e emocionais, integrando uma dinâmica cinematográfica específica - prediz, de certo modo, a dimensão psicológica do cinema e as vindouras teorias da espectadorialidade - como a da recepção e a semiopragmática, nos anos 1980 (SPINELLI, 2006).

Nos anos 20, o russo Lev Kuleshov<sup>10</sup> e seu discípulo, Pudovkin<sup>11</sup>, atribuíram à câmera e à montagem responsabilidades sobre a seleção e organização de planos que indicam os elementos a serem observados pelo espectador – apontando um olhar que consolida uma

---

<sup>8</sup> Hugo Münsterberg foi um psicólogo e estudioso alemão, considerado por muitos como o pai de algumas correntes das Teorias do Cinema. Acreditava em um espectador ativo, que integrava uma dinâmica intelectual e emocional com a obra fílmica. Desse modo, acabou por antecipar aspectos das teorias da espectadorialidade e da recepção. Sua principal publicação nesse campo foi o livro ‘The Photoplay’, lançado em 1916 (SABATER, 2021).

<sup>9</sup> Psicólogo da percepção e autor de arte e cinema alemão, Rudolf Arnheim tornou-se professor de Psicologia da Arte na universidade americana de Harvard. De acordo com seus pensamentos, o ato de pensar estaria ligado à formação de imagens perceptivas, caracterizando o pensamento como eminentemente visual. Seus principais trabalhos ligados ao cinema foram os livros ‘Arte e Percepção Visual: A Psychology of the Creative Eye’, de 1954, ‘Film as Art’ de 1957 e ‘Film Essays and Criticism’ de 1997 (RUDOLF..., 2022)

<sup>10</sup> Cineasta e teórico russo, cofundador da primeira escola de cinema do mundo, fez cerca de 19 filmes e foi professor de nomes como Sergei Eisenstein, Vsevolod Pudovkin, Boris Barnet, Mikhail Romm, Sergey Komarov e Vladimir Fogel. Seu trabalho teórico de maior relevância foi o artigo ‘Kinematografichesky naturshchik’, de 1922, e o livro ‘The Basics of Film Direction’, de 1941 (OLIVEIRA, 2012).

<sup>11</sup> Vsevolod Pudovkin foi discípulo de Kuleshov e teve grande papel no desenvolvimento das teorias sobre montagem nos filmes. Ele recebeu o título de ‘Artista do Povo’ da União Soviética (URSS) em 1948. Além de seus mais de vinte filmes, produziu o livro ‘Film Technique And Film Acting’, em 1958 (VSEVOLOD..., 2022)

perspectiva ideológica sobre o mundo. Especialmente, Pudovkin defendia a importância de elementos como tempo, ritmo e tensão no sentido de gerar um impacto emocional máximo sobre o espectador.

Em 1923, o teórico húngaro Béla Balázs<sup>12</sup> discorreu sobre a montagem como uma espécie de “intervenção artística” a partir da “síntese de fragmentos para formar um todo orgânico”. Para ele, a sétima arte não seria um “fenômeno mental”, mas um instrumento para a construção de uma compreensão alternativa do mundo real (BALÁZS *apud* XAVIER, 1983, p.21). Para ele, o espectador vê tudo como se estivesse dentro da obra, como se enxergasse pelos olhos dos personagens – já apontando para o processo psicológico da identificação do espectador, percepção que seria retomada mais adiante, por teorias como as da identificação e do engajamento.

Ao longo dos anos 20 e 30, Sergei Eisenstein<sup>13</sup> começou a apresentar ideias opostas às do cinema de montagem clássica hollywoodiana, pois, em sua opinião, este era um cinema que limitava ao espectador a possibilidade de uma experiência estética e reflexiva. Ele realizou um elaborado estudo sobre determinados conceitos do cinema que possuem o objetivo de enfrentar os pilares da diegese, inserindo os processos emocionais do espectador no contexto do universo ficcional (XAVIER, 1983).

O crítico de arte e psicólogo da percepção, Rudolf Arnheim – já citado anteriormente – acreditava na importância da ação da mente na “transformação da matéria”, retomando a ideia de Münsterberg de que a fruição do filme seria um fenômeno mental. Já André Bazin<sup>14</sup>, teórico francês, denominou como “espectador não-programado” aquele que apreende o filme da mesma forma que processa o mundo real, realizando uma percepção seletiva, de acordo com seus interesses. De acordo com Ismail Xavier<sup>15</sup>, “a questão fundamental de sua teoria é a ‘presença

---

<sup>12</sup> Crítico de cinema e cineasta húngaro, ele foi proponente da teoria formalista do cinema. Suas principais obras são ‘The Visible Man’, de 1924, e ‘Theory of the Film’, publicado postumamente em 1952 (BÉLA..., 2022).

<sup>13</sup> Filmólogo e cineasta soviético, foi peça-chave na Revolução de 1917, bastante envolvido em polêmicas políticas e essencial para a consolidação do cinema como arte. Também teorizava bastante sobre o papel da montagem no cinema. Escreveu ‘The Film Sense’, em 1942, ‘Film Form: Essays in Film Theory’, de 1949, ‘Towards a Theory of Montage’, em 1994, dentre outros trabalhos (SERGEI..., 2022).

<sup>14</sup> Famoso crítico e teórico do cinema, o francês foi cofundador da revista *Cahiers du Cinéma*, em 1951. Foi editor da revista especializada na sétima arte por toda a vida e, após sua morte, foi publicada uma coletânea de seus textos em quatro volumes ‘Qu'est-ce que le cinéma?’ (MARQUES, [entre 2015 e 2022])

<sup>15</sup> Ismail Xavier é professor e um dos maiores teóricos do cinema brasileiro, que já fez inúmeras publicações sobre discurso cinematográfico, experiência fílmica e sobre grandes nomes dos estudos da sétima arte, como Münsterberg, Baudry e Bazin (ISMAIL..., 2021).

do real’ na imagem obtida pelo registro da câmera, presença que define um compromisso ‘ontológico’, ético, específico ao cinema como forma de representação” (1983, p. 23).

Nos anos 1950, a dimensão antropológica começa a ser mais inserida nas discussões acerca do campo cinematográfico. É quando Edgar Morin<sup>16</sup> define o cinema como uma “simbiose”, como um dispositivo que “aliena e integra alguns componentes linguísticos e psicanalíticos” (MORIN *apud* SPINELLI, 2006, p. 7), de modo que o espectador, de acordo com suas demandas e sua própria abertura emocional, faz viver a aparente superficialidade da imagem, transparecendo sua maior profundidade. Desse modo, Morin traz para pauta os processos de projeção-identificação e da “participação afetiva” do espectador. Sobre as ideias dele, Xavier diz

A projeção é um processo universal e multiforme. As necessidades, aspirações, desejos e obsessões dos seres humanos projetam-se não só no vácuo, nos sonhos e na imaginação, mas também sobre todas as coisas e todos os seres. A crítica histórica ou psicológica do testemunho revela que as percepções, por mais elementares que sejam, como a percepção da estatura de alguém, são, ao mesmo tempo, confundidas e trabalhadas pelas projeções. Na identificação, o sujeito, em vez de se projetar no mundo, absorve-o. (XAVIER, 1983, p.12).

A partir do processo de projeção-identificação, o “outro” passa a ser assimilável. Para Morin, é isso que comanda os fenômenos psicológicos subjetivos, que afetam e desfiguram a objetividade das coisas, se colocando à parte desta realidade, em um estado de devaneio. Com essa visão, ele defende o cinema como possibilitador de experiências quase mágicas. Ou seja, para ele, o espectador é parte integrante de um verdadeiro espetáculo místico.

O fato de alguns desses primeiros teóricos serem psicólogos e terem divulgado seus estudos fílmicos com base na psicologia do cinema, fez com que a noção do efeito ilusionista do filme sobre o público - como se o espectador vivesse uma experiência similar à do sonho – fosse fortemente defendida. Mesmo décadas depois, alguns teóricos continuaram insistindo em explicar a espectadorialidade a partir da ideia de sonho e ilusão – “ver um filme era como sonhar acordado, como se houvesse uma fuga espontânea da realidade”. (BAMBA, 2013, p. 109).

---

<sup>16</sup> Antropólogo e filósofo francês, foi autor de mais de trinta livros nas áreas de Sociologia, Epistemologia e do que chamava de “ciências da complexidade”. Em 1960, funda, junto a Georges Friedmann e Roland Barthes, o Centro de estudos de comunicação em massa (CECMAS), na *École des hautes études en sciences sociales* (EHESS). Algumas de suas principais publicações abordando cinema e processos comunicacionais de massa foram ‘Le Cinéma ou l’Homme Imaginaire’, de 1956, ‘Les Stars, Le Seuil’, de 1957, ‘L’esprit du temps’, de 1962, dentre outros (EDGAR..., [ca. 2020]).

Na década de 1960, Jean Mitry<sup>17</sup> realiza um grande estudo dos problemas teóricos que marcaram as cinco décadas da teoria do cinema. Ele defende que o cinema se configura como um dos maiores “instrumentos do homem” (MITRY *apud* SPINELLI, 2006), já que possibilita que o espectador amplie sua visão sobre a realidade a partir da comparação com os modos de ver de outras pessoas. Assim, ele reverbera novos significados e entendimentos sobre o mundo real, os quais não conseguiria ter acesso (ou não conseguiria perceber) sem o cinema.

É importante citar que, apesar dos avanços no desenvolvimento de pensamentos mais centrados na recepção, ainda havia correntes bastante resistentes a eles. As ideias defendidas pela já mencionada corrente semiótica, por exemplo, não levavam em conta o problema do espectador e nem mesmo o do autor. A corrente, que possui base de inspiração estruturalista, se concentrava na percepção de um sistema impessoal, tendo como foco os problemas sintáticos e delegando ao espectador o papel de decodificador da mensagem. Segundo Spinelli (2006, p.9): “A autossuficiência do objeto significante e a linearidade do processo comunicativo são hipóteses dominantes dessa corrente, para a qual a obra representa uma estrutura fixa em que o espectador apenas recebe e reconhece os códigos presentes”.

No decorrer dos anos 1970, a semiologia começou a se posicionar como principal teoria do campo cinematográfico. De acordo com Aumont e colaboradores (1995a), a conhecida ‘primeira’ semiologia tem como base o modelo da linguística estrutural, a análise da linguagem cinematográfica e de seus códigos, desconsiderando completamente a questão do sujeito espectador. Focava apenas na revelação dos conjuntos significante e significado, estabelecendo a chamada “grande sintagmática” - na qual são consideradas as diversas formas possíveis de combinação dos planos para representar uma ação.

Apesar de carregar uma concepção bastante restrita e insuficiente, ao tomarmos consciência de seu recorte, é possível identificar conceitos passíveis de serem realocados e analisados por nova ótica: existe uma mensagem a ser decodificada, que podemos entender como a intenção dos criadores aos construir a linguagem da obra, mas a relação filme-espectador não termina – e nem começa – aí.

Com o tempo, a inclinação da semiologia foi deslocada do estudo dos códigos para a questão dos textos. Com essa mudança, o lugar do leitor foi redescoberto, mesmo que, a

---

<sup>17</sup> Teórico, crítico e realizador de cinema francês, co-criador da Cinemateca Francesa. Seus principais trabalhos são os livros ‘The Aesthetics and Psychology of the Cinema’, de 1963, e ‘Semiotics and the Analysis of Film’, de 1965 (JEAN..., [ca. 2021]).

princípio, apenas como um articulador dos códigos. Nesse momento, as pesquisas começam a enxergar o espectador a partir da perspectiva metapsicológica<sup>18</sup>, na qual o espectador se reduz ao padrão teórico do sujeito da psicanálise. Nisso consiste o que consideramos como “segunda semiologia”, conduzida por teóricos como Jean-Louis Baudry<sup>19</sup> e Christian Metz<sup>20</sup> (SPINELLI, 2006).

Pouco depois, surge Gombrich<sup>21</sup> para cunhar a expressão “papel do espectador” no sentido de caracterizar o conjunto dos processos perceptivos e psíquicos através dos quais o espectador, no momento da apreciação, faz existir a imagem. Segundo o teórico, o processo visual é, em certo nível, experimental, o que indica um complexo de expectativas a partir do qual são formadas hipóteses, que podem ser validadas ou eliminadas. Esse sistema seria disposto ao espectador pelo seu “conhecimento prévio do mundo e das imagens, suprindo, dessa forma, o não-representado na imagem, as lacunas da representação” (GOMBRICH *apud* AUMONT, 1995b, p. 86-90).

De acordo com Spinelli, entre os anos 70 e 80, a atenção dada ao espectador como centro de estudo de diversos teóricos fez surgir um novo posicionamento especulativo: “o seu deslocamento de sujeito decodificador para interlocutor” (2006, p. 12). Duas correntes que versavam sobre essa perspectiva foram surgindo. A primeira<sup>22</sup> defende o princípio de que “ler é voltar a escrever ou ler é interpretar”, de modo que o significado depende diretamente do receptor. Já a segunda<sup>23</sup> faz emergir os estudos da teoria da recepção, onde a problemática em

---

<sup>18</sup> Termo inspirado em Freud e que designa os estados e as operações psíquicas comuns a todos os indivíduos.

<sup>19</sup> Para Baudry, o cinema clássico tem como objetivo ‘mimar’ o espectador, a partir da indução da ideia de que o mesmo estaria no centro de tudo - como se o público fosse levado a um estado de Narciso. Para fomentar seus pensamentos, Baudry usa de conceitos lacanianos, principalmente a respeito da ‘fase do espelho’ - definida como um modelo de identificação narcísica com o objeto ao isolar um objeto do mundo, ao mesmo tempo em que o assimila como objeto completo (SPINELLI, 2006)

<sup>20</sup> Metz aborda a questão do ‘regime de consciência’ particular ao espectador de cinema, como se, ao assistir a um filme, ele se encontrasse em um estado entre a vigília e o sono. A relação entre o assistir de uma obra e o devaneio é colocada como pilar para o entendimento da função social do cinema ficcional como ‘máquina de prazer’, para satisfação pessoal (SPINELLI, 2006).

<sup>21</sup> Ersnt Gombrich foi um dos mais renomados historiadores de arte do século XX. Alguns de seus principais trabalhos foram ‘A História da Arte’, 1950, ‘Arte e Ilusão’, de 1960, e a ‘A imagem e o olho’, de 1981 (ERSNT..., [ca. 2022]).

<sup>22</sup> Esta corrente segue preceitos do pensamento alemão da época, abordando experiências da fenomenologia e da hermenêutica, presentes nas pesquisas de nomes como Barthes, Althusser e Derrida (SPINELLI, 2006).

<sup>23</sup> Nesta outra corrente é que se encontram os trabalhos de Hans Robert Jauss sobre formalismo e marxismo, e de Wolfgang Iser sobre “interação entre leitor e um texto virtual que necessita ser concretizado no plano da leitura” (SPINELLI, 2006, p. 12-13).

torno do preenchimento das lacunas do texto pode ser deslocada para o contexto cinematográfico, de maneira que o espectador se configura como um elemento ativo que interage com a obra e age sobre seus diversos sentidos.

Nesse novo processo, que também desvia os pensamentos da semiótica estruturalista para uma visão de inspiração textualista que pode ser denominada de pós-estruturalista, o filme é comparado a um texto aberto que representa uma construção complexa e dinâmica. Neste sentido, mudando o perfil do espectador, muda-se também a maneira de ver sua presença: se antes se pensava em alguém nos limites da representação, um simples usuário, agora se pensa em alguém que articula os jogos de uma trama. Em contraposição a um espectador que tinha como função recuperar, a partir de um repertório de sinais, a correspondência entre significantes e significados, aparece um espectador que sofre a influência do ambiente e que interage com o filme para reconstituir o seu sentido (SPINELLI, 2006, p. 12-13).

Nessas concepções pragmáticas, em contraposição ao modelo semiótico, os filmes são analisados levando em consideração a posição do espectador (como receptor ativo, com ações próprias) no interior do texto, estipulada pelo manejo de mecanismos fílmicos de expressão. Essa limitação ao texto, porém, ainda consiste em uma amarra teórica que irá ser quebrada mais adiante.

Nos anos 1980, surge a corrente semiopragmática, que tem como representantes centrais Roger Odin<sup>24</sup> e Francesco Casetti<sup>25</sup>. Para Odin, a leitura de uma imagem fílmica é resultado de um processo cultural, a partir do momento que entende a produção e a leitura de filmes como derivados de “práticas sociais programadas”. Desse modo, o exercício cognitivo do espectador é condicionando por um sistema de obrigações culturais, que indica o caminho a ser seguido para chegar a um entendimento apropriado do filme (ODIN *apud* STAM, 2003).

Em publicação mais recente, Odin define a semiopragmática como um “modelo de (não-) comunicação”, isto é, um modelo que postula que nunca há mera transmissão de um texto de um emissor a um receptor. Ao contrário, diz Odin, existe um “duplo processo de produção textual: um no espaço da realização e o outro no espaço da leitura” (*apud* BAMBA, 2013, p. 34).

---

<sup>24</sup> Professor francês especialista em estudos de mídia e fundador da abordagem semiopragmática. Seus estudos foram mais focados no cinema e nas questões sobre ficção. Produziu trabalhos como ‘Cinémas et Réalités (org.)’, de 1980, ‘Cinéma et production de sens’, em 1990, e ‘De la fiction’, em 2000 (CENTRO DE PESQUISAS EM CINEMA DOCUMENTÁRIO DA UNICAMP, 2018).

<sup>25</sup> Teórico italiano de cinema e televisão, considerado por muitos como o melhor estudioso da enunciação cinematográfica. Publicou livros como ‘Dentro lo Sguardo. Il Film e il suo Spettatore’, em 1986, ‘Tra me e te. Strategie di coinvolgimento dello spettatore nella neotelevisione’, em 1988, e ‘Theories of Cinema, 1945-1990’, em 1999 (FILM AND MEDIA STUDIES PROGRAM, [ca. 2021]).

Já Casetti, que considero fornecer uma leitura complementar mais assertiva, inclinou-se a pesquisar sobre as maneiras como os textos fílmicos apontam a existência do espectador e indicam uma posição para ele, direcionando-o a percorrer uma rota específica – a qual ele pode ou não seguir. Ele enxerga o receptor como um interlocutor e intérprete ativo. “O cinema oferece ao espectador uma posição e um papel específicos, mas o espectador pode negociar tal posição em razão de gosto, ideologia e contexto cultural individuais” (CASSETTI *apud* STAM, 2003, p. 281).

Adentrando numa perspectiva mais hermenêutica, encontramos outros modelos de estudo da espectadorialidade que se dedicam a ler as práticas de recepção como processos interpretativos influenciados por inúmeros fatores históricos e contextuais. Janet Staiger<sup>26</sup>, no livro ‘Interpreting Films’ (1992), explica que seu projeto se destaca de outros trabalhos pelo fato de considerar que não são os códigos textuais ou a dimensão psicológica do espectador os aspectos de maior relevância no estudo do processo de leitura e interpretação dos filmes, mas sim os “fatores contextuais”. Sobre o trabalho de Staiger, Bamba diz:

Na perspectiva de estudo que ela própria define como materialista historiográfica, Staiger explica as variações de interpretações como decorrências das vicissitudes das realidades em que as obras circulam. Mesmo se a diversidade de interpretação pode se explicar por razões de ordem idiossincrática (tipo de relação que cada indivíduo tem com a obra), Staiger vai do pressuposto que trata-se de um processo que é, antes de tudo, predeterminado pelas condições sociais, políticas e econômicas. Sendo assim, as identidades de gênero, de sexo, de preferência, de pertencimento étnico-racial, de classe ou de nacionalidade se tornam fatores configuradores e determinantes na interação dos espectadores com os filmes. (BAMBA, 2013, p. 49)

Staiger rompe com o imanentismo da análise textual dos filmes que dominou os estudos do cinema por tantos anos e adiciona variantes como a raça, o gênero e a noção de pertença étnica-comunitária no processo de leitura fílmica. Os diferentes modos de recepção e de espectadores “historicamente construídos” também são explicados por esses fatores (STAIGER, 2000).

Mahomed Bamba, já nos anos 2010, apresenta suas perspectivas a partir da revisão bibliográfica dos já apresentados (e de outros) estudos de recepção. Ele enxerga que, “embora os indivíduos e os públicos sejam estudados, a questão da recepção fílmica continua difusa e

---

<sup>26</sup> Janet Staiger é professora, teórica e estudiosa de cinema e televisão americana. Ela escreveu obras de grande relevância nas áreas de recepção fílmica, modos de produção “hollywoodianos”, teorias do gênero e questões culturais e políticas da representação (MOODY COLLEGE OF COMMUNICATION, [ca. 2021])



diversamente definida” (2013, p. 22). Pensando nas correntes teóricas, ele entende que, de forma paralela às teorias (semio)pragmáticas ou narratológicas do discurso fílmico, os teóricos psicanalíticos “fizeram do dispositivo e da instituição-cinema os principais fatores determinantes na constituição do ‘estado fílmico’, dos tipos de voyeurismos cinematográficos e de categorização de sujeitos espectadores” (BAMBA, 2013, p. 22).

No ponto de vista da análise textual, todos os processos da reconstrução teórica da instância espectral podem ser realizados apenas com base na extração de dados textuais da obra – sem importar tanto o contexto. Porém, essa perspectiva, além de limitar os “processos de recepção a atos de interpretação” (BAMBA, 2013, p. 21), desatrela a noção de espectralidade das circunstâncias, dos contextos e das condições reais de recepção.

A visão sobre a recepção se torna mais completa quando não se ignora as perspectivas histórica e sociocultural. Nesses casos, no olhar sob a recepção são considerados comportamentos diversos que abraçam consumo, modos de uso e de apropriação das obras nos espaços. Bamba diz que: “é o estudo das interações entre o cinema, os filmes, os contextos sócio-históricos, as instituições sociais e os espectadores que acaba sendo privilegiado” (2013, p. 22). Algumas dessas pesquisas sociológicas problematizam a atividade receptiva através de teorias e análises sobre as lógicas de formação dos públicos e dos modos de consumo dos filmes. Outras vertentes optam, ao contrário, por pesquisas empíricas dos públicos e dos lugares de cinema.

A partir deste breve panorama, foi possível compreender como se deu o surgimento e a evolução de alguns dos principais estudos e modelos de trabalho que constituem a história das teorias da recepção e da espectralidade fílmica. Não é difícil identificar que todas essas abordagens, mesmo apresentando definições, pontos de partida e perspectivas diferentes sobre os filmes e seus espectadores, têm em comum a preocupação de apreender a espectralidade a partir de sua relação com os aspectos determinantes da instituição fílmica e de seus modos de configuração (sejam eles os códigos a serem decifrados, a montagem a ser “vista”, o jogo fílmico a ser jogado ou os contextos externos ao texto cinematográfico). Sobre isso, Bamba diz:

Com isso, o estudo das figuras do espectador e as preocupações teóricas com os atos de consumo fílmico, dos modos de leitura fílmica, dos percursos de interpretação e das práticas de apropriação dos filmes acabaram se tornando o ponto focal e a ponta do iceberg das teorias da recepção cinematográfica. A cada grande paradigma de pesquisa do fato cinematográfico e fílmico acabou correspondendo também um tipo de espectralidade particular. (BAMBA, 2013, p. 10)

Diante de tudo o que foi abordado, é perceptível que o emergente campo da recepção e da espectralidade é atravessado por inúmeras questões, abordagens, contextos e metodologias, evidenciando o seu caráter transdisciplinar. A forma como uma obra fílmica é vista, lida e apreendida continuará sendo alvo de estudos, pesquisas, reflexões e projetos teóricos por muito tempo. Inclusive, a proposta deste trabalho insere-se, em parte, nesse campo, já que busca realizar um recorte específico na recepção do filme ‘Bacurau’, de 2019, e analisar comentários críticos de cinéfilos que registraram suas percepções na rede social ‘Filmow’.

Em termos de recepção, um mesmo filme exigirá do seu espectador e do seu crítico – que também se configura como espectador - posturas de leituras e de interpretações variadas, mas determinar quais posturas e leituras serão essas é que constitui a problemática, já que os modos de aceção e os julgamentos estéticos podem variar consideravelmente de acordo com outros fatores contextuais que intervêm no processo receptivo. É nesse ponto que os registros de recepção se tornam essenciais para uma análise empírica dos modos de espectralidade.

## 2.2. Breve História da Crítica Cinematográfica

As críticas cinematográficas são exemplos de vestígios de recepção fílmica, já que se configuram como registros de leitura, interpretação, exposição de contextos e condições sociais implícitos na exposição analítica-opinativa. Segundo Jacques Aumont <sup>27</sup> e Michel Marie<sup>28</sup>:

A crítica é o exercício que consiste em examinar uma obra para determinar seu valor em relação a um fim (a verdade, a beleza, etc.). Falou-se da crítica objetiva ou subjetiva, conforme a escala de valores à qual se relaciona a obra julgada seja ou não independente daquele que julga. Pode-se também distinguir uma crítica externa (que relaciona a obra a seu contexto de produção e de recepção) e uma crítica interna (dita, às vezes, imanente, que examina a obra em si mesma). Por extensão, o termo designa também os próprios julgamentos e comentários, além da pessoa que se entrega a crítica. A crítica tem, portanto, uma dupla função de informação e de avaliação. É o que, em princípio, a distingue da análise, cujo objetivo é esclarecer o funcionamento e propor uma interpretação da obra artística. (AUMONT & MARIE, 2006, p. 68-69)

---

<sup>27</sup> Aumont é professor, crítico e estudioso de cinema, autor de diversas obras sobre o tema, incluindo “Teoria dos Cineastas”, na qual escreve sobre a obra de Glauber Rocha. Atualmente leciona na Universidade de Paris 3 e na Escola de Estudos Avançados em Ciências Sociais e dirige o Centro de História do Cinema da Cinemateca Francesa (NOGUEIRA, L., 2010).

<sup>28</sup> Considerado um dos principais teóricos franceses da história do cinema, é professor da Universidade de Sorbonne e autor de livros renomados como “Dicionário teórico e crítico de cinema” e “A estética do filme”, ambos em coautoria com Jacques Aumont (PORTANOVA, 2008).

O autor-crítico, mesmo que se esforce em evitar, coloca sua marca pessoal e suas implicações no que escreve. Na crítica, ao mesmo tempo em que expõe sua análise e posição como espectador, também manifesta sua identidade e configuração histórica-social.

Mais do que isso, na atualidade, principalmente com o universo digital, esses registros extrapolam as concepções de crítica tradicional e invadem campos considerados por muitos como “democráticos”, permitindo que os vestígios de recepção sejam encontrados de variadas formas. É por essa razão que discorrerei a seguir sobre a condição da crítica de cinema, a evolução desse conceito, suas implicações atuais no mundo digital e sua relação com a recepção.

Desde a antiguidade, quando as obras de arte foram se consolidando como objetos/patrimônios de relevância sociocultural, já existiam modos independentes de manifestação crítica que delegavam valores, opiniões e juízos às tais obras. Podemos considerar que essas demonstrações – que podiam variar de opinativas a interpretativas, de memorialísticas a análises filosóficas etc. – foram a essência daquilo que viria a se institucionalizar muitos séculos depois como a Crítica de Arte.

Com a profissionalização dos artistas, a formação do público consumidor e a “publicização” da arte nos séculos XVII e XVIII, o que foi se constituindo como “crítica” acabou por assumir um lugar quase que naturalmente determinado. Na época, intelectuais como o iluminista Denis Diderot<sup>29</sup>, tinham como principais preocupações em seu fazer crítico – então dedicado à música, pintura, escultura, arquitetura, artes cênicas e literatura - a “codificação de um gosto de base consensual” (GOMES, 2006, p.1). Quando o romantismo ganhou força, houve uma mudança relevante no que era compreendido como função do crítico de arte, que passou a ser considerado como uma espécie de guia do “bom gosto”, que avaliava a qualidade da obra, decifrava seus códigos e mensagens a fim de orientar e averiguar a natureza artística do objeto.

A palavra “crítica” é derivada do verbo grego “krino”, etimologicamente falando, isso significa que, em princípio, seu sentido tem relação com a noção de “escolha, de separação, separar o ‘trigo do joio’, o belo do feio, o bom do mau” (GOMES, 2006, p.1). O responsável

---

<sup>29</sup> Filósofo e escritor francês do período Iluminista. Foi cofundador e editor chefe da Enciclopédia e marcou muito a época com suas publicações que variavam de estudos filosóficos, a críticas de arte e peças teatrais. Sua obra de maior relevância foi a edição da ‘Encyclopédie’ (1750-1772) em que procurou reunir todo o conhecimento já produzido pela humanidade até então. Demorou 21 anos pra ser lançada e possui 28 volumes (FRAZÃO, 2019).

por realizar essa diferenciação seria exatamente o crítico, que teria a posição de traduzir, desvendar e qualificar a obra artística.

No século XIX, surgem as chamadas “crônicas críticas”<sup>30</sup>, em que a temporalidade é inserida na construção crítica romântica, assumindo certa parcialidade e subjetividade no exercício do crítico. Mas é no século XX que a crítica adentra um campo mais científico, se elitizando e se afastando do “leitor comum”. Nesse momento, a função de qualificar a obra e determinar juízos opinativos sobre a mesma foi perdendo força. Em seu lugar, a análise e interpretação objetivas passou a ser privilegiada pela crítica academicista.

O lugar da comunicação direta com o “leitor comum”, porém, acabou ficando vago e quem supriu essa demanda foi o emergente estilo jornalístico de crítica. Desse modo, cumprindo seu papel de elo social, o jornalista, ao “substituir” os acadêmicos de arte, passa a ser mediador entre artista, obra e público.

A ascensão do cinema ocorreu entre o final da década de 1930 e o início dos anos 1940, e, com isso, também houve a fomentação da crítica nos jornais. Nomes como James Agee, Otis Ferguson e Manny Farber produziram críticas curtas – os espaços dedicados nos jornais e outras publicações eram bem reduzidos no início - mas muito espirituosas, que são reconhecidas até hoje e foram de extrema importância para que houvesse a disseminação desse tipo de texto junto ao público.

A crítica começou a ocupar mais e mais espaço nos grandes jornais diários e revistas de notícias semanais, na chamada “grande imprensa”. Embora não pudesse ter a extensão dos textos de uma revista segmentada e fosse obrigada a evitar excesso de jargões e citações, essa crítica logo ganhou poder, justamente por ser rápida e provocativa (PIZA, 2011, p. 28)

Nesse período inicial da crítica cinematográfica, as publicações se esforçavam para afirmar a posição da sétima arte e definir sua linguagem, já que o cinema ainda estava em seus primórdios e buscava se estabelecer como sistema de expressão. Segundo Regina Gomes<sup>31</sup>, devido ao caráter de novidade e à acessibilidade para o grande público, o filme era visto como “mero entretenimento, espetáculo da cultura de massa em oposição à alta cultura e, uma vez

---

<sup>30</sup> As chamadas “crônicas críticas” eram publicadas em jornais e produzidas por artistas, à exemplo de Balzac, Mallarmé e Baudelaire, que representavam o movimento de exaltação a obras de arte e espetáculos.

<sup>31</sup> Professora de programas de graduação e pós-graduação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Gomes se dedica, principalmente, aos Estudos de Crítica (Cinema e TV) e Recepção, Retórica da crítica, Análise Fílmica e Estética do audiovisual. Coordena o Grupo de Pesquisa Recepção e Crítica da Imagem (GRIM) da Faculdade de Comunicação da UFBA (CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO, 2022).

assim, desprezados pelos intelectuais” (2006, p. 1). Por conta disso, os primeiros textos dedicados ao cinema acabaram ficando em um patamar mais superficial de “descrição do evento”, carecendo de registros mais aprofundados com análises fílmicas.

Porém, no século XX, o cinema foi adquirindo seu espaço no campo das artes e, conseqüentemente, a crítica de filmes (assim como seus estudos teóricos) passou a utilizar referenciais metodológicos e interpretativos de outros campos mais consolidados, principalmente da literatura. Isso fez com que elementos como os “estudos dos mitos, das abordagens psicanalíticas, marxistas ou estruturalistas” transformasse o filme em uma espécie de “texto pronto para ser dissecado” (GOMES, 2006, p.1).

A chamada Era de Ouro da crítica cinematográfica aconteceu por volta da década de 1960, depois da Segunda Guerra Mundial, quando os textos críticos deixaram de ser relegados a uma “nota de rodapé” nos jornais e em outras publicações. Nesse momento, conteúdos mais robustos, melhor elaborados e, até mesmo, com certo lirismo, foram ganhando os holofotes e se tornando relevantes o suficiente para serem organizados em coletâneas e publicados em revistas e, até mesmo, livros (GOMPERTZ, 2017).

Muitas das revistas especializadas<sup>32</sup> disseminadas naquela época são consideradas, até hoje, parâmetros de qualidade para os textos de análise fílmica. Essas revistas foram responsáveis por formar “escolas”, ao estabelecer maneiras particulares de construir as críticas e se tornar referenciais reconhecíveis. Cada instituição dessa seguia uma linha de pensamento, uma forma de ver o cinema e uma tendência de análise específicas.

A revista ‘Cahiers du Cinema’ talvez seja a mais reconhecida desses periódicos. Criada na década de 1950 e em atividade até os dias de hoje, ela representou, segundo Serge Toubiana, “uma luta permanente entre, por um lado, a afirmação de um gosto e de uma estética, predominante nos anos 50 até o início dos anos 60, de submeter os filmes a certa análise por tema, por autor e gênero” (TOUBIANA *apud* GOMES, 2006, p.1). Desse modo, podemos afirmar que foi nesse período que a crítica de cinema passou a ser fortificada e ganhar espaços maiores de publicação, atenção e de liberdade em suas propostas analíticas.

---

<sup>32</sup> Principalmente após a Segunda Guerra Mundial, houve uma disseminação de revistas de cinema, especialmente na França (‘Cahiers du Cinéma’, ‘Positif’ e ‘Cinéthique’) na Inglaterra, (‘Screen’, ‘Sequence’, ‘Sight and Sound’, ‘Movie’) e nos Estados Unidos (‘Film Quartely’, ‘Film Culture’ e ‘Artforum’). (GOMES, 2006, p. 1)

A crítica presente nestas publicações era chamada por Bordwell (1991, p. 43-48) de crítica explicativa<sup>33</sup> ou “aquela que se baseia na crença de que o principal objetivo da atividade crítica consiste em reconhecer significados implícitos dos filmes”. Porém, apesar de ter certo espaço na época, esse tipo de crítica não era dominante nos meios de comunicação. As publicações jornalísticas com um perfil mais sucinto e menos voltado às análises aprofundadas eram mais comuns de circular naquele período. Elas estão atreladas às “primeiras exhibições de filmes para grandes audiências”<sup>34</sup>, que eram noticiadas como qualquer outro evento, tendo aspectos mistos de reportagem e de orientação ao público – o filme teria “valor” suficiente para merecer o dinheiro do público?

Nas décadas seguintes, surgiram os programas de crítica na televisão, tendo como grande exemplo o ‘At the Movies’, dos críticos Gene Siskel e Roger Ebert, que divulgavam trechos do filme e discutiam suas impressões sobre o mesmo. Depois, cada um entregava seu parecer final sobre a obra atribuindo-a um polegar para cima ou para baixo – ação bastante semelhante ao que conhecemos atualmente como “curtida” ou como o famoso “gostei”/ “não gostei” presentes em inúmeras plataformas, sites e redes sociais (inclusive no ‘Filmow’, site usada em nossa pesquisa).

Aquele formato, porém, não convenceu a todos naquela época. Ao mesmo tempo em que muitos reconheciam o alcance e a visibilidade que o programa dava para as discussões fílmicas, permitindo que sua linguagem acessível conquistasse o público mais leigo, outros desaprovavam a maneira como os filmes eram apresentados, alegando ser uma abordagem “compacta e focada no entretenimento do espectador, muitas vezes deixando de lado uma análise mais profunda e complexa” (GOMPertz, 2017).

Essa discussão “profundidade versus alcance” ganhou força nos últimos tempos, principalmente devido à difusão da crítica nos meios digitais. A internet permitiu não apenas que as críticas de jornais e revistas impressos, de meios televisivos e das rádios (os famosos meios tradicionais de veiculação em massa) estivessem disponíveis digitalmente, como também, devido ao seu caráter inato de “liberação do polo da emissão” (LEMOS, 2007, p.36), permitiu que as manifestações críticas e opinativas sobre cinema encontrassem novos autores,

---

<sup>33</sup> André Bazin foi o maior defensor deste tipo de crítica, advinda da conjuntura pós-guerra, em que novos tipos de filmes (principalmente americanos e italianos) foram surgindo, suscitando a necessidade de estabelecer novos tipos de análise e abrindo portas para que a política dos autores (autorismo) ganhasse espaço. (GOMES, 2006, p. 2)

<sup>34</sup> Tom Gunning denominava essas exhibições entre fins do século XIX e início do século XX como ‘cinema de atrações’ (*apud* GOMES, 2006, p. 2)

formatos e modos de expressão. Com a internet, a crítica foi fragmentada, reinventada, repensada e reconsiderada das mais diferentes maneiras – há sites agregadores de críticas, grupos de compartilhamento de conteúdo (facebook, whatsapp, telegram etc.), redes sociais para cinéfilos, fóruns de discussão de filmes, dentre outros.

### **2.3. A reinvenção da Crítica e os vestígios de Recepção**

A proposta do crítico em oferecer um ponto de vista sobre o filme, ilustrando seus argumentos, contextualizando e expondo sua opinião sobre os recursos utilizados na obra, permanece relevante - ainda que com diferentes propostas avaliativas, modos de expressão e profundidade de análise. Afinal, os críticos de cinema vêm se adaptando aos diferentes canais e formatos de comunicação. Além dos veículos tradicionais, há críticas em vídeos no ‘Youtube’, em legendas no ‘Instagram’, conteúdos rápidos no ‘TikTok’ e assim por diante.

Da mesma forma, o modo como a crítica toca e influencia o público, ainda que tenha sofrido mudanças, continua causando efeitos bastante consideráveis. Sites agregadores de crítica como o ‘Rotten Tomatoes’ (dos quais falaremos mais adiante), por exemplo, possuem bastante autoridade para com a comunidade cinéfila e seguem como verdadeiros guias do velho “bom-gosto”. A questão é que, hoje em dia, não é apenas a transformação da crítica tradicional que chama atenção, mas também as inúmeras outras maneiras através das quais o espectador pode entrar em contato com outros observadores do cinema e ser sugestionado pelos mesmos.

As chamadas “comunidades digitais” se tornaram verdadeiros recortes de recepção. Esses grupos, quando pensamos nos que se inclinam sobre a temática da sétima arte, podem ser formados por estudiosos de cinema, jornalistas, cinéfilos e, até mesmo, por meros simpatizantes. Assim, a crítica tradicional foi sendo rodeada por vários outros tipos de registro: comentários opinativos de espectadores cinéfilos, atribuições de nota do público amador, agregadores de críticas, contribuições interativas (curtidas, comentários, compartilhamentos) e muito mais.

Se consideramos que a crítica de cinema, por ser uma marca de espetatorialidade bem definida, tem um papel de mediar a obra e o leitor, situando-a no espaço-tempo e unindo informações da mesma com suas percepções pessoais, podemos então pensar nessas variações

contemporâneas (principalmente no meio digital) como vestígios de recepção<sup>35</sup>. A partir desse entendimento, é possível deslocar determinados aspectos da crítica para explicar certos efeitos dessa nova configuração.

No caso deste trabalho, proponho que os comentários cinéfilos – registros em texto feitos por usuários em redes sociais voltadas para a sétima arte – sejam compreendidos dessa maneira, como traços de recepção. Eles estão inscritos no tempo, representam a percepção do espectador sobre a obra e estão disponíveis publicamente. Nesse contexto, o cinéfilo pode se colocar na posição de emissor e de receptor dos comentários, pois, ao mesmo tempo em que compartilha sua opinião sobre o filme, entra em contato com o que os outros escreveram sobre o mesmo.

Ao acessar esses comentários em sites como o ‘Filmow’, o leitor vivencia uma experiência semelhante à leitura de uma crítica, apesar de fragmentada, livre de grandes convenções e com visões possivelmente opostas (comentários de pessoas diferentes podem ter as mais diversas configurações), quando pensada em seu todo, a experiência evoca uma espécie de “lugar-comum” onde o que a maioria diz sobre aquele filme pode acabar prevalecendo.

De acordo com Gomes (2006, p.3), tudo o que lemos (e escrevemos) sobre um determinado filme acaba influenciando, em algum nível, nossa visão sobre o mesmo. Os comentários cinéfilos, assim como as críticas, não se isolam no espaço-tempo, eles apresentam indícios explícitos ou implícitos de textos anteriores e são repletos de paratextos. Desse modo, as maneiras como os registros de recepção se conversam, se influenciam e se perpetuam apontam para a já abordada visão holística do campo da recepção – configurando-se de forma definitiva como partes desse todo.

Ao realizar um recorte bastante restrito a fim de analisar os comentários cinéfilos dos usuários da rede social Filmow sobre o filme Bacurau, este trabalho acaba por ir em busca das peculiaridades que esse tipo de rastro de recepção possui e, principalmente, de identificar o que esses comentários evidenciam sobre a relação obra-espectador.

---

<sup>35</sup> Neste trabalho, definimos como rastros (vestígios ou marcas) de recepção um conjunto diversificado de registros consultáveis feitos pelo espectador que dão indícios de efeitos, opiniões ou percepções derivados de uma experiência fílmica. Exemplos de rastros de recepção: críticas, comentários cinéfilos, memes, publicações em fóruns e grupos de redes sociais, ferramentas de interação (compartilhamentos, curtidas, comentários) etc.



### 3. OS VESTÍGIOS DE RECEPÇÃO NO MEIO DIGITAL E O ‘FILMOW’

Neste capítulo iremos ampliar um pouco a discussão sobre os vestígios de recepção no mundo digital, entender o funcionamento das plataformas de publicação, interação e divulgação online como meios para registro de espectralidade e conhecer o ‘Filmow’, rede social que serviu de fonte para os comentários cinéfilos usados na análise presente no capítulo cinco deste trabalho. A seguir, trarei uma visão geral sobre o que possibilitou a democratização da cinefilia na internet e sobre o lugar da crítica tradicional nessa realidade atual.

#### 3.1. A expansão da opinião de cinema no meio digital

A popularização da internet, que ocorreu por volta dos anos 1990, fez com que o receptor assumisse também o papel de emissor e passasse a compartilhar ideias, opiniões, satisfações e pensamentos em proporções mundiais. A internet surgiu com esse intuito de romper a unilateralidade da emissão e tornar a comunicação e o compartilhamento de informações disponíveis de modo mais acessível<sup>36</sup> em um sistema de redes interligadas globalmente.

Com essa configuração em redes, os novos modos de comunicação que surgiram foram naturalmente ganhando seu espaço e se estabelecendo como mentalidade social. Em “Cibercultura como território recombinate”, André Lemos define bem a cultura digital ao estabelecer três princípios básicos de sua formatação: a liberação do polo de emissão, o princípio de conexão em rede e a reconfiguração sociocultural a partir de novas práticas produtivas e recombinatórias (2007, p. 36).

Tendo isso em vista, é possível notar que a movimentação da crítica de cinema para o meio digital foi, de certo modo, natural e ampliou os espaços de contato entre os cinéfilos, expandindo as discussões sobre a sétima arte e atingindo públicos antes pouco conhecidos. De acordo com Cynthia Nogueira (2006, p. 157), a internet seria como um novo ambiente de estimulação e disseminação da cinefilia e da crítica de filmes, apresentando certos benefícios

---

<sup>36</sup> É importante sinalizar que, apesar da internet fornecer possibilidades muito mais diversas e acessíveis do que os meios de comunicação tradicionais, principalmente nos dias atuais, há forte instrumentalização e domínio de grandes corporações que impedem que esse princípio inicial do meio digital como “democrático” seja concretizado de fato. Além disso, nem todas as pessoas possuem acesso à internet, o que, por si só, já configura como uma grande barreira para a construção de uma esfera comunicacional verdadeiramente popular.

como o baixo custo de manutenção dos sites, a maior liberdade editorial e a facilidade em fomentar discussões e interações com o público.

Porém, como já mencionado anteriormente, não foi apenas a crítica tradicional que encontrou seu lugar no digital. Pelo próprio caráter mais liberal da internet, a expansão das vozes do público de cinema atingiu proporções gigantescas. Não apenas a demanda desse público gerou diversas transformações nas maneiras como as críticas eram pautadas, produzidas, veiculadas e divulgadas, como também abriu espaço para a criação de plataformas e ferramentas através das quais tornou-se possível que o espectador comum de cinema pudesse expressar sua opinião para todos.

Com isso, muita gente passou a não se contentar apenas em ouvir especialistas com suas críticas elaboradas e começou a sentir necessidade de se conectar com o que outros amadores estavam compartilhando sobre os filmes em fóruns de discussão, grupos de ‘Facebook’, mensagens no ‘Twitter’, menções no ‘Instagram’ etc. Isso provocou um alerta para a possibilidade de decadência da crítica tradicional<sup>37</sup>, em prol da democratização da opinião sobre cinema – uma ideia de que hoje todos são ou podem ser críticos. Sobre isso, Mattias Frey diz:

Os críticos profissionais e que já estão há algum tempo no mercado demonstram, com frequência, preocupações com a dissolução das suas funções de *gatekeepers*, com o empobrecimento da escrita sobre o cinema e, às vezes, até comparam essa nova democracia com um anarquismo. (FREY, 2015, p. 4)

Segundo essa percepção, até mesmo nos locais onde as críticas continuam nos holofotes (os sites agregadores, por exemplo), haveria uma tentativa de simplificar e amortizar a opinião especializada sobre cinema. Anne Thompson, em seu artigo “‘Crix’ caught losing critical mass”, considera que as gerações atuais não estão acostumadas a ler jornais ou revistas, que não sabem o que é conhecer os críticos pelo nome e admirar especialmente seus trabalhos. Tendo mais familiaridade em “receber informações mastigadas pelos departamentos de marketing dos estúdios, esses leitores ‘checam os rankings de filmes no ‘Rotten Tomatoes’ ou

---

<sup>37</sup> Essa certa “fragilidade” da instituição crítica não é novidade, pelo contrário. O exercício crítico, desde os seus primórdios, preocupa-se com a questão da autoridade e do status. Segundo Frey, isso acabou por determinar os rumos dos debates e discursos na história desse gênero, tornando sempre necessária a autoafirmação dos profissionais da área. Como abordado no capítulo anterior, na própria trajetória da história da crítica os debates sobre empobrecimento e perda de espaço dos textos críticos foram constantes. Em resumo, “Os críticos sempre conviveram com o risco da fragilidade de suas posições e a internet é apenas a mais recente de uma longa lista de ameaças à sua autoridade discursiva (assim como um dia foram o autorismo francês, a televisão etc.)” (FREY, 2015, p. 8).

no ‘Metacritic’ e leem algumas críticas, mas não possuem um crítico de cinema específico que possa guiá-los em escolhas seguras” (THOMPSON *apud*. FREY, 2015, p. 5).

Acontece que essa decadência não é tão alarmante assim, já que mesmo nessas novas estruturas digitais que favorecem distintas expressões de opinião cinéfila, ainda há canais predominantes em que existe uma clara manutenção de privilégios da autoridade crítica. Mattias Frey (2015) defende que os sites agregadores de críticas<sup>38</sup>, a partir do exemplo do ‘Rotten Tomatoes’<sup>39</sup>, não favorecem a democratização da opinião, pelo contrário, reforçam a hierarquia e os conceitos tradicionais do ofício crítico, através de filtros e seleções rigorosas que determinam quem participa ativamente da construção do parecer geral da obra.

Isso evidencia um dos aspectos nominados por Lemos (2007, p. 1-2) a respeito da formatação da cultura digital: “a reconfiguração sociocultural a partir de novas práticas produtivas e recombinatórias”. Toda cultura é uma combinação e recombinação de diferentes elementos, a digital não é diferente – possui uma capacidade infinita de adaptações, releituras e reconfigurações. As formas de comunicação no meio online servem como modos de expressão maleáveis, expostas a modificações em sua estrutura ou em suas linhas ideológicas, que vão evoluindo de modo ostensivo e ganhando novas configurações. Com isso, ao mesmo tempo em que rompem com estruturas dominantes, também fazem a manutenção de bases conservadoras e tradicionais.

Dessa maneira, é possível concluir que, apesar de existir certo nível de democratização da opinião sobre cinema na internet - através da diversificação de canais e da ampliação de espaços de discussão (permitindo que os rastros de recepção sejam mais variados) -, as formas tradicionais continuam soberanas, reivindicando seu espaço de autoridade no campo da crítica de cinema.

O fato de a internet ter possibilitado uma expansão de vozes e locais de fala, não significa que os princípios da instituição tradicional foram destruídos. Em muitos espaços, ela continua

---

<sup>38</sup> Os sites que agregam críticas (a exemplo do ‘Rotten Tomatoes’, ‘Metacritic’, ‘IMDB’ etc.) realizam uma espécie de avaliação mediada da repercussão de uma obra audiovisual (filmes, séries, animações etc.). Com variações de abordagem e metodologia, podemos colocar como comum a prática de fazer uma média de notas/juízos dadas por críticos ou usuários das plataformas a fim de chegar a uma sentença final que possa resumir para o cibercinéfilo o consenso geral sobre a obra em questão.

<sup>39</sup> O ‘Rotten Tomatoes’ possui uma configuração bastante específica, tendo como principal recurso o chamado “Tomatometer”, que mensura a avaliação dos críticos associados através de uma porcentagem calculada de críticas escritas por profissionais previamente analisados e aprovados que avaliam o filme positivamente. Obras com, ao menos, 60% de aprovação recebem o certificado de “fresh” (fresco, em tradução livre), enquanto aquelas que possuem uma porcentagem menor recebem o rótulo de “rotten” (podre, em português).

tendo enorme relevância, influenciando de muitas maneiras o pensamento sobre a sétima arte e ainda construindo barreiras para o reconhecimento de críticos amadores. Por isso, a escolha do canal através do qual uma análise de recepção é feita mostra-se de vital importância.

E foi levando em conta todos esses aspectos que neste trabalho optei por analisar comentários em uma plataforma digital que se autodenomina como uma rede social de filmes – o ‘Filmow’. Devido ao caráter mais horizontal dos registros (algo que não acontece em alguns agregadores de críticas, por exemplo), não é possível determinar com certeza a posição de autoridade de quem comenta - podem ser jornalistas, artistas, críticos profissionais, cinéfilos amadores, espectadores ocasionais etc. Essa característica, que será melhor explicada a seguir, torna esses vestígios de recepção, de fato, mais diversos, permitindo que sua análise gere percepções e resultados menos tendenciosos e mais precisos.

### **3.2. Os Vestígios de Recepção e os Cibercinéfilos**

Depois de oferecer essa visão geral sobre a ampliação dos espaços de discussão de cinema devido ao caráter parcialmente democrático da internet - e antes de explicar mais a respeito do Filmow - faz-se necessário direcionar o olhar mais especificamente sobre as comunidades digitais de filmes e como elas funcionam a favor da proliferação dos vestígios de recepção.

Essas comunidades são formadas pelo que podemos chamar de cibercinéfilos, pessoas que apreciam a sétima arte e usam de meios digitais para se posicionarem sobre o assunto. Diferente de décadas atrás, os espectadores de hoje em dia podem se expressar livremente e alcançar um número significativo de pessoas com as quais interagem de diversas maneiras através da internet. Assim, a fruição fílmica se perpetua para muito além da exibição da obra, ela adentra em diversos canais e amplia discussões que fazem com que a experiência seja atualizada, renovada e potencializada o tempo todo.

A espectadorialidade busca ir além da ideia de um espectador empírico e enxerga o mesmo como um sujeito dotado de sensibilidade - com objeções, articulações e interpretações próprias. Segundo Bamba, “aquilo que se convencionou chamar de práticas espectadoriais pode ser definido a partir das atitudes e hábitos adotados pelo público cinematográfico com relação ao consumo dos filmes” (2005, p. 3). Desse modo, podemos entender que os rastros de recepção se configuram como toda e qualquer ação desencadeada pelo receptor a partir e por razão da experiência fílmica.

No caso das comunidades de cibercinéfilos, esses vestígios podem ser identificados de inúmeras maneiras: comentários em redes sociais (exclusivas ou não de cinema); publicações de resenhas e críticas amadoras em blogs, canais no Youtube, perfis no Instagram, vídeos no TikTok ou em Newsletters; interações em fóruns de discussão, grupos de facebook, telegram ou whatsapp; delegação de notas em plataformas de filmes e séries; recursos interativos como curtidas, compartilhamentos, salvamentos, bloqueios etc.

Todas essas são formas do público deixar sua marca em relação à experiência fílmica. Algumas possuem características mais elaboradas analiticamente e discursivamente falando, como os comentários e as críticas amadoras, outras são um pouco menos impactantes em termos de registro qualitativo individual, como as curtidas e as atribuições de notas, mas muito significativas quando levamos em conta a síntese da comunicação e o resultado coletivo (média de notas atribuídas para um filme em uma plataforma ou críticas/comentários melhor avaliados pela comunidade).

Os tipos de rastros de recepção vão variar de acordo com a natureza de cada plataforma. Nesse sentido, Mattias Frey (FREY, 2015) define quatro categorias principais de figuração da crítica no meio digital: **1.** Críticas de cinema online dos meios tradicionais e aquelas produzidas especialmente para o digital em veículo institucionalizado – podendo ser ou não amador; **2.** Sites pensados para divulgar conteúdos variados sobre cinema que disponibilizam fóruns ou outros tipos de espaço para os usuários comentarem e interagirem; **3.** Redes sociais como um meio de opinar e avaliar os filmes; e **4.** Os sites agregadores de críticas, que reúnem variados pontos de vista e usam metodologias específicas para classificar os filmes.

Apesar de, em sua proposta inicial, serem norteadas pela noção da crítica, para este trabalho, entenderemos essas categorias também como indicadoras dos principais tipos de manifestação dos vestígios de recepção fílmica no meio digital. O ‘Filmow’, plataforma escolhida para a realização desta pesquisa, possui características de três dessas definições: a segunda, de site com espaço para interação de usuários; a terceira, de rede social; e a quarta, de agregador de crítica. A seguir, irei explicar a natureza da plataforma, o seu funcionamento e as principais características que favoreceram a sua escolha como fonte para a análise de rastros de recepção do filme ‘Bacurau’.

### 3.3. Conhecendo o ‘Filmow’

O ‘Filmow’ é um site brasileiro, pertencente à plataforma ‘Terra’, que se autodefine como “A sua rede social de filmes e séries”. Segundo a descrição do próprio site (na aba “Sobre o Filmow<sup>40</sup>”), a plataforma foi criada para “pessoas viciadas e apaixonadas por filmes”, com o intuito de permitir que os usuários compartilhem seus filmes e séries assistidos e suas opiniões sobre os mesmos. Além disso, eles destacam que é uma rede social através da qual é possível encontrar pessoas e amigos.

Nessa mesma página, eles apresentam a equipe responsável pelo site, que seria formada por apenas duas pessoas: Avelino (“Mantendo o filmow no ar, desculpa pelo transtorno! Engineer. Twitter @avelinorun”) e Rogério Bonfim (“CEO do Filmow Co-Proprietário. Twitter @goodend”).

Foram feitas tentativas de contato com a equipe por *e-mail*, ‘Instagram’, ‘Twitter’ e ‘LinkedIn’, com o intuito de realizar algumas perguntas sobre a criação e as regras de funcionamento internas da rede social, mas nenhum retorno foi obtido em tempo hábil para inclusão no trabalho. Isso, entretanto, não será um grande empecilho, já que o importante é estabelecermos as bases do funcionamento da plataforma e de que modo ela permite que seus usuários deixem os rastros de espetatorialidade.

À primeira vista, o ambiente do Filmow se assemelha muito ao de um portal comum de conteúdo<sup>41</sup> sobre o universo do cinema (como o ‘Omelete’, ‘AdoroCinema’, ‘Cinepop’ etc.). Isso acontece pelo fato de que, em sua página principal (*home*), são exibidos trailers, lista de filmes que estreiam na semana vigente, um bloco com notícias sobre cinema, as produções em cartaz, as obras que irão estrear em breve, dentre outros. Ou seja, componentes populares em sites desse tipo.

Porém, ao analisarmos com mais atenção, percebemos que o ‘Filmow’ apresenta outras características que o diferenciam dessas plataformas de notícia. Ainda na *home*, também é possível observar componentes como “Filmes e séries mais populares no Filmow” e “Listas mais populares da semana” que indicam a existência de uma dinâmica interna do site que permite que esses conteúdos sejam organizados dessa maneira. Além disso, os filmes são

---

<sup>40</sup> FILMOW. Sobre o Filmow. Disponível em: <https://filmow.com/sobre-o-filmow/>. Acesso em: 18 abr. 2022.

<sup>41</sup> Se encaixam na categoria 2 do sistema proposto por Frey.

apresentados de forma bastante específica, em espécies de células formadas por: uma nota dentre 0 a 5 em amarelo, o número de comentários sobre a obra, o cartaz do filme e o seu título. A disposição das categorias no menu também sugere que “Filmes”, “Séries”, “TV”, “Listas”, “Artistas” e “Usuários” são mais relevantes para o público do site do que a categoria “Notícias” que fica em penúltima posição do menu, só perdendo para “Grupos”.

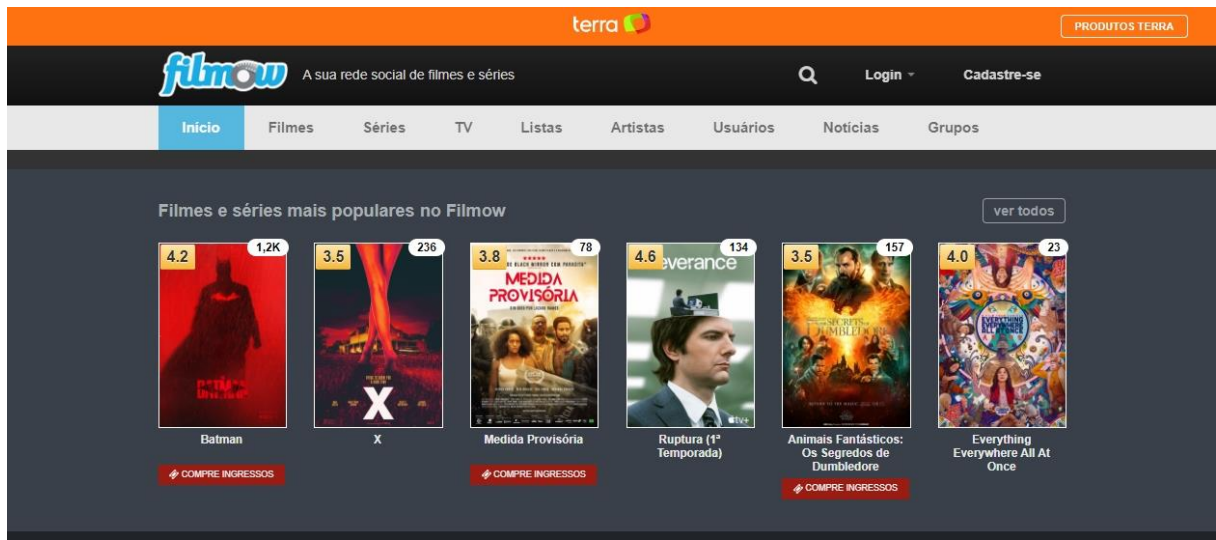


Figura 1 - Primeira rolagem da página inicial (*home*) do ‘Filmow’

Em pouco tempo navegando pela plataforma, é possível perceber que todos os caminhos levam para um mesmo destino final: a página da obra. Essa é a principal oferta do site: cada filme, série ou programa de televisão (assim como cada ator e diretor) possui uma espécie de página ou perfil próprio dentro do site. Nessa página, o usuário pode acessar os principais dados sobre a produção (sinopse, elenco, ficha técnica, pôsteres etc.), comprar ingressos para assistir ao filme, ver o trailer ou mesmo ler notícias. Porém, o que chama mais atenção são os níveis de interatividade que essas partes do site oferecem para o usuário: é possível dar nota, “favoritar”, criar listas, marcar como “já vi” ou como “quero ver”, indicar e comentar sobre o filme, interagir com outros usuários e navegar por outras páginas relacionadas aos gêneros cinematográficos, aos atores, diretores e obras relacionadas.



Figura 2 - Primeira rolagem da página do filme 'Bacurau' no 'Filmow'

Acima de tudo, o que ocupa maior espaço na página é o bloco de comentários dos usuários. Qualquer pessoa cadastrada no 'Filmow' pode comentar nessas páginas das obras, dar *like* ou *dislike* nos outros registros, filtrar ou ordenar os comentários pelos mais ou menos curtidos, pelos mais recentes ou mais antigos, e responder ao que outras pessoas escreveram. Em síntese, o 'Filmow' prioriza o engajamento dos cibercinéfilos dentro de sua plataforma, o que reafirma seu perfil de rede social de filmes. Porém, não é apenas isso.

Como já mencionado, os usuários (que também possuem uma página própria onde é possível acessar informações como seus filmes e séries favoritos, notas e comentários feitos em produções audiovisuais, e até mesmo o seu nível de compatibilidade cinéfila com outros usuários) podem dar uma nota para o filme assistido e essa nota contribui igualmente para a média geral que o 'Filmow' atribui para cada obra audiovisual. Assim, o site acaba realizando uma espécie de agregação crítica a partir dos juízos dos cibercinéfilos, diferenciando-se do 'Rotten Tomatoes' e do 'Metacritic' devido a sua proposta mais democrática (levando em conta que o público do 'Filmow' pode ser considerado bastante diverso e que não há diferenciação de autoridade crítica entre os votantes).

A nota do filme, que aparece tanto na página da produção quanto nas células da obra (presentes em outras partes do site), é uma grande balizadora de opiniões nessa plataforma. Costuma, inclusive, ser o primeiro contato que o usuário tem com o senso comum a respeito da



produção, já que é uma espécie de síntese das opiniões dos cibercinéfilos. Como atribuir uma nota é uma ação mais simples e rápida dentro da rede social (em comparação, por exemplo, a comentar) também costuma possuir um grande número de contribuintes para a média geral (no caso de ‘Bacurau’, foram 25.450 votos<sup>42</sup>). Os filmes com as melhores notas (a partir de 3,6 já pode ser considerado bem querido pelos usuários) já ganham um pressuposto de aprovação pública que pode influenciar os usuários – tanto os que já assistiram quanto os que não – a respeito da qualidade da produção. O oposto também sucede.

Porém, a nota não é suficiente para traduzir o sentimento dos usuários. É apenas um dos rastros de recepção presentes no site. Se a nota é a síntese, os comentários são a esfera de discussão e de aprofundamento. Por isso, a nota média alta de ‘Bacurau’ (4,3 de um total de 5) foi uma das razões pela escolha do filme para esta pesquisa (falarei mais sobre esses motivos nos próximos capítulos), mas são os comentários o verdadeiro objeto de estudo.

Como já dito, o bloco de comentários é o maior na página da obra. Podemos deduzir, dessa forma, que é (se não o) um dos componentes mais usados pelos cibercinéfilos do ‘Filmow’. Uma observação importante a ser feita é que há várias formas de interagir com esse componente: o usuário pode apenas ler os comentários, pode filtrar, responder aos registros existentes, curtir ou “descurtir”, definir a ordem de aparição dos escritos e, é claro, pode efetivamente comentar. Por isso, não necessariamente a quantidade de comentários feitos irá refletir o quanto as pessoas interagiram com essa funcionalidade do site, mas sim o conjunto das ações possíveis.

De qualquer modo, para este trabalho, será o conteúdo desses comentários a grande fonte de análise. Os registros feitos pelos usuários do ‘Filmow’ na página do filme ‘Bacurau’ serão os vestígios de recepção a serem estudados, já que eles expressam de forma mais profunda e diversa as reações, opiniões, interpretações e emoções que o filme despertou nesse recorte de público. Os comentários são bastante variados: há críticas bem elaboradas e especializadas, opiniões acaloradas, citações de linhas de diálogo da obra, elogios e ofensas, expectativas de quem ainda nem assistiu, frases curtas, reações espontâneas e assim por diante.

A partir do método da pesquisa interdisciplinar e do estabelecimento de uma análise catalogada desses registros, o estudo sobre as impressões geradas no público a partir da experiência fílmica de ‘Bacurau’ será feito nos próximos capítulos. Levando em conta um

---

<sup>42</sup> FILMOW. Página do filme Bacurau. Disponível em: <https://filmow.com/bacurau-t77658/>. Acesso em: 18 abr. 2022.

recorte bastante diverso da recepção, possibilitado pela configuração da rede social 'Filmow', espera-se encontrar resultados muito significativos sobre a forma como esses vestígios de espectralidade refletem as reações que o filme causou na audiência.

#### 4. “SE FOR, VÁ NA PAZ”: POR QUE ‘BACURAU’?

Agora que já foram explicados o funcionamento da plataforma ‘Filmow’ e as razões pelas quais essa rede social foi escolhida para a realização deste trabalho, chegou o momento de apresentar a obra cinematográfica que despertou em 2678<sup>43</sup> usuários o ímpeto de deixar registrado no site suas percepções sobre a mesma.

Ao longo deste capítulo, será feita uma introdução sobre o filme ‘Bacurau’, revelações sobre os contextos de produção e de lançamento do filme, esclarecimentos sobre como a conjunção sócio-política da sociedade brasileira influenciou desde a concepção da obra até a forma como a mesma foi repercutida após sua estreia. Além disso, também será justificada a decisão de analisar os comentários cinéfilos sobre este filme, salientando os motivos pelos quais essa escolha foi feita.

##### 4.1. Precisamos falar sobre ‘Bacurau’

No Brasil, em um futuro não muito distante, um pequeno povoado no sertão nordestino começa a receber sinais de que algo muito estranho estaria prestes a acontecer. Após o falecimento de Dona Carmelita aos 94 anos, uma referência importantíssima para a comunidade, uma sequência de acontecimentos incomuns ameaça a tranquilidade do local: o povoado some dos registros nos mapas digitais, motoqueiros sulistas com comportamento suspeito surgem para visitar o lugar, objetos voadores estranhos são avistados e pessoas começam a morrer misteriosamente. O que ninguém esperava era que, apesar de negligenciada pelas autoridades do Estado, a cidadezinha de Bacurau era morada de um povo com história de muita resistência, união, força, obstinação e grandiosidade.

Através dessa sinopse, é possível identificar alguns aspectos muito proeminentes do filme: o regionalismo, a presença de um grande mistério a ser desvendado, o toque de ficção científica, a união de um povo subestimado pelas autoridades e a trama de resistência sócio-política. São características que, em conjunto, não são frequentemente vistas em produções

---

<sup>43</sup> FILMOW. Página do filme Bacurau. Disponível em: <https://filmow.com/bacurau-t77658/>. Acesso em: 18 abr. 2022.

audiovisuais brasileiras, principalmente para o grande público. Isso já demonstra o caráter singular de ‘Bacurau’.

O filme possui uma narrativa centrada em personagens que não costumam receber grandes holofotes e espaços na mídia, seja por sua posição social, cultural ou por sua geolocalização. Aborda as dificuldades que eles enfrentam nas mãos de políticos corruptos com a falta de recursos básicos como água e boa educação, o silenciamento de suas necessidades e sua luta por sobrevivência. Também explora contrastes sociais e dialéticas entre classes ou grupos culturais distintos, explorando elementos de tensão e disrupção narrativa para causar os efeitos planejados no espectador.

‘Bacurau’ é uma grande alegoria política. Sua proposta tão particular é a de reunir diferentes atributos dos gêneros de ficção científica, fantasia, faroeste, suspense e terror *gore*, em prol de representar a força de um povo e de sua cultura – seja através de contrastes estilísticos ou da comprovação de que o Brasil tem conteúdo e autoridade para se apoderar e recriar esses gêneros<sup>44</sup>. A maior parte do filme é dominada pelo mistério, tendo a cidade brasileira interiorana como centro de tudo, colocando a comunidade no protagonismo. O regionalismo é o que move o filme, seja pela expressividade cultural daquela população, seja pelo desenvolvimento do conflito principal, que começa a ser desvelado aos poucos, a partir da segunda metade do filme.

É apenas ao final que conseguimos montar todas as peças do quebra-cabeça e entendemos a razão pela qual um grupo de estrangeiros, em sua maioria norte-americanos, se estabeleceu na cidade, ocasionando desaparecimentos e mortes: para caçar a comunidade por diversão, como uma espécie de matança esportiva praticada pelo grupo – o contraste entre a insignificância do povo do interior nordestino imposta pela visão de fora e o poder hegemônico e imperialista que é cedido pela esfera governante nativa para os estrangeiros, revela muito da mentalidade retrógrada e colonialista que vivemos ainda hoje na realidade brasileira. Essa exposição de aspectos da realidade através da construção de uma narrativa cinematográfica fictícia tão peculiar, é uma das razões que tornaram a produção perfeita para este estudo de recepção.

---

<sup>44</sup> É do senso comum que gêneros como a comédia são mais populares dentre as produções brasileiras. Filmes de terror, ficção científica e mistério costumam ser mais associados às obras do circuito internacional (embora o Brasil esteja aumentando cada vez mais as produções desses gêneros), principalmente do cinema hollywoodiano. Dessa forma, as produções nacionais que se aventuram por esses outros gêneros e estilos geralmente sofrem mais para conseguir reconhecimento do público e da crítica.

Sendo mais específica, a escolha por ‘Bacurau’ deveu-se a cinco principais fatores, são eles:

1. O lançamento em 2019, momento em que o Brasil passava por uma conturbada transição política com o primeiro ano de governo de Jair Bolsonaro (o discurso de teor sócio-político do filme conversava bem com o seu contexto de lançamento);

2. O fato de ser um filme nacional (era do interesse dessa pesquisa que os vestígios de recepção estudados fossem de um público da mesma nacionalidade que a obra, para fins de identificar associações sócio-políticas e identitárias feitas pelos espectadores em relação ao discurso fílmico e à realidade em que estão inseridos);

3. A repercussão positiva que o filme teve, ganhando prêmios em grandes festivais, sendo bem-avaliado pela crítica especializada e sendo sucesso de público no Brasil;

4. O fato de ser um dos filmes nacionais com maiores notas médias no ‘Filmow’ (4.3 de 5 pontos possíveis), o que apontava para a também aprovação da maioria dos usuários do site;

5. A excentricidade e ousadia da produção, ao representar aspectos tão legítimos da realidade regional brasileira em uma narrativa ficcional formada por uma miscelânea de gêneros pouco explorados no *mainstream* nacional nas últimas décadas (despertando o interesse sobre o que os cibercinéfilos estariam abordando a respeito dessas escolhas criativas).

Tendo isso em vista, o objetivo do estudo é entender, através do conteúdo dos comentários cinéfilos, as razões pelas quais ‘Bacurau’ foi tão bem recebido pelo público e de que modo a obra tocou nos espectadores a fim de gerar essa repercussão positiva, mesmo sendo um filme tão distinto do que costumamos ver no circuito dominante nacional e mesmo apresentando de forma bastante clara um (possivelmente) polêmico discurso político.

## 4.2. As mentes por trás da obra

‘Bacurau’ é uma obra audiovisual brasileira com coprodução francesa, orçamento de R\$ 7,7 milhões e um grande elenco. Foi filmada em 2018, ao longo de três meses, em Sertão do Seridó, que fica na divisa entre Rio Grande do Norte e Paraíba (LESCLAUX, 2019). Kleber Mendonça Filho (KMF) e Juliano Dornelles, roteiristas e diretores do filme, levaram uma jornada de dez anos na construção do mesmo.

Ambos naturais de Recife (PE), encontraram de forma conjunta os caminhos para essa narrativa. Segundo Mendonça Filho, apesar de não terem nascido no Sertão, a “mítica de lá faz parte da gente. A lógica do sertão está no Recife. No processo de investigação, de pesquisa de locação, não apenas confirmamos muito desse sertão que já existia na gente, como também angariamos novas informações” (DORNELLES; FILHO, 2019).

A ideia para a obra surgiu durante o Festival de Brasília, na exibição de ‘Recife Frio’ (2009), e os dois foram desenvolvendo o projeto durante o período de 2009 a 2016, ao mesmo tempo em que tocavam outros planos separadamente. Foi após o lançamento de ‘Aquarius’ (2016) que Mendonça Filho entendeu que chegara o momento de tirar ‘Bacurau’ do papel. Ele e Dornelles tiveram uma ocasião que chamaram de “maníaca”, em que passaram oito horas seguidas trabalhando no roteiro do filme.

Ambos já tinham trabalharam juntos muitas vezes antes de ‘Bacurau’, porém, nunca dividindo o posto de direção. Isso os deixou um pouco tensos sobre como seria a condução da direção em dupla no set de filmagem (tomar decisões de última hora em consenso, coordenar dezenas de pessoas etc.), mas a estreita relação que os dois já cultivavam desde o curta-metragem ‘Eletrodoméstica’ (2005) – em que KMF dirigiu e Dornelles foi diretor de arte – tornou tudo mais fluido e fortaleceu a sintonia dos dois, que pode ser sentida no resultado final da obra. (FILHO, 2019a)

Segundo Dornelles, durante a pré-produção eles assistiram muitas obras do gênero *western*, o que acabou determinando o “fio condutor do filme”. Porém, ao invés de usar os clássicos, eles propuseram subvertê-los, principalmente no que dizia respeito à figura do povo nativo (os indígenas), que nos tradicionais faroestes norte-americanos eram retratados quase sempre como invasores. Para os dois cineastas, os indígenas (ou nativos) nunca poderiam ser vistos dessa forma, é uma visão historicamente equivocada. Esse tipo de subversão dos gêneros clássicos americanos – e dos discursos inverídicos perpetuados pelas estruturas dominantes – pode ser visto também em outros aspectos de ‘Bacurau’. Dornelles diz:

Bacurau vem sendo desenvolvido desde 2009. O elemento da provocação e da rebeldia vinha de um desejo de abordar o que nos incomodava. Talvez naquela época esse incômodo fosse um pouco mais jovem e usasse roupas diferentes. Estávamos num festival de cinema, no qual assistimos a vários documentários etnográficos, muito bem intencionados, mas com os quais não concordávamos em relação aos seus objetos de estudo. Os filmes consideravam essas pessoas simples, com um olhar condescendente, sabe? Ficamos muito incomodados e começamos a falar sobre isso. Nosso desejo então partiu dessa vontade de falar sobre uma realidade em que forasteiros chegam achando que sabem de tudo, mas na verdade não sabem de nada. (DORNELLES; FILHO, 2019).

KMF acrescenta que nunca foi o desejo primário dos dois fazer um filme “panfleto político”, mas sim uma obra ancorada em uma visão muito palpável do Brasil, abordando questões cíclicas e crônicas do país sem deixar de lado a história de ação e aventura. A questão política é como uma consequência, já que a narrativa se prende à realidade da sociedade que representa. O importante para os dois criadores era abordar certas questões que os incomodavam como a separação invisível e histórica entre Sul e Sudeste<sup>45</sup>, a desigualdade social, o problema do abastecimento de água, a corrupção política, a supremacia branca, o descaso com a educação etc. Segundo o cineasta: “hoje é assim: quem defende o básico, educação gratuita e de qualidade para todos, como eu, acaba sendo chamado de ‘esquerdopata’” (FILHO, 2019b).

Mergulhando um pouco mais nas referências que os dois diretores estudaram para conceber ‘Bacurau’, ao contrário do que muitos apontaram, Quentin Tarantino não foi uma inspiração direta da dupla. Eles beberam de fontes mais antigas como Brian De Palma, Paul Verhoeven, George Romero, John Carpenter, Nelson Pereira dos Santos, Glauber Rocha, Joe Dante, Steven Spielberg, Michael Cimino e John McTiernan (DORNELLES; FILHO, 2019). É interessante observar que muitos dos comentários cinéfilos encontrados na página de ‘Bacurau’ do ‘Filmow’, que iremos nos aprofundar mais para frente, conseguem identificar efetivamente algumas dessas influências dentro do filme – na verdade, várias das preocupações dos diretores na elaboração do filme puderam ser identificadas pelo público nos comentários feitos.

Além dos diretores, uma das figuras mais importantes para a realização de ‘Bacurau’ é a produtora Emilie Lesclaux, casada com KMF e responsável pela produção de inúmeras obras como ‘Recife Frio’ (2008), ‘O Som ao Redor’ (2010) e ‘Aquarius’ (2016). Ela fez questão de estar presente e opinar em todas as etapas de construção do filme, desde sua concepção inicial, principalmente porque, no caso de ‘Bacurau’, a obra foi sofrendo muitas mudanças e transformações em seu processo – aumentando de tamanho. Segundo ela:

O filme ficou mais complicado do ponto de vista da produção: foi preciso captar mais recursos, aumentar a equipe. Acho que tentar entender o tamanho do filme foi a primeira dificuldade. Depois, teve o fato de que sim, este foi o maior orçamento com o qual a gente trabalhou, mas, ao mesmo tempo, fui percebendo que ele não era

---

<sup>45</sup> Essa separação é representada no filme pelas figuras dos “motoqueiros forasteiros”, um casal de brasileiros do Sul/Sudeste do país que se alia aos norte-americanos, os ajudando em sua missão de dizimar a população de ‘Bacurau’. Em uma cena específica, um dos forasteiros diz para os estrangeiros: “Nós somos mais parecidos com vocês” (fazendo comparação com o povo nordestino) e ouve como resposta “Como? Vocês não são brancos”.

suficiente. A gente fez tudo muito apertado, no limite. Eram locações distantes, um elenco gigantesco...e aí tem as complicações que acontecem no meio do caminho de qualquer produção. Por exemplo, depois de sete anos começaram chuvas torrenciais na região em que a gente ia filmar. Aí houve destruição de cenários, problemas de acesso à locação principal...não foi fácil administrar. (LESCLAUX, 2019)

Apesar da metamorfose do ponto de vista de produção que o filme sofreu, para todos os envolvidos no projeto, o potencial de ‘Bacurau’ era bastante evidente. Lesclaux diz que a junção da complexidade narrativa, dos elementos de cinema de gênero e do conteúdo que conversa com o contexto sócio-político do Brasil e do mundo, tornaram o filme um grande agente de comunicação. Para ela, foram essas as razões que impulsionaram a obra a atingir um público mais amplo e ganhar tanto reconhecimento do público e dos festivais de cinema (LESCLAUX, 2019).

KMF e Dornelles explicam que são muito guiados pela ideia de construir o filme que eles mesmos gostariam de ver. Para isso, vários aspectos de suas próprias experiências com o cinema foram condutores de seus trabalhos. Mendonça Filho revela que, no caso de ‘Bacurau’, havia o desejo de despertar grande impacto emocional e popular no público, de modo a corroborar com sua visão de que a obra popular “não precisa ser estúpida”. É possível construir um filme que converse diretamente com o povo e seja, ao mesmo tempo, inteligente e engenhoso. Ele cita como exemplo sua experiência ao assistir ‘RoboCop: O Policial do Futuro’ (1987). Segundo o mesmo, ele “teve uma sensação forte, de ver algo impressionante” e quando terminou de assistir lembra de ter pensado “caralho, o que foi isso? Que caminhão passou sobre mim” (DORNELLES; FILHO, 2019). Ele queria que a audiência sentisse algo parecido com ‘Bacurau’.

Neste trabalho, será interessante analisar se essas reações que os diretores buscavam causar no público de fato podem ser percebidas nos comentários: será que Mendonça Filho e Dornelles conseguiram suscitar esse “impacto emocional” tão desejado nos comentaristas? O discurso político foi entendido como principal bandeira ou como subtexto da narrativa pelos usuários do ‘Filmow’? Para além desses aspectos, é possível identificar nos comentários outros níveis de reação/interpretação que correspondem às intenções pretendidas pelos criadores? De que modo essas impressões são representadas nos registros dos cibercinéfilos? Buscaremos responder essas e outras perguntas mais adiante.



### 4.3. A repercussão do filme

‘Bacurau’ foi um filme muito esperado por várias razões. Uma delas foi o sucesso que as obras anteriores de Kleber Mendonça Filho vinham tendo com prêmios e elogios da crítica e do público – ‘O Som ao Redor’ (2012) e ‘Aquarius’ (2016), principalmente. Outra foi a exibição da obra nos festivais de cinema mais renomados do Brasil e do mundo, destaque, é claro, para a estreia no Festival de Cannes, onde levou o Grande Prêmio do Júri, feito importantíssimo e inédito para uma produção brasileira. Tudo isso gerou uma grande expectativa para quando o filme estreasse nos cinemas nacionais.

No próprio Filmow<sup>46</sup>, podemos encontrar vários comentários feitos antes da estreia do filme nas salas de cinema brasileiras - que aconteceu no dia 23 de agosto de 2019 - através dos quais os cinéfilos expressaram suas altas expectativas, ansiedade para conferir o longa-metragem e orgulho pelas conquistas que a obra estava acumulando para o cinema brasileiro. Confira alguns desses comentários abaixo (para preservar a identidade dos usuários, ocultamos o nome e a foto de perfil dos mesmos):



Figura 3 - Comentários na página de 'Bacurau' no 'Filmow' antes da estreia do filme no Brasil

<sup>46</sup> FILMOW. Página do filme Bacurau. Disponível em: <https://filmow.com/bacurau-t77658/>. Acesso em: 18 abr. 2022.

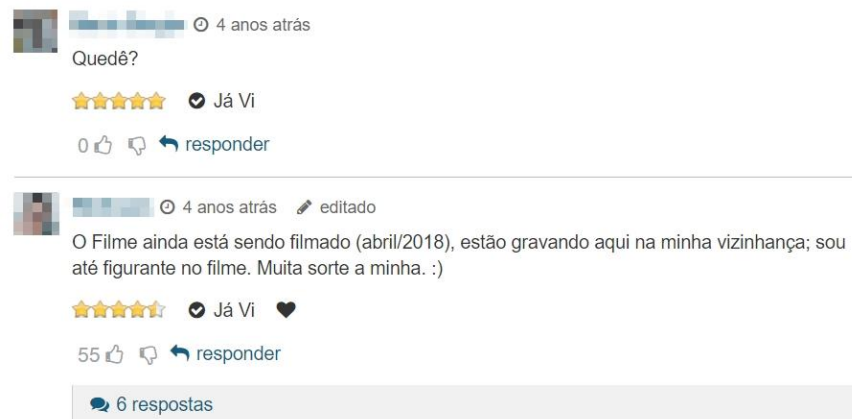


Figura 4 - Comentários na página de 'Bacurau' no 'Filmow' antes da estreia do filme no Brasil (parte 2)

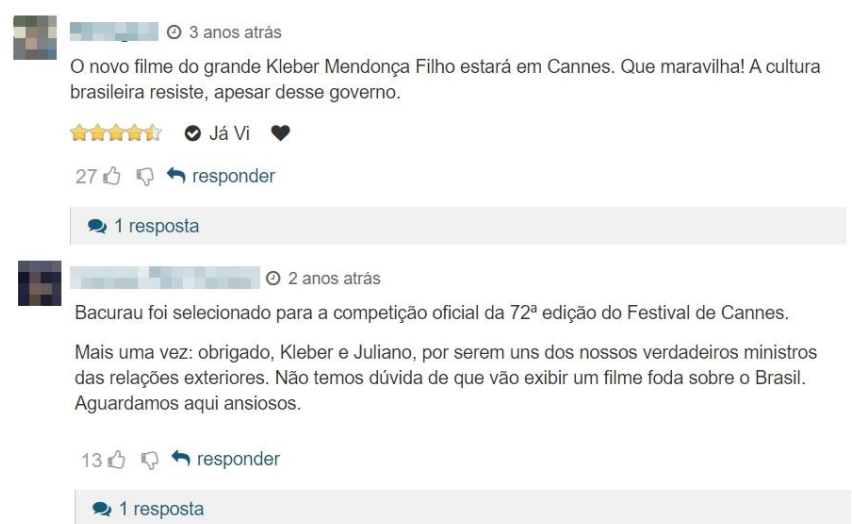


Figura 5 - Comentários na página de 'Bacurau' no 'Filmow' antes da estreia do filme no Brasil (parte 3)

Como é possível observar, um dos primeiros comentários foi feito há nove anos (seis antes do lançamento do filme) e versa sobre as expectativas positivas de um longa-metragem do gênero terror ser dirigido por Kleber Mendonça Filho. Depois, outros registros demonstravam o anseio para que o filme fosse lançado logo (“quedê?” e “quero pra hoje já”). Dois usuários expuseram fatos mais pessoais: um tocou na questão do título do filme ter relação à ave de hábitos noturnos (“Meu pai me chama de bacurau, porque eu durmo muito tarde”). O outro revelou que sua casa fica próxima ao local de filmagem da obra e que ele está participando como figurante do filme.

Por último, tem os registros que mencionam com grande satisfação a exibição de ‘Bacurau’ no Festival de Cannes e (seria coincidência?) ambos apresentam opiniões políticas

sobre isso: um dos comentários celebra o sucesso da cultura brasileira “apesar desse governo” (Bolsonaro tinha assumido a presidência quatro meses antes do Festival) e o outro agradece aos diretores do filme por representarem o Brasil e agirem como “nossos verdadeiros ministros das relações exteriores”.

Abaixo, temos mais alguns comentários, porém, dessa vez, após a estreia internacional do filme (e a vitória do Prêmio do Júri) em Cannes:

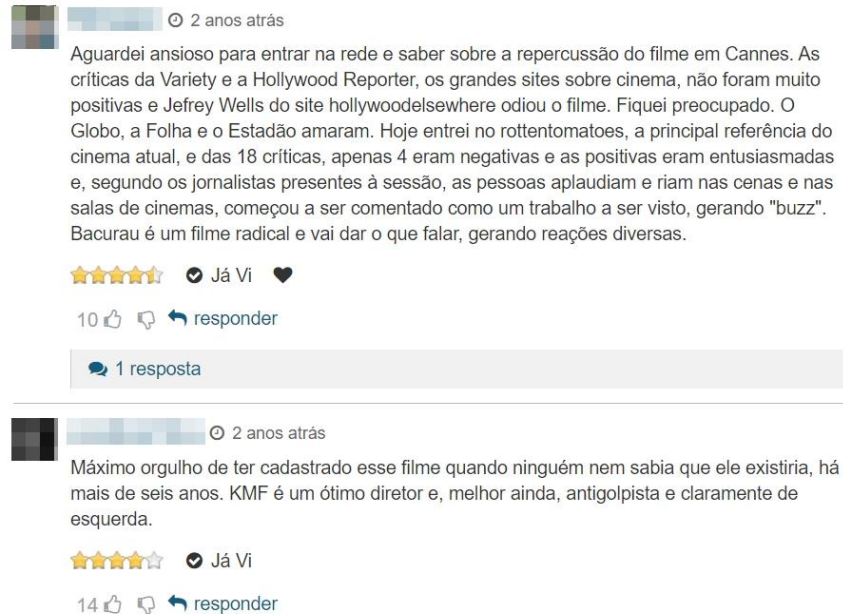


Figura 6 - Comentários na página de 'Bacurau' no 'Filmow' após o filme vencer o Prêmio do Júri em Cannes.



Figura 7 - Comentários na página de 'Bacurau' no 'Filmow' após o filme vencer o Prêmio do Júri em Cannes (parte 2)



Figura 8 - Comentários na página de 'Bacurau' no 'Filmow' após o filme vencer o Prêmio do Júri em Cannes (parte 3)

Aqui já vemos uma mudança um pouco maior no teor dos comentários, principalmente devido ao barulho que o filme causou em sua participação de Cannes. Dois desses comentários destacados se focam mais na repercussão das críticas especializadas, da reação do público e do prêmio que o filme ganhou no Festival. É perceptível a preocupação em entender qual estava sendo o verdadeiro impacto do filme para a audiência, como uma busca por validar as próprias expectativas (“segundo os jornalistas presentes à sessão, as pessoas aplaudiam e riam nas cenas e nas salas de cinemas, começou a ser comentado como um trabalho a ser visto, gerando "buzz". Bacurau é um filme radical e vai dar o que falar, gerando reações diversas.”).

Cinco dos sete registros manifestam apoio e orgulho do cinema nacional, destacando suas vitórias, sua potência, sua identidade e seu desejo para que as produções brasileiras alcancem patamares maiores (“O cine nacional é uma potência absurda”, “o que eu mais gosto em alguns dos filmes nacionais, é que sabemos fazer filmes bons, sem perder a nossa identidade” e “agora Bacurau está aí, mais uma vez mostrando nosso cinema incrível pro mundo”).

Com esses comentários, podemos ter um pouco mais de noção do que rondava a cabeça dos cinéfilos que ansiavam por assistir ao novo filme da dupla de cineastas brasileiros. Havia muita ansiedade, desejo para que o filme representasse bem a cultura brasileira, um anseio de caráter político tanto sobre o que o filme iria abordar quanto sobre o que suas conquistas

simbolizariam para o contexto brasileiro da época (com a cultura subvalorizada pelo governo vigente) e, é claro, expectativas sobre o trabalho de KMF e Juliano Dornelles.

Quando o filme finalmente deu as caras no Brasil, o resultado não poderia ser outro: pré-estreias com ingressos esgotados e filas gigantescas nas portas das salas, tornando necessária a criação de outras sessões em mais de 20 cidades – situação incomum para produções brasileiras. Segundo o portal ‘O Tempo’, antes mesmo da estreia oficial ‘Bacurau’ já tinha levado 22 mil pessoas aos cinemas nacionais<sup>47</sup>.

Ao todo, foram R\$11,2 milhões de bilheteria arrecadados e mais de 730 mil espectadores<sup>48</sup>. Além do prêmio em Cannes, o longa-metragem também foi consagrado no Festival de Cinema de Munique, Festival de Cine de Lima, no Sitges (Festival Internacional de Cinema Fantástico da Catalunha, na Espanha), no Montréal Festival of New Cinema, no Festival de Toronto, dentre outros.<sup>49</sup>

Nos sites agregadores de críticas, o filme possui excelentes resultados. O ‘Rotten Tomatoes’<sup>50</sup> garantiu o selo de “certified fresh”<sup>51</sup> e um total de 93% de aprovação da crítica (a partir de 168 avaliações). No ‘IMDB’<sup>52</sup>, o filme possui nota geral de 7,1 (um total de 10 pontos possíveis) a partir da nota de 26 mil usuários. Já no ‘Metacritic’<sup>53</sup>, a “metascore” do filme chegou a 82, baseado nas críticas especializadas de 27 profissionais, e em 7,8 no “user score” nota dada por 125 usuários, ganhando o selo de “Must See” (Precisa ver) do site.

No site brasileiro ‘AdoroCinema’<sup>54</sup>, o filme possui uma nota de 4,1 da crítica (a partir de 19 registros), 3,9 dos usuários (a partir de 936 opiniões) e 3,5 do próprio ‘AdoroCinema’. Já no

---

<sup>47</sup> ‘BACURAU’ celebra 10 semanas em cartaz e um público de mais de 700 mil. **O Tempo**, [S. l.], 7 nov. 2019. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/diversao/bacurau-celebra-dez-semanas-em-cartaz-e-um-publico-de-mais-de-700-mil-1.2259226> . Acesso em: 21 abr. 2022.

<sup>48</sup> OS números e a força de ‘Bacurau’, o melhor filme de 2019. **APBL Sindicato**, [S. l.], 10 jan. 2020. Disponível em: <https://apblsindicato.org.br/os-numeros-e-a-forca-de-bacurau-o-melhor-filme-de-2019/> . Acesso em: 21 abr. 2022.

<sup>49</sup> ‘BACURAU’, op. cit.

<sup>50</sup> ROTTEN TOMATOES. **Página do filme ‘Nighthawk’** (Bacurau). Disponível em: <https://www.rottentomatoes.com/m/bacurau> . Acesso em: 21 abr. 2022.

<sup>51</sup> Este selo é dado para obras com mais de 75% de aprovação dos críticos aprovados pelo site.

<sup>52</sup> IMDB. **Página do filme ‘Bacurau’**. Disponível em: [https://www.imdb.com/title/tt2762506/?ref=nm\\_sr\\_srsrg\\_0](https://www.imdb.com/title/tt2762506/?ref=nm_sr_srsrg_0) . Acesso em: 21 abr. 2022.

<sup>53</sup> METACRITIC. **Página do filme ‘Bacurau’**. Disponível em: <https://www.metacritic.com/movie/bacurau> . Acesso em: 21 abr. 2022.

<sup>54</sup> ADOROCINEMA. **Página do filme ‘Bacurau’**. Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-247818/> . Acesso em: 21 abr. 2022.

‘Filmow’, como mencionado anteriormente, o filme recebeu uma nota geral de 4,3 (de 5 pontos possíveis) – uma das produções com maior nota no site – baseado nos votos de 25.450 usuários.

Tendo tudo isso em vista, pode-se afirmar que ‘Bacurau’ passou longe de ser uma obra despercebida para o público de cinema. Especialmente para os cinéfilos brasileiros, cujo contexto político-social e conteúdo da obra conversaram mais diretamente, é um filme que gerou grandes expectativas, provocou muitas discussões e marcou definitivamente a história do cinema nacional.

#### **4.4. ‘Bacurau’ e a conjuntura sócio-política brasileira**

Muito foi citado até então sobre os paralelos entre ‘Bacurau’ e o contexto sócio-político brasileiro, sobre a importância de o filme ter sido lançado na época em que foi e sobre o que isso representou para os espectadores da obra. Agora, é preciso entender melhor esses aspectos conjunturais que propiciaram a expansão de discursos, interpretações e simbologias que tanto conversaram com o filme.

Afinal, o que é ‘Bacurau’ no contexto da realidade brasileira? De acordo com os comentários cinéfilos, o que o filme tem a revelar sobre os problemas e os desafios historicamente presentes no Brasil? Ele nos aponta algum caminho a ser seguido? Para os usuários do ‘Filmow’, o que ele representa para o campo artístico brasileiro? Segundo Emilie Lesclaux, o filme foi lançado em um momento particularmente complicado e de contradições. Ao mesmo tempo em que havia uma crise do apoio governamental ao audiovisual, também era um ano incrível de reconhecimento e validação do cinema brasileiro, já que desde o início de 2019, as obras canarinhas vinham recebendo destaque nos principais festivais mundiais da sétima arte. Segundo ela:

[O reconhecimento não envolvia] apenas o cinema brasileiro, mas o cinema brasileiro fora do eixo: filmes do Nordeste e de Minas Gerais que percorrem o mundo. Isso é fruto de mais de uma década de políticas públicas para incentivar o cinema. E no momento em que a gente chega a esses resultados incríveis, está tudo sendo questionado. Então é um sentimento de tristeza e, ao mesmo tempo, de lutar, de tentar participar das discussões e de a classe ficar unida para defender o que a gente ainda tem. (LESCLAUX, 2019)

O movimento do poder público em limitar os investimentos no meio cultural afetam mais diretamente as produções fora do eixo principal Rio-São Paulo. Tal fato é preocupante porque as diversas manifestações culturais precisam estar presentes e marcar espaço nas grandes telas. Segundo Lesclaux (2019), a representatividade nas telas auxilia na formação cidadã e as políticas públicas voltadas para o audiovisual sempre apoiaram a produção regional. Para a produtora, o cinema nacional não precisa apenas crescer, precisa crescer de maneira inclusiva e diversa.

Com o lançamento de ‘Bacurau’ e de outras produções descentralizadas, essa necessidade de fortalecimento do audiovisual nacional foi enfatizada, o que tornou as discussões sobre a crise do investimento público nesse setor cada vez mais latentes. Logo em um momento de grande evidência nacional e internacional de filmes brasileiros, estavam ocorrendo retrocessos claros no incentivo à sétima arte.

O principal ataque ao setor ocorreu em setembro de 2019, quando o presidente Jair Bolsonaro anunciou um corte de 43% no orçamento da Agência Nacional do Cinema (ANCINE), o principal fundo do audiovisual brasileiro, para 2020 (GAUCHAZH, 2019). Essa decisão gerou inúmeras contestações e manifestações contrárias da comunidade cinéfila, já que o setor do audiovisual, além de ser necessário pelo ponto de vista sociocultural, também tem uma importância econômica bastante relevante – ao final do filme ‘Bacurau’, inclusive, aparece a seguinte mensagem: “Este filme gerou 800 empregos diretos e indiretos”.

Para ampliar um pouco mais a contextualização do cenário do país em 2019, de acordo com (VEJA, 2019a, 2019b) segue alguns destaques da situação política que o Brasil vivia: **1.** Era o primeiro ano do governo<sup>55</sup> de Jair Bolsonaro e o país estava dividido – uma parte o venerava, principalmente os mais conservadores e “antipetistas”, a outra parte o rejeitava intensamente, pois o via como um político, dentre outras características, de competência duvidosa com opiniões racistas, machistas e homofóbicas; **2.** Uma das primeiras ações do novo chefe de governo foi extinguir o Ministério da Cultura e criar a Secretaria Especial da Cultura, sendo incorporada inicialmente ao Ministério da Cidadania e, posteriormente, ao Ministério do Turismo; **3.** O filho do presidente, Flávio Bolsonaro, foi envolvido em investigações sobre práticas ilícitas em seu gabinete de governo (as famigeradas “rachadinhas”); **4.** Em março, Michel Temer (ex-presidente do país) foi preso por corrupção passiva, desvio de dinheiro

---

<sup>55</sup> Bolsonaro assumiu a presidência da república após quase dois anos com o comando de um presidente não eleito, Michel Temer, que havia assumido a posição após a ex-presidenta Dilma Rousseff sofrer impeachment (muito contestado pela esquerda brasileira) em 2016 (VEJA, 2019a).

público e lavagem de dinheiro; **5.** Vazamentos expuseram orientações ilegais do juiz Moro ao coordenador da Lava-Jato<sup>56</sup> e ao grupo de procuradores envolvidos na operação, gerando críticas sobre a má conduta e falta de neutralidade, principalmente no concernente à prisão do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva; **6.** História em Quadrinhos com beijo gay sofreu censura na bienal do livro do Rio de Janeiro; **7.** Após um ano e sete meses na prisão, o ex-presidente Lula foi solto em novembro por decisão do Supremo Tribunal Federal (STF).

Na sociedade brasileira de 2019 (e muito provavelmente até hoje) havia muita insegurança, desconfiança a respeito da corrupção do governo e atritos aflorados entre diferentes ideologias políticas. As políticas culturais estavam sendo menosprezadas (com claro projeto de instrumentalização conservadora), a ANCINE muitas vezes atacada e a própria liberdade de expressão passou a ser questionada por autoridades governamentais. Com tudo isso, a perspectiva entregue por ‘Bacurau’ parece mais como um grito sufocado ao revelar o que se esconde nas profundezas dessas questões. Para alguns, literalmente um grito, já que ao final de várias sessões do filme, pode-se ser ouvido manifestações de “Lula Livre” e de repúdio a Bolsonaro.

Sobre toda essa situação política brasileira, Kleber Mendonça Filho diz: “Aparentemente, há uma tentativa de direcionamento por parte do governo em relação à produção cultural, e isso precisa ser enfrentado”. Segundo ele, a história brasileira é tão cíclica que o roteiro de ‘Bacurau’, mesmo tendo sido escrito originalmente em 2009, parecia estar mais próximo da realidade da época de lançamento do que antes. Ele cita a questão da violência consentida no Rio de Janeiro<sup>57</sup>: “(...) há snipers e tudo, crianças sendo baleadas, um paralelo imprevisível com o western de Bacurau” (FILHO, 2019b).

Apesar disso, ele espera que o país não chegue na beira do precipício, como ocorreu na ficção de seu filme, mesmo que leve anos, ele acredita que pode ser possível a recuperação da

---

<sup>56</sup> Deltan Dallagnol foi procurador da República e coordenador da operação “Lava-Jato” - uma operação da Polícia Federal (PF) iniciada em 2014, que realiza investigações de corrupção e esquemas bilionários envolvendo grandes empreiteiras, empresários e políticos do país. É considerada a maior operação contra a corrupção da história do Brasil e foi responsável pela prisão do ex-presidente Lula, ex-ministro José Dirceu, empresário Marcelo Odebrecht, Léo Pinheiro e o doleiro Alberto Youssef (ESTADÃO, 2022).

<sup>57</sup> A questão a respeito da violência no Rio de Janeiro foi aflorada, principalmente, após a Intervenção Federal, iniciada em 16 de fevereiro de 2018 e finalizada em 31 de dezembro do mesmo ano. As Forças Armadas ficaram por 319 dias no comando da segurança do Rio de Janeiro, tendo um resultado final de diminuição no número de roubos (-20% de cargas e -6% de rua) e homicídios (-6%), mas de aumento de lesões corporais seguidas de morte (+33%) e de mortes por intervenção policial (+38%) (ALVES, 2018).



democracia no país. Sobre suas manifestações de aspectos mais abertamente políticos, ele revela:

A ideia da perfeição não se aplica à política — nem à esquerda nem à direita. Dito isso, neste Brasil imperfeito, que ainda paga por seus erros históricos no dia a dia, estávamos, a meu ver, em uma posição melhor. Tínhamos mais liberdade de expressão, mais prestígio no mundo e mais respeito à cultura durante os anos de governo que muitos chamam de “esquerda” (FILHO, 2019b)

Até o momento neste trabalho, fizemos uma breve revisão de literatura, explicamos o funcionamento da rede social Filmow, apresentamos o filme ‘Bacurau’ e contextualizamos a situação sócio-política brasileira da época de lançamento. Tudo isso foi necessário para situar corretamente os elementos que embasam e sustentam este estudo, a fim de oferecer uma visão ampla e bem localizada dos principais norteadores da pesquisa. No próximo capítulo, iremos efetivamente apresentar a investigação que moveu este trabalho, explicar a metodologia utilizada e demonstrar os resultados da análise dos comentários cinéfilos sobre o filme ‘Bacurau’.

## 5. OS COMENTÁRIOS CINÉFILOS SOBRE ‘BACURAU’

Como já explicado, neste trabalho os comentários cinéfilos dos usuários da rede ‘Filmow’ são compreendidos como vestígios de recepção, através dos quais é possível identificar aspectos da espectralidade desses cibercinéfilos que indicam gatilhos, interpretações, opiniões e reações dos mesmos em relação à sua experiência fílmica para com ‘Bacurau’.

São esses aspectos que iremos detectar e analisar no capítulo, agrupando-os em categorias a fim de encontrar características que reflitam elementos comuns e recorrentes dos comentários em questão. Buscaremos responder as seguintes perguntas principais (relacionadas ao nosso quarto objetivo específico): De que forma os cibercinéfilos registram seus rastros de recepção nos comentários do Filmow? Qual o juízo dos comentaristas dessa rede social sobre o filme ‘Bacurau’? O que é abordado nesses comentários cinéfilos a respeito da experiência fílmica de ‘Bacurau’? É possível identificar algum tipo de reação, efeito ou impacto gerado pelo filme nos comentaristas?

Para que esses questionamentos fossem respondidos, uma pesquisa ampla foi realizada utilizando 100 comentários de cibercinéfilos na página de ‘Bacurau’ dentro da rede social. Os registros foram categorizados a partir de três camadas de análise, que serão explicadas mais adiante. Antes de tudo, é preciso esclarecer a metodologia de pesquisa usada para a realização deste trabalho, que norteou tanto a revisão de literatura quanto a execução da investigação em si.

### 5.1. Entendendo a Interdisciplinaridade

A metodologia utilizada neste estudo foi a da Pesquisa Interdisciplinar, devido ao caráter intersetorial da proposta, que envolve os aspectos do Campo da Recepção, da Crítica Cinematográfica, da Cibercinefilia e do uso de plataformas digitais associadas ao Campo Cinematográfico. A análise dos comentários cinéfilos pressupõe toda uma gama de conceitos, teorias e avanços histórico-tecnológicos (explorados nos capítulos anteriores), que direta ou indiretamente influenciaram nos processos de estudo, interpretação e categorização dos objetos de análise.

A Pesquisa Interdisciplinar (ID), que se desenvolveu mais fortemente durante a transição entre o século XIX e o século XX, se caracteriza por romper com as limitações que uma investigação restrita a uma única disciplina ou área de conhecimento possui. Por muito tempo, os valores da objetividade, exatidão e neutralidade, característicos da ciência moderna instaurada por nomes como Galileu, Bacon e Descartes, formaram um pensamento cartesiano rigoroso e especializado, que se concentrava no universo interno da disciplina, desconsiderando as conexões externas entre as mesmas (BICUDO, 2008, p. 5)

A interdisciplinaridade surgiu com a necessidade de ultrapassar essas barreiras entre os campos, já que, na realidade, os assuntos e objetos de estudo podem se constituir de inúmeros embates e tensões entre distintos âmbitos de conhecimento. A interdisciplinaridade enxerga diferentes perspectivas a partir do objeto investigado, mescla métodos e pode chegar a resultados que geram novos conceitos e vias de estudo. Segundo Bicudo<sup>58</sup>, a insurgência dessa nova forma de pensar a ciência teve relação com o contexto vivido durante a transição entre os séculos XIX e XX. O mundo passava por um processo de mudanças geopolíticas e culturais que ditaram o caminho para o que atualmente caracteriza a chamada sociedade globalizada ou sociedade do conhecimento (2008, p. 5).

O mundo atual mostra-se complexo e sua complexidade solicita, a cada passo, recursos e procedimentos que ultrapassem os limites da ciência disciplinar descontextualizada da realidade histórico/política/econômica. Isso não significa que o conteúdo disciplinar e os procedimentos que ao longo da história tenham se revelado bem-sucedidos devam ser ignorados. O que se busca é uma postura diferente daquela inerente à ciência concebida como disciplinar. Uma postura que avance em direção a uma visão do todo enquanto unidade de articulações possíveis e dinâmicas e não como uma soma de partes separadas e estanques; supere a visão de existir apenas uma ciência e uma verdade; trabalhe com concepção de intersubjetividade, a qual é fruto da troca eu-mundo-outro, constituindo o objetivo e a objetividade mundana; busque compreender e aceitar o diferente (BICUDO, 2008, p. 8)

Interdisciplinaridade significa, segundo Houaiss (*apud* BICUDO, 2008, p. 8), “propriedade de ser interdisciplinar”, sendo interdisciplinar o conceito daquilo que “estabelece relações entre duas ou mais disciplinas ou ramos do conhecimento; que é comum a duas ou mais disciplinas”. Desse modo, entendemos que a interdisciplinaridade envolve a conexão entre diferentes âmbitos de estudo a fim de gerar compreensões mais abrangentes sobre o objeto de

---

<sup>58</sup> Maria Aparecida Viggiani Bicudo é uma professora, acadêmica e pesquisadora do campo da Filosofia da Educação. É docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da UNESP, coordenadora do grupo de Fenomenologia em Educação Matemática - FEM e editora da Revista Pesquisa Qualitativa – RPQ (MARIA BICUDO, *ca.* 2022).

análise, podendo constituir novos campos de investigação e alcançar resultados que abracem uma visão conjunta.

Os comentários cinéfilos serão aqui estudados a partir dessa metodologia, porque valem-se de vários aspectos e perspectivas que se relacionam à condição do comentarista como espectador e usuário da rede social, à sua experiência fílmica antecedente, aos conceitos que foram moldando o lugar da crítica e da opinião cinematográficas na história, os dispositivos e meios tecnológicos que permitem sua expressividade no meio digital, a configuração da plataforma, sua experiência ao assistir ‘Bacurau’ e todos os paratextos relacionados ao filme e ao seu contexto de lançamento.

Foi considerando a influência direta ou indireta desses elementos que a interdisciplinaridade se encaixou com a proposta deste trabalho de forma bastante orgânica. O processo de investigação dos comentários cinéfilos foi baseado na interação entre os diferentes aspectos que os tangenciam, de modo que a própria proposta de categorização dos objetos, que será explicada a seguir, se apoia na noção interdisciplinar.

## **5.2. Apresentação do Corpus de Análise**

Como já apresentada anteriormente, a rede social ‘Filmow’ permite que os seus usuários, dentre outras atividades, atribuam notas aos filmes e registrem suas opiniões sobre os mesmos através de comentários. Esses registros ficam disponíveis para o público e estão submetidos a curtidas e respostas, de modo que os outros usuários podem concordar ou discordar do comentário feito.

A ordem padrão para a disposição dos comentários na página do filme é a cronológica (dos mais recentes para os mais antigos), porém, é possível alterar essa organização para que a visualização aconteça priorizando os comentários mais curtidos, menos curtidos ou a ordem cronológica inversa (dos mais antigos para os mais recentes). Esta última ordenação foi a escolhida para a realização deste trabalho, já que era do interesse da pesquisa buscar pelos primeiros registros feitos a partir da estreia do filme.

É importante sinalizar que não é possível saber com exatidão a data e hora dos comentários no ‘Filmow’, já que a identificação temporal é feita usando como métrica os indicativos “há x dias”, “há x semanas”, “há x meses” e “há x anos”. Assim, os comentários

feitos em 2019 possuem registro de “3 anos atrás”<sup>59</sup>, que é um dado amplo e pouco preciso. Além disso, como mencionado no capítulo anterior, há usuários que fizeram comentários antes mesmo da estreia do filme. Isso tudo, apesar de dificultar um pouco o processo de recorte e escolha dos comentários, não impediu que a delimitação do escopo de pesquisa pudesse ser realizada.

Os comentários feitos há mais de 4 anos foram então descartados, já que, pelo tempo, não teriam como ter sido feitos após a exibição do filme. Depois disso, cada comentário foi sendo analisado um por um, até encontrar o primeiro registro de uma pessoa que efetivamente havia assistido ‘Bacurau’ no dia de sua pré-estreia no Brasil<sup>60</sup>. A partir dele, foram destacados **100 comentários para o recorte da pesquisa**. A estimativa (feita a partir da identificação de datas de exibição compartilhadas pelos próprios cibercinéfilos em seus comentários) é de que esses registros sejam de um período entre 16 e 26 de agosto de 2019.<sup>61</sup>

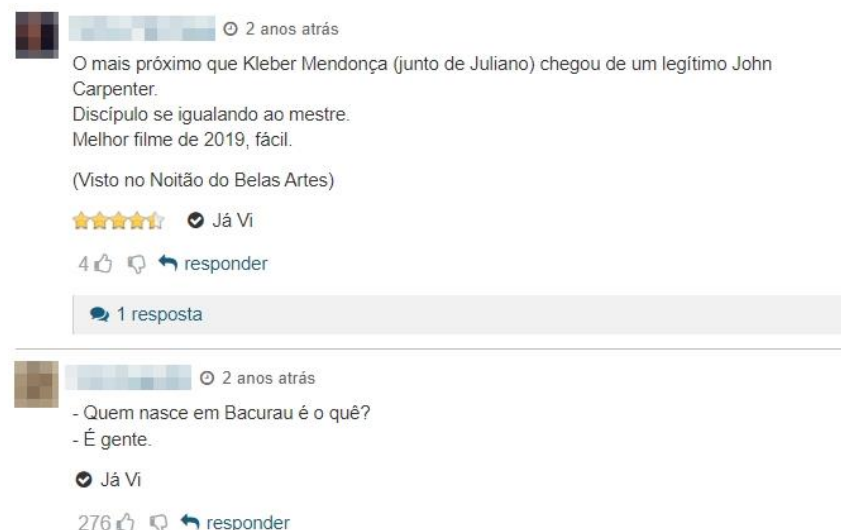


Figura 9 - Primeiros comentários no ‘Filmow’ identificados como de espectadores que assistiram ao filme

<sup>59</sup> Provavelmente devido a algum problema interno de configuração do site, os comentários realizados em 2019 estão aparecendo com a temporalidade de “2 anos atrás” no lugar de “3 anos atrás” (como é possível observar nas imagens). É um problema recente, já que quando os comentários foram extraídos do site para esta pesquisa (no primeiro semestre de 2021) a marcação temporal estava correta.

<sup>60</sup> Essa identificação só pode ser feita, porque o cibercinéfilo compartilhou no conteúdo de seu comentário que assistiu ao filme no “Noitão de Belas Artes”, evento que ocorreu na cidade de São Paulo em 16 de agosto de 2019 – pré-estreia nacional do filme (figura 9).

<sup>61</sup> A estreia do filme ocorreu em 23 de agosto de 2019, desse modo, o período de recorte da pesquisa indica a presença de comentários feitos tanto por usuários que conferiram a obra na pré-estreia quanto pelos que assistiram após o lançamento oficial.

Após a definição do recorte, todos os comentários selecionados foram transcritos para uma planilha de análise onde foram organizados com as seguintes informações básicas: Data de publicação<sup>62</sup>; Transcrição do Comentário; Nota atribuída; Curtidas e Nome do Usuário. Nem todas essas informações foram usadas de forma direta na pesquisa, mas serviram para a confirmação e cruzamento de alguns dados que serão mostrados mais adiante.

Data	Comentário	Nota dada	Curtidas	Usuário
16/08/2019	O mais próximo que Kleber Mendonça (junto de Juliano) chegou de um legítimo John Carpenter. Discípulo se igualando ao mestre. Melhor filme de 2019, fácil. (Visto no Noitão do Belas Artes)	4,5	4	

Figura 10 - Planilha com as informações básicas dos comentários

Para que o estudo fosse feito de forma acessível e elucidativa, o processo se deu a partir de três camadas interligadas de investigação, de modo que a hierarquia do corpus de análise configurou-se da seguinte maneira:

- 1. Ângulos de observação (visão abrangente):** são as linhas de observação através das quais os comentários foram analisados. Essas linhas são complementares e não se sobrepõem.
- 2. Categorias (visão intermediária):** são os conjuntos formados dentro de cada Ângulo de Observação, a partir da identificação de Tópicos comuns entre os comentários. As Categorias não são excludentes, de modo que é possível um mesmo comentário ser identificado em mais de uma Categoria em determinados Ângulos de Observação.
- 3. Tópicos de Conteúdo ou Elementos de análise (visão detalhada):** são os pontos de relevância registrados nos comentários, vistos de forma mais minuciosa. É através deles que a pergunta “sobre o que o comentário está falando?” é respondida de forma detalhada. Somente a partir da identificação desses elementos, que são como unidades básicas de informação, que a categorização pode ser feita. Em um único comentário, é possível identificar diversos desses Tópicos/Elementos.

<sup>62</sup> Pouquíssimos comentários tinham data exata divulgada em seu conteúdo, mas esses poucos foram os responsáveis por ajudar a estabelecer um período estimado de publicação dos mesmos.



Figura 11 - Hierarquia do corpus de análise dos comentários cinéfilos

O processo de pesquisa foi iniciado a partir da definição dos Ângulos de Observação, pois essa primeira camada funciona como direcionadora para as outras duas. São esses ângulos de observação que indicam o que deve ser considerado ao estudar cada comentário. São eles: **1. Tipo do Comentário; 2. Juízo do Comentário; 3. Assuntos do Comentário e 4. Efeitos Identificados no Comentário.** A escolha dos ângulos foi feita pensando em responder, respectivamente, as perguntas associadas ao quarto objetivo específico do trabalho:

1. De que forma os cibercinéfilos registram seus rastros de recepção nos comentários do Filmow?
2. Qual o parecer dos comentaristas dessa rede social sobre o filme ‘Bacurau’?
3. O que é abordado nesses comentários cinéfilos sobre a produção de KMF e Juliano Dornelles?
4. Quais efeitos podem ser identificados nesse recorte de recepção?

Tendo como guias esses quatro Ângulos iniciais, a análise efetiva dos comentários cinéfilos foi iniciada e, com ela, os Tópicos de Conteúdo (ou Elementos de análise)<sup>63</sup> foram identificados. À medida em que o estudo progredia, a repetição desses Elementos foi sendo perpetuada, de modo que, ao final do processo investigativo com os 100 comentários, todos os Tópicos foram examinados e agrupados dentro de Categorias. As Categorias fornecem uma visão já filtrada desses registros de recepção, permitindo que as perguntas norteadoras dos quatro Ângulos de Observação possam ser respondidas de maneira mais objetiva.

É importante sinalizar que, ao contrário das duas primeiras camadas de investigação (Ângulos de Observação e Categorias), os Elementos de Análise (que correspondem aos tópicos de assunto abordados no conteúdo dos comentários cinéfilos) não serão apresentados de forma

<sup>63</sup> Exemplos de Tópicos de Conteúdo identificados nos comentários: Repercussão do filme em festivais de cinema; Comparação com as obras de Glauber Rocha; Menciona cena de crítica contra os brasileiros sulistas; Elogia a construção distópica da trama etc.

isolada e quantificada neste trabalho. Essa decisão foi tomada devido à grande extensão de Tópicos identificados durante a pesquisa (mais de 50) e devido ao fato de que apresentar esses Elementos de forma livre, tendo como base as associações geradas com as Categorias dos Ângulos de Observação, mostrou-se mais eficiente e esclarecedor.

Assim, os Tópicos serão retratados de maneira orgânica durante toda a apresentação dos resultados de categorização dos comentários, cruzando as informações sempre que for propício, a fim de encontrar novas respostas, esclarecimentos e associações ilustrativas.

### 5.3. Categorização dos Comentários Cinéfilos

Todos os comentários foram analisados a partir dos quatro Ângulos de Observação e, de acordo com sua natureza e características, foram associados a uma ou mais Categorias. Eles serão apresentados de forma quantitativa dentro das Categorias, sendo que alguns desses registros serão destacados com o intuito de ilustrar melhor os atributos representados. A partir desses resultados, será possível alcançar algumas conclusões importantes que nos ajudarão a ajustar perfis específicos desse recorte de recepção.

A configuração final da catalogação nas duas primeiras camadas de investigação pode ser observada na tabela abaixo:

Ângulos de Observação	Tipo do Comentário	Juízo do Comentário	Assunto do Comentário	Efeitos Identificados no Comentário
Categorias	Opinião	Positivo	Plano de Conteúdo	Emocional
	Resenha crítica	Negativo	Plano de Expressão	Sócio-político
	Análise	Misto	Paratextos	Artístico
	Reação	Indeterminado		Representativo
	Outro			Validativo

Figura 12 - Tabela com os Ângulos de Observação e suas Categorias.



Dos 100 comentários, sete eram de cibercinéfilos que ainda não haviam assistido ao filme. Esses registros foram então desconsiderados do nosso escopo de avaliação, já que o objetivo desta pesquisa é entender aspectos em comum presentes nos vestígios de recepção daqueles que efetivamente tiveram a experiência de conferir ‘Bacurau’. Assim, restaram 93 comentários a serem analisados e categorizados.

### 5.3.1. Tipo de Comentário (1º Ângulo de Observação)

O primeiro Ângulo de Observação é o do “Tipo de Comentário”, que busca responder à seguinte pergunta: “**De que maneira os cibercinéfilos se expressam através dos comentários do Filmow?**”. O espaço para escrita e publicação na página do filme não possui nenhum tipo de orientação ou de indicação de limite de caracteres<sup>64</sup>. Desse modo, as variações de formas, tamanhos, expressões e informações contidas nos textos publicados são muitas. Assim, a determinação do Tipo de Comentário foi formatada pensando na natureza de conteúdo do registro. Após o estudo dos 93 comentários, foram identificados cinco diferentes Categorias, são elas:

1. **Opinião:** Expressa de forma mais livre a opinião pessoal do cibercinéfilo sobre a obra;
2. **Resenha Crítica:** Descreve e analisa aspectos do filme apresentando sua opinião baseada em argumentos bem-definidos e mais aprofundados;
3. **Análise:** Apresenta uma análise geral ou de parte específica do filme sem necessariamente expressar uma opinião ou juízo a respeito da obra;
4. **Reação:** Demonstra uma reação espontânea do cibercinéfilo em relação ao filme. Exemplos: “Nordeste meu país!! Que filme!!”;
5. **Outro:** Comentários diversos que incluem informativos (que apresentam informações, dados ou fatos sobre o filme ou sua repercussão), transcrição de linha de diálogo do filme e reprodução de letra de música da trilha sonora do filme.

O resultado final da Categorização pode ser visto na tabela abaixo:

---

<sup>64</sup> Importante salientar que não apresentar orientações explícitas sobre possíveis limites de caracteres não significa que esse limiar máximo não exista (apenas não sabemos qual seria esse valor).

Tipo de Comentário	Quantidade
Opinião	53
Resenha	20
Análise	10
Reação	16
Outro	4

Figura 13 - Tabela com Categorias do Ângulo 1: Tipo de Comentário

Ressalta-se que 10 registros foram alocados em mais de uma categoria por possuírem equilíbrio de características que se encaixavam em, ao menos, dois Tipos de Comentário. Dos 93 textos avaliados, **57% possuem caráter de Opinião**. Isso significa que, para a maior parte dos comentaristas cinéfilos do Filmow, o mais importante na hora de deixar sua marca na página de 'Bacurau' é compartilhar seu ponto de vista pessoal a respeito do filme de maneira mais livre, como nos exemplos abaixo:

COMENTÁRIO	TIPO DE COMENTÁRIO
Histórico, político e insano <3	Opinião
Magnífico em todos os sentidos.	Opinião
Eu assistir esse filme e sabe aquela sensação gostosa de ter visto um filme bom? Esse filme, as fotografia, o enredo é muito bom! Magnífico	Opinião
Esse é um daqueles filmes que você se orgulha em ser brasileiro e, sobretudo, nordestino. Amei o filme!! Ahh, antes que eu esqueça, só enaltecendo a maravilhosa Sônia Braga, que mulher incrível!	Opinião
Incrível, espetacular, me deixou sem palavras! Uma carta de amor ao meu nordeste. Viva o cinema brasileiro!	Opinião
Bacurau é brasilidade, é luta, é sobrevivência, é resistência!	
Bacurau é uma mostra de que a arte ainda (r)existe no Brasil, mesmo em tempos sombrios e de ausência de incentivo a esse tipo de produção.	Opinião
Nada muda nesse brasil, nem mesmo em um distópico futuro. E que genial associar o cangaço ao western e ao gore. Impactado e já querendo rever.	Opinião
Filme mais que necessário, revigorante. Me causou o mesmo sentimento que Desmanche de Karina Buhr. Que orgulho de ser do sertão do Nordeste.	Opinião

Figura 14 - Exemplos de comentários do Tipo "Opinião" (com detalhes da planilha)

O segundo Tipo de Conteúdo mais observado foi a Resenha, que possui um nível de elaboração textual maior, associando análises mais aprofundadas do filme com o ponto de vista

do comentarista. Esse tipo correspondeu a 22% dos comentários analisados. O dado demonstra que existe uma parcela relevante de cibercinófilos nesta rede social com um conhecimento mais amplo e especializado de Cinema. Confira um exemplo abaixo:

COMENTÁRIO
<p>Bacurau: heterotopia do sertão e distopia do mundo</p> <p>O longa de Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles revela de forma profunda e metódica uma experiência social de resistência e enfrentamento das hostilidades sistêmicas e naturais, algo que cabe ao sertão não como reduto de pobreza e miséria, mas como método e tradição. A enunciação, que funciona como máxima, de Ailton Krenak, em que ele constata e ensina que o homem branco irá sofrer com o bolsonarismo enquanto que o indígena já enfrenta o colonialismo brutal desde o tal descobrimento, também se aplica ao sertanejo. O sertão e a cultura indígena devem ser inspiração para nossa identidade, nosso projeto de mundo e nossa resistência ao modelo distópico que a necropolítica bolsonarista e o capitalismo financeiro impõem.</p> <p>É desse sertão que os diretores extraem a poética da produção e a brutalidade que permeia o contexto atual e como reagir a ela. O povoado de Bacurau no Município fictício de Serra Verde (que corresponde na realidade ao povoado de Barra no Município de Parelhas- RN), enfrenta uma crise no abastecimento de água, convertida em um bem privado que é controlado por milícias sertanejas e usado eleitoralmente pelo prefeito como moeda clientelista em promessas homeopáticas.</p> <p>Embora a crise hídrica e conflitos resultantes, a manipulação eleitoral e voto de cabresto sejam uma situação histórica do cotidiano sertanejo, o que torna Bacurau uma distopia tecnológica é justamente a inclusão digital e o acesso eficaz aos recursos da web 2.0, num povoado onde nunca falta sinal no celular e num país onde o culto às armas e o Estado policial-armamentista se consolida a ponto de anunciar na televisão execuções públicas no Vale do Anhangabaú e onde prefeitos trocam vidas inteiras de um povoado por um punhado de dólares para a diversão gamer de uns gringos incautos. Como Gabriel Mascaro em <i>Divino Amor</i>, Kleber e Juliano apresenta um quadro de Brasil terrivelmente possível, onde a tecnologia é instrumento do tráfico de influências, abuso de poder e da teologia capitalista da prosperidade e das armas.</p> <p>Mas em que Bacurau ensina a resistir e exalta o sertão como tradição de resistência e manancial de sentido? Justamente por apresentar um povoado extremamente unido em sua consciência de classe e vínculos comunitários e ser uma heterotopia letrada com biblioteca e museu fartos, ciberconectada, onde tradição popular e saber formal do professor são igualmente reverenciados. Em Bacurau, seus habitantes se orgulham do Museu histórico do povoado, das memórias do cangaço, onde a igreja é uma instituição afetiva, mas apenas facultativa, onde um puteiro container e uma mulher trans tem trânsito livres. Bacurau é um oásis de memória e cultura e uma heterotopia, um lugar de alteridade conectado à brutalidade do sertão e do mundo. O filme vai além da tradição alegórica do cinema de Glauber Rocha, onde as tradições do sertão e imagens arcaicas da cultura nordestina coexistem numa temporalidade mítica e montagem suspensas da história ordinária com os conflitos políticos e agrários e a crise hídrica do sertão. Bacurau integra essa memória, essas referências alegóricas à vivência das pessoas: as armas, o cangaço e as recordações orgulhosas saem do Museu e invadem a praça. De Augusto Matraga a Antonio das Mortes e Lia de Itamaracá, Bacurau vai além do pássaro "brabo", é um pássaro que herda tradições e carrega gente.</p>

Figura 15 - Exemplo de comentário do Tipo "Resenha Crítica"

É possível perceber que, já nesse primeiro momento de análise, os comentaristas cinéfilos demonstraram ter se conectado com o filme de maneira bastante pessoal, preocupando-se em demonstrar sua opinião, suas interpretações e emoções ao assistir a ‘Bacurau’. Tanto os comentários mais complexos (Resenhas) quanto os mais simples carregam impressões bastante sólidas deixadas pelo filme, muitos já realizando associações da obra com o contexto real do país. Essa, inclusive, foi uma das hipóteses que nortearam o trabalho: o filme ‘Bacurau’, por propor uma trama intrinsecamente localizada no coração regionalista brasileiro, ocasiona reações de identificação e inserção dos comentaristas da rede social nacional na realidade representada - gerando uma predominância de comentários opinativos e mais entusiasmados. Os brasileiros se enxergam na história de ‘Bacurau’ e sentem-se mais empoderados para expressar suas convicções sobre a obra. Mais adiante, os resultados dos outros Âmbitos da pesquisa irão corroborar e fortalecer essa ideia.

### 5.3.2. Juízo do Comentário (2º Ângulo de Observação)

Depois de entender quais foram os tipos de comentários feitos pelos cibercinéfilos do Filmow, é importante analisar o juízo que esses usuários fizeram do filme. Além do próprio teor do registro textual, existe uma outra informação presente no banco de análise que auxiliou na identificação do parecer final do comentarista: a Nota dada ao filme.

No Filmow, as notas variam de 0 à 5 estrelas, sendo que a escala se movimenta a cada meio ponto<sup>65</sup>. A nota média geral de ‘Bacurau’ na página da rede social, que leva em conta 25.450 votos, é de 4,3 estrelas. Porém, considerando apenas o recorte dos 93 comentários analisados nesta pesquisa, esse valor muda para 4,5 estrelas<sup>66</sup> (0,2 a mais que a nota geral do site). Com esse dado, já é possível afirmar que o filme foi muito bem-avaliado pela maioria em nosso escopo de análise, tendo uma nota média final próxima à excelência.

Porém, como nosso objetivo é o de estudar cada comentário, as notas funcionaram mais como um apoio do que como dado principal. Durante o estudo dos textos, percebeu-se que as Categorias que melhor representam os registros em função do Juízo do Comentário são:

1. **Positivo:** quando o comentário enaltece apenas pontos positivos do filme;
2. **Negativo:** quando expressa aspectos negativos da obra;
3. **Misto:** quando o comentarista tece tanto elogios quanto críticas à obra;
4. **Indeterminável:** quando não foi possível atribuir um juízo ao comentário, nem pelo seu conteúdo e nem pela nota dada;

O resultado da categorização dos comentários pode ser visto na tabela abaixo:

Juízo do Comentário	Quantidade
Positivo	81
Negativo	4
Misto	7
Indeterminável	1

Figura 16 - Tabela com Categorias do Âmbito 2: Juízo do Comentário

<sup>65</sup> Os usuários só conseguem dar notas na escala de meio ponto, ou seja, aumentando de 0,5 a 0,5. Portanto as possíveis notas atribuídas serão sempre: 0,5; 1,0; 1,5; 2,0; 2,5; 3,0; 3,5; 4,0; 4,5; 5,0.

<sup>66</sup> Dos comentaristas analisados, apenas 6 usuários não atribuíram nota ao filme, sendo desconsiderados para a contabilização dessa nota média dos 93 comentários.

Assim, 87% dos comentários analisados avaliam o filme de forma inteiramente positiva, 8% considera pontos positivos e negativos, 4% menciona apenas defeitos da obra e somente 1 comentário não tem juízo determinado (o teor do texto não indicava tendência positiva ou negativa e o comentarista não atribuiu nota ao filme).

Pensando nos Tópicos de Conteúdo, os quase 90% dos comentários que apontaram exclusivamente pontos favoráveis à obra destacaram muito a qualidade cinematográfica do filme, elogiando roteiro, direção, atuações e a abordagem mais violenta e política do filme. A presença de elementos de diferentes gêneros e estilos da sétima arte também foi bastante elogiada. Além disso, o destaque ao povo nordestino e o posicionamento de luta e resistência do povo de ‘Bacurau’ geraram fortes posicionamentos de identificação e representatividade. Frases como “o filme é uma ode ao Nordeste”, “o povo de Bacurau é resistência” e “é uma alegoria do Brasil que vivemos” são bastante comuns nesses registros.

COMENTÁRIO	NOTA	JUÍZO
Quem é nordestino e, especialmente, vive ou já viveu no sertão, com certeza se sentiu representado. Nossos costumes, sotaque e características mais peculiares foram retratados de forma brilhante. Em muitos momentos me vi percorrendo aquelas estradas (que muito se parecem com as de onde meus avós moram). Se fosse só um filme estilo velho oeste, já seria um grande filme. Mas tem muito significado.	5 (favorito)	Positivo
Mais que um filme, um manifesto!	5 (favorito)	Positivo
Grandioso, eloquente, necessário. Bacurau é o filme brasileiro do ano, sem sombra de dúvida. Ao falar do Nordeste, o filme fala sobre todos nós - e sobre como devemos lutar para manter nossa cultura, nossa identidade. Filmaço.	5	Positivo
Absolutamente perfeito e genial.	5 (favorito)	Positivo

Figura 17 - Exemplos de Comentários de Juízo Positivo (com detalhes da planilha)

Tanto os 4 comentários (que correspondem à 4% do recorte) que rejeitam totalmente o filme, quanto os 7 comentários mistos (8% do total) apontam para aspectos negativos semelhantes em relação ao filme: furos no roteiro, abordagem apelativa (principalmente em relação à violência exagerada), personagens caricatos, excesso de reviravoltas, falta de protagonistas e escolhas ruins de edição (principalmente as transições entre cenas). Porém,



essas críticas negativas foram minoria, tendo pouca relevância quando observamos a predominância dos comentários de Juízo Positivo.

COMENTÁRIO	NOTA	JUÍZO
Alguém me explica tanto barulho? Que tem nesse filme de tão... Espetacular?	0,5	Negativo
Mad Max tupiniquim no sertão do Brasil? É essa a concepção de distopia trazida por Dornelles e Mendonça no filme????	0,5	Negativo
Mais uma prova de que a propaganda é a alma do negócio. Filme comum, com "reviravoltas" que objetivam só chamar atenção e o excesso de personagens e duração atrapalha demais.		
Algumas cenas de ação mereciam mais cuidado, pode ter faltado recurso, sim pode, mas ainda assim faltou cuidado.	2,5	Negativo

Figura 18 - Exemplos de Comentários de Juízo Negativo (com detalhes da planilha)

COMENTÁRIO	NOTA	JUÍZO
possa até ser que ele seja selecionado, mas não tem todo esse esplendor, pois roteiro é um pouco confuso e tem certas apelações desnecessárias com o apelo ao sexo.	3	Misto
Bom filme. Trama complexa, bem elaborada. Povo de Bacurau é só resistência! Pontos negativos: Vilões são caricaturados, os diálogos deles são ruins e suas motivações também. mise en scene de ação é preguiçosa e mal feita. Algumas nudez no filme soa gratuito e não orgânica. O disco voador é piegas.	3,5	Misto
Tem o caricato bom e o ruim. Personagens com diálogos ruins e suas motivações também. É preciso ignorar os furos do roteiro e reviravoltas desnecessárias. Tirei meia estrela por causa do final ruim, o último quarto do final deixou cair ainda mais o nível.	2,5	Misto

Figura 19 - Exemplos de Comentários de Juízo Misto (com detalhes da planilha)

COMENTÁRIO	NOTA	JUÍZO
- Quem nasce em Bacurau é o quê? - É gente.	-	Indeterminável

Figura 20 - Comentário de Juízo Indeterminável (com detalhes da planilha)

Além disso, 45 dos 93 usuários comentaristas (48%) marcaram o filme como “Favorito”, uma funcionalidade disponibilizada pelo ‘Filmow’ em que é possível marcar com um coração as suas obras preferidas<sup>67</sup>. Tendo todos esses aspectos em vista, fica bastante evidente que

<sup>67</sup> Todas as obras marcadas como “Favoritas” de um usuário ficam expostas em uma lista na parte superior destacada do perfil do cinéfilo.

‘Bacurau’ foi aclamado nos comentários cinéfilos aqui avaliados, tendo grande predominância de elogios e críticas positivas.

Esse resultado apenas confirma o sucesso que o filme obteve de público e crítica já demonstrados nos capítulos anteriores através dos números de espectadores, bilheteria, premiações e exposições em grandes festivais. Para entender quais os principais elementos do filme que favoreceram essa repercussão, o próximo Ângulo de Observação a ser analisado ajudará a evidenciar os aspectos do conteúdo mais presentes nos comentários.

### 5.3.3. Assunto do Comentário (3º Ângulo de Observação)

Todo filme deixa algum nível de marca em quem o assiste. Essas marcas, que se constituem das mais variadas maneiras, podem ser externalizadas ou não. No caso dos comentários cinéfilos analisados, os usuários da rede ‘Filmow’ escolheram deixar registrado textualmente na página do filme ‘Bacurau’ aspectos de sua experiência ao conferir a obra em questão. Ao verificar o terceiro Ângulo de Observação do nosso estudo, temos como objetivo entender melhor quais são os elementos da vivência fílmica que estão presentes nesses comentários.

Para que fosse alcançado um resultado mais conciso, o enfoque destinou-se a identificar se o conteúdo dos comentários possuía motivação temática, expressiva ou contextual. Dessa forma, pensando no teor dos registros de recepção e buscando responder à pergunta “Sobre o que os comentários falam?”, foram formadas as seguintes Categorias:

1. **Plano de Conteúdo:** Elementos relacionados ao plano temático da obra (roteiro, narrativa, argumentos, significados etc.);
2. **Plano de Expressão:** Manifestações a respeito do âmbito estético e expressivo do filme (direção, som, trilha sonora, caracterização das personagens, atuações, fotografia etc.);
3. **Paratextos:** Questões relacionadas a contextos externos ao filme (referências de outras obras e autores, contextos políticos, repercussão do lançamento de ‘Bacurau’)

Dos comentários avaliados, 11 não foram atribuídos a nenhuma dessas categorias, por não expressarem de maneira evidente aspectos ligados diretamente a estes campos. São registros que falam de forma muito geral do filme, como “Maravilhoso!” ou “Foi

PERFEITOO”, e que, em sua maioria, usam excessos de adjetivos, traço comum ao discurso crítico e estabelecendo uma fronteira clara com o juízo positivo.

Dos 82 textos que sobraram, 26 foram relacionados exclusivamente a alguma dessas categorias e 56 puderam ser alocados em mais de uma. O resultado dessa catalogação pode ser visualizado abaixo:

<b>Assunto do Comentário</b>	<b>Quantidade</b>
Plano de Conteúdo	69
Plano de Expressão	50
Paratextos	46

Figura 21 - Tabela com categorias do Ângulo 3: Assuntos do Comentário

72% dos comentários apresentaram elementos do Plano de Conteúdo do filme, sendo a categoria de maior predominância neste Ângulo de Observação. Esse dado indica que aspectos referentes à temática do filme e sua narrativa foram as maiores presenças nos vestígios desses cibercinéfilos, destacando-se em relação aos outros pontos. Nesse sentido, é possível destacar os seguintes Tópicos de Conteúdo: o protagonismo de uma comunidade pequena do sertão nordestino; a imprevisibilidade da trama; o caráter alegórico da história; a representatividade e diversidade dos personagens; a reprodução da comunidade como unida, consciente e resistente; a forte crítica sócio-política que permeia a trama; as referências históricas e artísticas; a construção distópica e sarcástica; e a complexidade do roteiro.

Também houve a citação de algumas linhas de diálogo do filme como “Se for, vá na paz”, “Quem nasce em Bacurau é o quê? É gente” e “Isso é só o começo”. Apesar de serem poucos comentários com essas referências a trechos do filme (como demonstrado no primeiro Ângulo de Observação, Tipo de Comentário), eles receberam um bom número de curtidas (mais de 200, sendo que a média é de cerca de 4 curtidas por comentário). Uma das hipóteses para que não tenha sido encontrado mais registros com esse tipo de conteúdo no recorte dos 93 comentários da nossa pesquisa, seria o fato de que esses comentários são dos primeiros dias de lançamento



do filme, de modo que as linhas de diálogo ainda não eram tão facilmente acessadas e difundidas<sup>68</sup>.

COMENTÁRIO	PLANO DE CONTEÚDO	PLANO DE EXPRESSÃO	PARATEXTOS
Distopia épica e cheio de autenticidade, mostrando porque o cinema nacional importa. E as críticas? eu queria muito estar numa sala de cinema no Sul do país quando os 2 brasileiros soltam aquele comentário sobre serem parecidos com gringos. CHACOTA KK	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Juliano Dornelles e Kleber Mendonça, contem comigo pra tudo.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Nada, NADA se compara a esse filme. É brilhante, genial, fodedor. Impossível algum filme superar esse, nesse ano. Só assistam, se predam a todos os detalhes, se for, vá na paz.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O urgir do oprimido mostrando seu poder é sempre prazeroso de ser assistido e contemplado. Bacurau é o mais perfeito sutil retrato da força nordestina contra desavenças adversas. O que mais me impressionou é que as surpresas vinham a todo momento e eu estava a total cegas sem saber o que esperar. É uma trama muito coesa, hipnótica e trata BACURAU como a personagem principal que é de ser.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Figura 22 - Exemplos de comentários que possuem aspectos relativos ao Plano de Conteúdo do filme (com detalhes da planilha)

Metade dos comentaristas, precisamente 52%, manifestaram aspectos relacionados ao Plano de Expressão do filme. A direção de Kleber Mendonça e Juliano Dornelles foi muito elogiada, sendo considerada por muitos como ousada, repleta de simbologias e bastante representativa. É importante recordar que ambos cineastas também assinaram o roteiro, de modo que grande parte dos usuários tecem comentários que abordam simultaneamente os dois âmbitos (Conteúdo e Expressão). Frases como “Kleber Mendonça e Juliano Dornelles, vocês estão de parabéns!”, “Contem comigo para tudo” ou até mesmo “Mendonça Filho e Dornelles, obrigada por essa obra-prima” são recorrentes.

Além disso, a transição de gêneros e estilos cinematográficos foi algo muito citado positivamente (“E que genial associar o cangaço ao western e ao gore”); a trilha sonora<sup>69</sup> e a sonoplastia também tiveram uma considerável parcela de menções por parte dos comentaristas

<sup>68</sup> Ao avaliar comentários mais recentes na página de ‘Bacurau’ do ‘Filmow’, assim como os mais curtidos, a presença dessas linhas de diálogo é muito mais significativa.

<sup>69</sup> No filme, as escolhas musicais também corroboram para o discurso de disputas, de resistência e de contraposições culturais. Essas escolhas foram percebidas por alguns comentaristas. Inclusive, chamou atenção que apenas um comentário criticou a música de uma cena em particular: o uso de um sintetizador eletrônico no momento em que membros da comunidade de ‘Bacurau’ se reúnem para uma roda de capoeira. O interessante é que outro comentário cita essa exata escolha como um ponto positivo de destaque do filme. Uma mesma composição musical de cena, que evidenciou um choque de culturas, gerou juízos opostos nesses dois comentaristas.

(“que trilha, meus caros, que trilha!”), incluindo um comentário com transcrição da música “Réquiem para Augusto Matraga”<sup>70</sup>, de Geraldo Vandré.

O uso da violência de forma consciente, a manutenção da tensão e do mistério, as locações, as caracterizações das personagens, as cenas de ação, a fotografia e as atuações também foram Tópicos de Conteúdo relevantes nos comentários avaliados. Outros cineastas também foram apontados como referências de estilo para o filme, o que nos leva para a próxima categoria: Paratextos.

COMENTÁRIO
Uma carta de amor, afeto e coragem aos homens e mulheres que virão. Pondo uma cidade como elemento norteador de resistência num Nordeste Pós-Apocalíptico. Roteiro, atuações, cenas de ação, suspense, fotografia, sonoplastia tudo num superlativo necessário. Um verdadeiro Mad Max com poesia, humor e amor à terra em que vivemos. Salve Kléber! Salve o cinema brasileiro! Salve o Nordeste! Salve o povo nordestino!
que trilha, meus caros, que trilha!
"Vim aqui só pra dizer Ninguém há de me calar Se alguém tem que morrer Que seja pra melhorar
Tanta vida pra viver Tanta vida a se acabar Com tanto pra se fazer Com tanto pra se salvar Você que não me entendeu Não perde por esperar" G.Vandré

Figura 23 - Exemplos de comentários que possuem aspectos relativos ao Plano de Expressão do filme

Cerca de 46% dos cibercinéfilos abordaram Paratextos (questões externas à obra, mas associadas a ela) nos comentários do ‘Filmow’. Nesse quesito, a forma como ‘Bacurau’ construiu paralelos com o contexto político brasileiro destacou-se como o Tópico mais constante nos textos dos usuários, o que inclui menções diretas à situação das políticas culturais (corte de verba para a ANCINE, por exemplo), das disparidades sociais (o complexo de inferioridade em relação aos estrangeiros brancos, o entreguismo da elite nacional etc.), das sequelas do passado colonialista que reverberam até hoje no país, da negligência do estado para com a população (direitos básicos sendo negados no país com o governo Bolsonaro no poder) etc.

<sup>70</sup> Essa música apareceu em dois momentos durante o filme (incluindo a cena final), associando-se à resistência dos sertanejos. Vandré compôs a canção baseada na história do conto “A Hora e a Vez de Augusto Matraga”, clássico presente no livro “Sagarana” de Guimarães Rosa que fala sobre uma história de redenção (um opressor que, após longa jornada de reparação, morre como defensor dos oprimidos) e de luta contra a injustiça (MATTOS, 2020).

#### COMENTÁRIO

A expectativa para conferir Bacurau estava nas alturas não só por sua passagem premiada em festivais lá fora, mas também pelo atual cenário do nosso audiovisual, com ataques diretos à ANCINE que mostram como a falta de acesso à cultura e a tais produções limitam o olhar crítico das pessoas, Bacurau representa resistência. Muito mais do que você imagina.

Depois dos magníficos trabalhos em *O Som ao Redor* (2012) e *Aquarius* (2016), Kléber Mendonça Filho se junta a Juliano Dornelles para contar a mais brasileira de suas histórias. Bacurau é uma cidade do interior de Pernambuco que poderia ser qualquer outra do sertão nordestino; estão ali a crise de água, as estradas esburacadas, a escola abandonada, o prefeito que chega de maneira escandalosa em seu carro de som trazendo remédios, mantimentos e livros aos fieis eleitores, enfim, há muita brasilidade em Bacurau (do melhor e pior tipo), principalmente em seus personagens que fazem a cidade ser o que é: unida e resistente. (...)

Figura 24 - Exemplo de comentário que possui aspectos relativos a Paratextos do filme. Este é apenas um trecho, não corresponde ao comentário na íntegra.

Mais questões frequentes envolveram a maneira como os clássicos ‘western’ de Hollywood foram subvertidos na produção brasileira, as comparações com obras anteriores de KMF<sup>71</sup> (‘O Som ao Redor’ e ‘Aquarius’, principalmente) e outras referências a cineastas e figuras históricas. Glauber Rocha, Quentin Tarantino, John Carpenter, Nelson Pereira dos Santos, Wes Craven, Jordan Peele e Sergio Leone são alguns dos diretores mencionados. Porém, as referências vão muito além e chegam a figuras como Euclides da Cunha, Graciliano Ramos, José de Alencar, Alberto Nepomuceno e até personagens fictícios como Augusto Matraga e Antônio das Mortes.

Outros pontos importantes e recorrentes relacionados à Paratextos envolvem a repercussão de ‘Bacurau’ nos grandes festivais da sétima arte, os prêmios recebidos pelo filme (como o Prêmio do Júri no Festival de Cannes), especulação de novas premiações, a reação do público durante e após a exibição do filme (aplausos principalmente), os resultados de bilheteria e a contribuição do filme para a valorização e reconhecimento do cinema nacional (a expressão “Viva o cinema brasileiro” é muito repercutida, por exemplo).

<sup>71</sup> Como demonstrado no Capítulo 3, a expectativa pré-estreia de ‘Bacurau’ era muito grande. Uma das principais razões para isso estava apoiada no sucesso dos filmes anteriores de Kleber Mendonça Filho. Ou seja, o cineasta já tinha uma base de admiradores significativa o que levou a uma forte mobilização em prol do novo filme do brasileiro. Assim, quando a produção foi finalmente lançada e assistida, os cibercinéfilos apreciadores do diretor fizeram questão de mencionar e, por vezes, comparar (na maior parte das vezes positivamente) o lançamento com ‘Som ao Redor’ e ‘Aquarius’.

COMENTÁRIO
Que obra surreal. Gostei da abordagem que enaltece a cultura nordestina além das referências ao [lamentável] momento político em que o país vive. Minha definição para o filme seria uma "Insanidade Deliciosa". Nunca tinha assistido nada parecido. A sala lotou e no final da sessão, geral aplaudiu.
aclamado
Filme maravilhoso eu só consegui sentir orgulho de ser nordestino. Eu queria que ele pelo menos concorresse a algum oscar mas infelizmente o preconceito que a academia tem com o Brasil ainda é grande e mais ainda com filme nordestino. Mas é isso sem duvidas meu filme brasileiro preferido.
Tô achando que quem será escolhido para representar o Brasil no Oscar é A Vida Invisível por ser um filme mais tradicional - hoje saiu na UOL que ele estreará dia 19/9 no nordeste para se enquadrar nas regras do Oscar.

Figura 25 - Exemplos de comentários que possuem aspectos relativos a Paratextos do filme (parte 2)

De acordo com o que foi visto, ao contrário do resultado da análise dos dois primeiros Ângulos de Observação, a categorização dos Assuntos do Comentário demonstra que existe um certo equilíbrio na abordagem dos comentaristas sobre o filme – há mais repetição de argumentos semelhantes do que de novos tópicos nos registros. Mesmo com uma ligeira vantagem da presença de aspectos do Plano de Conteúdo nos comentários, as outras duas categorias também possuem considerável relevância, marcando cerca de metade dos comentários. Isso também é percebido quando destacamos as palavras-chave mais repetidas: “Resistência”, “Política”, “Nordeste”, “Brasil”, “Sertão”, “Distopia”, “Roteiro”, “Direção”, “Cena”, “Kleber Mendonça Filho” e “Juliano Dornelles”.

Ao mesmo tempo em que os aspectos relativos à temática do filme predominam, há considerável presença de citações aos âmbitos relacionados à expressão e aos paratextos do filme. Isso pode indicar que ‘Bacurau’, de certo modo, consegue criar conexões significativas entre esses planos, como uma obra muito bem localizada em sua própria proposta interna e no contexto sócio-político de seu lançamento. O país retratado na ficção conversa com o país real que assistiu à obra – ao menos com o recorte dos brasileiros que comentaram no ‘Filmow’.

### 5.3.4. Efeitos Identificados no Comentário (4º Ângulo de Observação)

A partir da análise do conteúdo dos comentários, levando em consideração os rastros deixados pelos cibercinéfilos, as formas de expressão utilizadas e, principalmente, o conjunto do relato da experiência ao assistir ‘Bacurau’, foi possível reconhecer alguns padrões de sentidos atribuídos pelos usuários ao filme. Em outras palavras, os vestígios de recepção permitiram acessar elementos que indicam os possíveis efeitos<sup>72</sup> que a produção audiovisual gerou nesse recorte de audiência.

Em ‘A Poética do Cinema e a questão do método em análise fílmica’, Wilson Gomes recupera, em parte, o conceito de “Poética” de Aristóteles, ao retomar a ideia de que uma obra deve ser pensada e construída em função da sua apreciação, de modo que sua realização é o seu efeito. Ele atualiza esse pensamento e o conecta a outras concepções. Ao fazer isso, Gomes propõe uma aplicação metodológica da Poética no campo do cinema: o filme seria uma máquina de produção de efeitos. Segundo o mesmo, “os efeitos são a efetivação de meios e estratégias sobre a apreciação, são a peça cinematográfica enquanto resultado, enquanto obra” (GOMES, 2004, p. 9).

Considerando que a instância de realização de uma obra somente ocorre no momento em que ela é experimentada, Gomes explica que “O criador há de construir, de algum modo, a recepção da sua obra, há de antecipar e prever os efeitos que desencadeará” (GOMES, 2004, p. 7). Assim, ao longo da construção do filme, os criadores buscam maneiras de influir e antecipar efeitos pretendidos nos espectadores, mas é apenas durante a experiência fílmica que esses efeitos podem ser (ou não) efetivamente realizados. “Um filme só existe no momento da experiência fílmica, só existe no momento em que desabrocha em sentidos e efeitos” (GOMES, 2004, p. 9).

Nesse momento de nossa pesquisa, iremos exatamente em busca de identificar quais seriam esses principais “efeitos realizados” na experiência dos comentaristas analisados. Sendo que, em nosso caso, definiremos o termo “efeitos” como o conjunto de modos subjetivos,

---

<sup>72</sup> O conceito de Efeitos já foi bastante discutido no campo da comunicação e ainda gera muito debate e tensionamentos no meio acadêmico. Porém, não é o propósito desta pesquisa entrar nesta disputa. O uso do termo mostrou-se adequado para transmitir a ideia de geração de um conjunto de processos subjetivos influenciado pela experiência fílmica nos comentaristas avaliados nesta pesquisa (algo semelhante ao que Wilson Gomes propõe em ‘A Poética do Cinema e a questão do método em análise fílmica’). Esses “efeitos” que aqui consideramos não se limitam a uma conformação simplificada de “causa/efeito”, pelo contrário. Eles estão o tempo todo sendo modificados, influenciando uns aos outros e se complementando de forma fluida.

culturais e estéticos relacionados à apreciação fílmica<sup>73</sup> que leva a uma resposta tanto da ordem da sensibilidade quanto do racional, sendo ambos os territórios indissociáveis.

Muitos comentaristas deixaram bastante evidente a forma com a qual a obra afetou seu emocional, suas percepções a respeito de determinadas temáticas e, até mesmo, seu corpo (considerando-o como parte integrante da experiência cinematográfica). Os comentários que não foram tão explícitos nesse ponto, ainda assim conseguiram deixar impressos, de maneiras alternativas, indícios decifráveis dos efeitos sentidos em sua experiência.

Assim, foi possível destacar cinco principais tipos de Efeitos, que podem se associar de forma complementar e interligada, suscitados pela experiência fílmica de ‘Bacurau’ e presentes nos comentários cinéfilos estudados. São eles:

1. **Emocional:** indica que o filme comoveu o comentarista, mexendo com suas emoções e evocando sentimentos;
2. **Sócio-político:** demonstra que o filme gerou no cibercinéfilo reflexões nas esferas de discussão política e social;
3. **Artístico:** expressa a avaliação opinativa por parte do comentarista a respeito da qualidade cinematográfica da obra;
4. **Representativo:** indica um processo de identificação e reconhecimento do autor do comentário para com realidades e/ou elementos narrativos representados no filme;
5. **Validativo:** demonstra a constatação de valor da obra, sua legitimação, e a relevância do filme para com questões relativas à repercussão, premiações e papel político da arte. Ou seja, é pautado no reconhecimento de instâncias externas de validação.

O resultado dessa categorização pode ser visto abaixo:

---

<sup>73</sup> É importante lembrar que o lugar da “apreciação fílmica” não se limita ao momento da exibição do filme, mas também engloba reflexões e impressões geradas na extensão dessa experiência (que pode iniciar-se antes mesmo da exibição do filme, no momento em que o espectador tem acesso antecipado a notícias, críticas e opiniões sobre a obra, por exemplo). O próprio ato de comentar no ‘Filmow’ (ou de ler outros comentários, dar nota, “favoritar” etc.) configura-se como uma espécie de prolongamento da experiência, já que o cinéfilo revive o momento da exibição e gera novas conexões, reflexões e associações de sentido, em um processo de constante atualização da obra.

Efeitos Identificados	Quantidade
Emocional	60
Sócio-político	43
Artístico	76
Representativo	51
Validativo	45

Figura 26 - Tabela com Categorias do Âmbito 4: Efeitos Identificados

Todos os 93 comentários demonstraram a presença de, ao menos, um dos cinco tipos de Efeitos Identificados. 82% desses registros apontaram a existência do impacto Artístico gerado pelo filme, sendo a categoria de maior predominância nesse ângulo de observação. Podemos dizer desse modo que, acima de qualquer outro aspecto, ‘Bacurau’ é compreendido e reconhecido pelos comentaristas por seus atributos comunicacionais como obra artística – sendo avaliado por seus aspectos técnicos e pela proposta fílmica.

COMENTÁRIO	NOTA	JUÍZO	EFEITOS IDENTIFICADOS
Uma pérola! Trama saída diretamente de uma espécie de lado B da Hollywood oitentista passada no sertão nordestino brasileiro, emanando um Glauber Rocha invertido: em vez da análise estética com árduo realismo do fim das esperanças, defere-nos a esperança negada na realidade e torna o pesar em êxtase! É o filme que o Brasil de 2019 precisa.	5 (favorito)	Positivo	Emocional; Artístico; Sócio-político; Representativo; Validativo
Eu assistir esse filme e sabe aquela sensação gostosa de ter visto um filme bom? Esse filme, as fotografia, o enredo é muito bom! Magnífico	5	Positivo	Emocional; Artístico
Eu não acreditei que o Kleber e o Juliano fariam uma cena matando uma criança, mas fizeram uma longa e, muito, dolorosa cena.	5 (favorito)	Positivo	Emocional; Artístico

Figura 27 - Exemplos de comentários cinéfilos que apresentam Efeito Artístico (com detalhes da planilha)

O filme destaca-se por sua construção narrativa, direção ousada, estética regionalizada e abordagem distópica. Em muitos comentários frases como “obra-prima”, “melhor filme do ano”, “direção maravilhosa”, “filme genial”, “roteiro impecável”, “atuações incríveis”, “filme sem defeitos” se repetem, reconhecendo a qualidade fílmica da produção de KMF e Dornelles. Mesmo os comentários de Juízo Negativo<sup>74</sup> (que são poucos) versaram sobre as escolhas

<sup>74</sup> A maior parte dos comentários de Juízo Negativo ou Misto abordavam com maior predominância críticas à aspectos técnicos do filme: furos no roteiro, abordagem apelativa e personagens caricatos.



peculiares dos cineastas, caracterizando um filme com digital artística bem reconhecida, para bem ou para mal.

COMENTÁRIO
Mais uma prova de que a propaganda é a alma do negócio. Filme comum, com "reviravoltas" que objetivam só chamar atenção e o excesso de personagens e duração atrapalha demais.
Algumas cenas de ação mereciam mais cuidado, pode ter faltado recurso, sim pode, mas ainda assim faltou cuidado.
possa até ser que ele seja selecionado, mas não tem todo esse esplendor, pois roteiro é um pouco confuso e tem certa apelações desnecessárias com o apelo ao sexo.
Bom filme. Trama complexa, bem elaborada. Povo de Bacurau é só resistência! Pontos negativos:  Vilões são caricaturados, os diálogos deles são ruins e suas motivações também. mise en scene de ação é preguiçosa e mal feita. Algumas nudez no filme soa gratuito e não orgânica. O disco voador é piegas.

Figura 28 - Exemplos de comentários cinéfilos que apresentam Efeito Artístico e possuem Juízo Negativo ou Misto.

O segundo tipo de Efeito mais notado foi o Emocional, presente em 64% dos textos. É relevante destacar que a emoção considerada nos comentários é transmitida não apenas pela escolha de palavras do comentarista, como também pelos sentidos construídos a partir da utilização de elementos da própria cultura digital como o uso da caixa alta, a presença de ‘emojis’ ou a escrita de termos com repetição de letras (ex: “Foi PERFEITOO”).

Expressões e adjetivos em grau superlativo possuem enorme recorrência nos comentários. Palavras como “Grandioso”, “Incrível”, “Espetacular”, “Necessário”, “Perfeito”, “Maravilhoso”, “Histórico”, “Brilhante”, “Genial” e “Emocionante” foram citadas dezenas de vezes pelos cibercinéfilos. Algumas ideias também foram bastante reproduzidas através de frases escritas de formas muito similares. Alguns exemplos são: “Não tenho palavras para expressar”, “Melhor experiência cinematográfica que já tive”, “Estou emocionado até agora” e “Fiquei sem fôlego durante todo o filme”.



COMENTÁRIO
Um filme grandioso e necessário. Emocionante demais
Eu não tenho palavras pra expressar o que senti assistindo este filme. Como brasileiro, como nordestino... é algo que me foge as palavras. Bacurau é resistência, é história, é necessário. Dentre tantos outros aspectos, o que mais me marcou foi a recarga energética que o filme me possibilitou em tempos tão difíceis. Simplesmente perfeito. Este filme merece o mundo.
Bacurau é meu novo amor, de longe foi pra mim o melhor filme de Kleber Mendonça. Sigo amando e exaltando. OBRIGADA POR ESSE TIRO!

Figura 29 - Exemplos de comentários cinéfilos que apresentam Efeito Emocional

Ficou bastante evidente que ‘Bacurau’ mexeu de forma intensa com as emoções da maior parte dos comentaristas. Declarações fortes e muito significativas mostram que a experiência fílmica conseguiu suscitar reações genuínas nesse público, criando uma possível conexão efetiva entre a intenção narrativa (reconhecida no impacto Artístico) e os efeitos pretendidos no espectador – articulando com a ideia proposta por Wilson Gomes sobre o filme como uma máquina de efeitos.

Já o Efeito Representativo foi identificado em 55% dos registros. Isso significa que pouco mais da metade dos comentaristas estabeleceram um nível de ligação identitária com a temática abordada em ‘Bacurau’. Eles se viram representados e se sentiram valorizados na e pela narrativa. Frases como “o filme é uma ode aos nordestinos” ou “carta de amor para o Nordeste” foram grandes destaques. Muitos cibercinéfilos certificam a importância de colocar uma comunidade do interior do sertão nordestino no centro da narrativa, mais do que isso: no protagonismo. Reconhecem a forte simbologia de um povo renegado pelo próprio estado, que resiste tendo como base a união, o legado histórico, a educação e a cultura regional. Destacam a força do pertencimento social e cultural às suas origens nordestinas.

COMENTÁRIO
Nordeste brasileiro de orgulho, cinema nacional de qualidade, o nordeste é seco, arduo e quente. O nordeste é resistente. Terra de Alberto Nepomuceno, José de Alencar, Glauber Rocha, Graciliano Ramos, terra minha, terra sua, isso é cultura, seja em tempos de alegria, seja em tempos de morte, isso é nordeste, isso é Bacurau.
Carai filme foda assim eu tenho até medo de comentar. Hahahahaha
Eu, sendo filha de nordestina arretada me delicieei com cada detalhe desse sertão véi. Mexeu com a quebrada cê tá fudido. Sensacional. Me senti extremamente orgulhosa de ser brasileira, porque viver a vingança nesses termos como metáfora da vida real que encena nosso país é puro deleite. Esse diretor é foda, sabe mostrar a podridão da mentalidade importada burguesa com toda maestria.
felizmente nordestina e empoderadíssima por bacurau

Figura 30 - Exemplo de comentário cinéfilo com Efeito Representativo

Alguns ampliam os horizontes e dizem que “Bacurau é o Brasil”. Que representa não apenas o Nordeste, mas o país como um todo. Que a cidade é um espelho do país, que ela representa em muitos níveis a essência do povo tupiniquim – e indica caminhos para os quais esse povo deveria recorrer (esse ponto também se relaciona diretamente com outro efeito, o sócio-político, que será explorado mais a frente). Além disso, o sentimento de “orgulho do cinema nacional” é muito mencionado, criando o elo propício para abordar o próximo efeito.

O impacto que chamamos de Validativo<sup>75</sup> pode ser encontrado em 48% dos comentários cinéfilos avaliados. Foi muito curioso perceber a presença substancial desse efeito em quase metade dos registros, pois ele não estava previsto inicialmente nas primeiras hipóteses que originaram este trabalho. O resultado indica que, para grande parte dos cibercinéfilos em questão, um dos efeitos causados pela experiência cinematográfica de ‘Bacurau’ é o desejo para que a obra seja vista, reconhecida e valorizada também pelo outro. É como se, ao se envolver com a obra, o espectador ansiasse para que outros reconhecessem e sentissem da mesma forma que ele. Essa ânsia pela validação externa pode ser identificada de muitas maneiras.

COMENTÁRIO	NOTA	JUÍZO	EFEITOS IDENTIFICADOS
Bacurau é brasilidade, é luta, é sobrevivência, é resistencial!			Emocional; Artístico; Representativo; Sócio-político; Validativo
Bacurau é uma mostra de que a arte ainda (r)existe no Brasil, mesmo em tempos sombrios e de ausência de incentivo a esse tipo de produção.	4,5 (favorito)	Positivo	
Segundo o site filmeb o filme já levou mais de 12 mil espectadores apenas nas pré-estreias...	4,5 (favorito)	Positivo	Validativo
Jordan Peele e Quentin Tarantino, por que vocês tão chorando?	4,5	Positivo	Artístico; Validativo
Maravilhoso. Só vejam!	5 (favorito)	Positivo	Emocional; Validativo
Como nordestina que sou, recomendo muito esse filme. ❤️	5	Positivo	Representativo; Validativo
Que obra surreal. Gostei da abordagem que enaltece a cultura nordestina além das referências ao [lamentável] momento político em que o país vive. Minha definição para o filme seria uma "Insanidade Deliciosa". Nunca tinha assistido nada parecido. A sala lotou e no final da sessão, geral aplaudiu.	4,5	Positivo	Emocional; Artístico; Representativo; Sócio-político; Validativo
aclamado	5	Positivo	Validativo
Filme maravilhoso eu só consegui sentir orgulho de ser nordestino. Eu queria que ele pelo menos concorresse a algum oscar mas infelizmente o preconceito que a academia tem com o Brasil ainda é grande e mais ainda com filme nordestino. Mas é isso sem duvidas meu filme brasileiro preferido.	5 (favorito)	Positivo	Artístico; Representativo; Validativo

Figura 31 - Exemplos de comentários com Efeito Validativo (com detalhes da planilha)

<sup>75</sup> Para que não haja dúvidas: a diferença entre o Efeito Artístico e o Efeito Validativo é que o primeiro se baseia na avaliação pessoal (interna) do comentarista a respeito dos aspectos cinematográficos do filme, já o segundo está pautado na aspiração do cibercinéfilo para que haja uma validação/legitimação de agentes externos (outros espectadores, premiações, festivais etc.) a respeito de ‘Bacurau’.

Como dito pouco antes, o próprio papel que alguns comentaristas atribuem ao filme de ser um representante valioso do cinema brasileiro, de poder levar a voz nacional para o mundo e de ser uma obra artisticamente bem-sucedida, já demonstram o anseio pela validação. Outras formas através das quais esses elementos são demonstrados são: a torcida pelo sucesso de bilheteria do filme; a recomendação do filme para outras pessoas; a valorização da presença do filme em grandes festivais da sétima arte; o destaque para a reação do público ao filme (aplausos, principalmente); a comparação com grandes nomes do cinema mundial e a importância do filme para o reforço à necessidade de fortalecimento do incentivo à arte no país.

O último Efeito Identificado é o Sócio-político, presente em 46% dos comentários. Ainda que, dentre as cinco categorias, seja a de menor frequência registrada (com pouca disparidade, é bom sinalizar), ela pode ser lida como a reação mais singular e sugestiva, já que aponta para uma influência temática que evoca a construção argumentativa do filme. Os efeitos anteriores (Artístico, Emocional, Representativo e Validativo), apesar de possuírem particularidades fundamentais quando vistos sob a ótica da experiência gerada por ‘Bacurau’, podem ser mais comumente identificados em filmes de variados gêneros, temas e abordagens.

No caso do Sócio-político, é um impacto muito específico e bastante enraizado na proposta temática da produção de KMF e Juliano Dornelles. Nem todo filme possui uma trama que remeta ao espectador questões relacionadas ao âmbito sócio-político, a uma centralidade ideológica. O fato desse efeito ter se destacado a ponto de se tornar uma categoria em nossa pesquisa, demonstra que ‘Bacurau’ gerou reflexões substanciais no público. Pode-se dizer que essa é uma marca muito significativa de espectralidade encontrada na análise.

Quase metade dos registros estudados demonstraram interpretações, ideias, inquietações e questionamentos relativos ao contexto histórico, situação política do país, conflitos na esfera social, embate cultural e mais. Para muitos, ‘Bacurau’ é uma grande alegoria que simboliza a realidade de várias cidades brasileiras. Expressões como “o país precisava desse filme”, “Bacurau é resistência”, “o povo foi vingado”, “metáfora da vida real”, “retrato da podridão do contexto sócio-político brasileiro” demonstram que a obra é vista como um manifesto que expõe verdades difíceis e necessárias de serem colocadas em pauta. O filme, segundo perpassa a ideia de parte dos comentaristas, une referências históricas, contexto atual e sugestões de caminhos futuros.

## COMENTÁRIO

Se você não reconhecer a obra prima que é esse filme, das duas uma:

1. Você não entende p\*rra nenhuma de cinema.
2. Suas opiniões políticas contrárias ao filme comeram seu cérebro.

F-O-D-A!

Fiquei sem fôlego o filme todo. As referências históricas e visuais, o contexto político atual, o ritmo, o roteiro impecável, as atuações excelentes, TUDO! Vou rever com certeza

logo chocada com o tamanho e a força desse filme. Bacurau é imenso!

é, ao mesmo tempo, um réquiem para um Brasil agonizante e uma carta de amor à resistência do Nordeste.

porque, sim, nós resistimos.

nós somos essa resistência toda sim.

que emoção ver isso na tela do cinema.

saí de lá mais forte, mais brava, com mais forças para continuar, com vontade de gritar para o mundo ouvir que "ninguém há de me calar".

daqui a alguns anos é hoje e "quem (ainda) não entendeu, não perde por esperar".

ps: o Brasil do Sul ainda vai nos pedir desculpas por ter eleito o Bolsonaro, vocês vão ver.

Figura 32 - Exemplos de comentários com Efeito Sócio-Político

Nos registros dos cibercinéfilos, pode-se destacar como principais Tópicos de Conteúdo: menções diretas ao presidente Jair Bolsonaro e ao seu governo, críticas à desvalorização do incentivo à cultura e à arte, reflexões sobre a importância de conhecer e valorizar a memória e identidade do povo brasileiro, críticas às invasões e doutrinações estrangeiras, ao entreguismo da elite nacional, ao pretensiosismo dos sulistas que acreditam em sua superioridade em relação ao povo nordestino. Ao mesmo tempo, também há celebrações da união e resistência do povo de 'Bacurau', da luta sangrenta (que faz referência a um passado violento dos nativos que lutaram e morreram por suas terras de direito, do povo que sempre lutou pela sobrevivência) e do não conformismo da população subjugada pelos invasores brancos.

Até mesmo a subversão da trama clássica dos 'westerns' hollywoodianos é bastante mencionada pelos usuários. Eles consideram que KMF e Dornelles deslocam o olhar protagonista do branco dominador para o nativo que, na maioria das narrativas tradicionais norte-americanas, era colocado como o vilão, quando, na realidade, sempre fora a grande vítima - que tinha suas terras e suas vidas apoderadas pelos invasores imperialistas. Outras associações com ideias semelhantes são feitas, citando outras obras, momentos históricos específicos ou pensadores. Alguns exemplos são de referências ao livro "O Sertão" de Euclides da Cunha ("Bacurau atualiza o embate que se deu há mais de 100 anos e que, com militares no poder, continua vivo"), a Ailton Krenak ["a enunciação (...) em que constata e ensina que o homem

branco irá sofrer com o bolsonarismo enquanto que o indígena já enfrenta o colonialismo brutal desde o tal descobrimento, também se aplica ao sertanejo.”], Glauber Rocha, dentre outros.

Com a exposição de todos esses elementos, fica claro que outros efeitos, principalmente o Representativo, também contribuem muito para a construção do impacto sócio-político notado nos comentários. ‘Bacurau’ não traz uma história qualquer, é uma narrativa regionalizada, localizada no espaço e que conversa diretamente com os comentaristas brasileiros (e muitos nordestinos também) do ‘Filmow’. Isso desperta uma ideia de apropriação de discurso muito forte. A identificação auxilia na interpretação (processo que envolve a relação espectral, diretamente ligada ao contexto social do espectador) que gera a construção mais elaborada e, ao mesmo tempo, espontânea de paralelos entre a ficção e a realidade.

COMENTÁRIO	JUÍZO	EFEITOS IDENTIFICADOS
Tava esperando um western distópico no sertão, ganhei não apenas isso como uma obra anti-imperialista aonde os cowboys brancos (historicamente os heróis dos gênero western que matam indígenas, mexicanos e outras minorias) representam o poder destrutivo dos países desenvolvidos (com a ajudinha de um entreguismo FDP) sobre o terceiro mundo. E em resposta a isso, o terceiro mundo, latino-americano e descendente de indígenas, combate bravamente a violência racista dos cowboys eurocêtricos. Não por uma questão de sadismo, não pelo entretenimento vazio que os antagonistas buscam, mas sim por uma questão de sobrevivência e, principalmente, Resistência.		Artístico; Emocional; Sócio-político; Representativo; Validativo
Não sei se Bacurau é o melhor filme do ano, mas certamente é o filme mais importante a estrear nos cinemas brasileiros em 2019	Positivo	
Bacurau é o Brasil.	Positivo	Sócio-político; Representativo

Figura 33 - Exemplos de comentários com Efeitos Sócio-político e Representativo (com detalhes da planilha)

Os Efeitos conversam entre si e se complementam na maior parte das vezes, não podendo ser isolados e entendidos como campos completamente distintos. Isso demonstra que a experiência receptiva envolve uma série de variáveis e nunca é hermética. Dos 93 registros analisados, 83% demonstraram a presença de mais de um desses tipos de impacto. Afinal, a interdisciplinaridade está enraizada no próprio conteúdo dos comentários, não sendo possível, em grande parte dos momentos, desconectar, por exemplo, o âmbito Artístico do Emocional, ou o Validativo do Sócio-político. Estão interligados.

Assistir a um filme pode reverberar uma infinidade de sensações, sentimentos e consequências. Os Efeitos que aqui identificamos (Emocional, Artístico, Representativo, Validativo e Sócio-político) são os destaques que saltaram de forma significativa e bastante recorrente dos comentários cinéfilos. Separá-los dessa maneira, ainda que muitos estivessem interligados, serviu para o propósito da análise, de modo que, ao destacá-los parcialmente, foi possível alcançar algumas respostas reveladoras para as principais perguntas que nortearam o trabalho.

Porém, quando olhamos para o conjunto dos cinco Efeitos analisados, é possível chegar a uma conclusão geral sobre o impacto predominante do filme nos comentaristas brasileiros do ‘Filmow’: ‘Bacurau’ é um filme que, de forma majoritária, conseguiu, através de uma construção cinematográfica bem estruturada, com uma combinação orgânica entre roteiro, construção de personagens, montagem, ritmo e sonoridades, gerar identificação com o espectador, emocionar o público e suscitar paralelos importantes entre a história e o contexto sócio-político do país.



## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando a fala de Kleber Mendonça Filho, mencionada no capítulo 4, a intenção primeira dos criadores ao conceber ‘Bacurau’ não foi a de fazer um “panfleto político”, foi a de produzir um filme que evocasse emoção nas pessoas, a partir da representação de elementos da realidade palpável brasileira em uma ficção distópica. A questão política viria como consequência, e isso fica visível com os resultados: os Efeitos mais recorrentes foram, respectivamente, Artístico, Emocional, Representativo, Validativo e, por último, Sócio-político. Ao mesmo tempo, a alta abrangência dessas categorias (todas presentes em mais de 45% dos comentários), incluindo a de menor recorrência, demonstra a forte correlação e, por vezes, interdependência desses efeitos, de modo que não podem ser insulados. Como disse Wilson Gomes:

O filme como um todo é a programação de efeitos, a logística que rege e coordena as estratégias fundamentais e os usos dos seus recursos elementares. Além disso, não seria correto imaginar que os filmes se componham, em igual medida, das diversas composições elementares. Cada filme, enquanto obra singular, é um programa artístico específico e solicita, numa específica medida e realizando um conjunto preciso de escolhas, a natureza e os modos dos seus efeitos próprios (GOMES, 2004, p. 12)

Uma possível conclusão que podemos chegar a partir disso, diretamente associada aos nossos terceiro e quarto objetivos específicos<sup>76</sup>, é que ‘Bacurau’ conseguiu entregar de forma efetiva sua mensagem (que é viva e mutável) ao público, ao priorizar a criação de conexões com sua audiência, de modo que essa “mensagem” pode ser construída pelo próprio espectador organicamente.

A base dessas conexões está na própria essência da sétima arte: o conjunto dos elementos de linguagem, conteúdo e expressão precisam funcionar bem e entregar significado e emoção. Tendo êxito nesse âmbito, as reflexões sócio-políticas puderam ser tecidas naturalmente pelos comentaristas cinéfilos, através dos processos de interpretação e construção de sentidos, principalmente pela relação entre a experiência fílmica, o contexto social, a subjetividade do espectador e a conjuntura política do Brasil.

---

<sup>76</sup> **Terceiro objetivo específico:** entender porque 'Bacurau' foi um filme tão esperado e alcançou tamanho sucesso de público e crítica. **Quarto objetivo específico:** analisar de que modo 'Bacurau' conseguiu marcar a experiência fílmica dos comentaristas cinéfilos.

O juízo predominantemente positivo dos comentaristas a respeito do filme confirma a importância da integração desses elementos para que o resultado fosse exitoso. É interessante notar que a declaração da produtora Emile Lesclaux, também citada no capítulo 4, conseguiu representar de fato uma visão concernente ao que encontramos nesta pesquisa. Segundo ela, a junção da complexidade narrativa, dos elementos de cinema de gênero e do conteúdo que conversa com o contexto sócio-político do Brasil e do mundo, tornaram o filme um grande agente de comunicação, atingindo um público mais amplo e conquistando tanto reconhecimento do público e quanto dos festivais de cinema.

Assim, retomando o objetivo geral<sup>77</sup> que norteou o trabalho, podemos afirmar que os cibercinéfilos do ‘Filmow’ reconhecem o filme como uma obra cinematográfica de muita qualidade técnica, com traços marcantes de autorismo dos diretores, forte representatividade regional e um discurso repleto de paralelos com o contexto histórico e sócio-político do país. ‘Bacurau’ é uma produção impactante que gera reações emocionais e um forte envolvimento narrativo, mas faz isso através de um suporte temático e simbólico que evoca a celebração de resistência, potência e luta de um povo pouco valorizado e, muitas vezes, subjugado pelo próprio Estado (e por aqueles que acreditam estarem em uma posição superior – como os norte-americanos e os brasileiros sulistas do filme).

‘Bacurau’ foi um filme muito esperado e repleto de grandes expectativas também por conta do histórico de sucesso dos trabalhos anteriores de Kleber Mendonça Filho, ambos com forte subtexto político e diálogos paralelos à realidade brasileira. Porém, a obra de 2019 apresentou uma diferenciação grande ao apostar em uma ficção distópica bastante violenta, com referências aos clássicos faroestes norte-americanos, mas fortemente enraizada no território brasileiro, que celebra a cultura e a história do povo do sertão nordestino através de uma mensagem de “é preciso contra-atacar”. Os cibercinéfilos não apenas manifestam claramente essa compreensão, como ecoam as vozes de ‘Bacurau’ e se apropriam desse discurso.

Os comentários demonstraram ser bem mais do que registros opinativos, muitos deles são tão emocionalmente engajados que soam como desabafos, súplicas e confissões pessoais, alguns manifestando sua indignação e outros celebrando a represália dos oprimidos. A alegoria de ‘Bacurau’ evidenciou questões enraizadas na sociedade brasileira, inflamou a ânsia por mudanças reais no país, destacou a importância de valorizar a história e a cultura da comunidade

---

<sup>77</sup> Identificar, a partir da metodologia interdisciplinar, os elementos-chave na formação das impressões geradas pelo filme 'Bacurau' nos cibercinéfilos, através da análise de comentários feitos por usuários da rede social 'Filmow'



e instigou o fervor pela mobilização social contra a injustiça e a negligência dos agentes de poder. Através da ficção, KMF e Dornelles conseguiram, de fato, iluminar aspectos dolorosos da realidade e, ao mesmo tempo, desenhar um caminho relativamente otimista de resistência social - o povo (nordestino) não deve ser subestimado.

Sobre a escolha pela rede social ‘Filmow’, lembrando também os dois primeiros objetivos específicos<sup>78</sup> do trabalho, é possível dizer que a não restrição a respeito de quem pode comentar e atribuir notas aos filmes; a não padronização<sup>79</sup> dos comentários (o que permite liberdade de expressão, espontaneidade e diversidade de ideias e formatos); e a configuração do site que disponibiliza uma página<sup>80</sup> exclusiva para cada filme, onde os cibercinéfilos podem avaliar, comentar e acessar as opiniões dos outros usuários; são os principais diferenciais da plataforma.

Diferentemente de grupos de facebook ou fóruns online, o ‘Filmow’ possui uma complexa configuração de site pensada especificamente para a experiência digital de cibercinéfilos (desde sua página inicial com divulgação de notícias sobre cinema, estreias da semana e listas de indicações até a existência de páginas personalizadas para cada usuário e para cada filme, série ou programa de televisão).

Ao contrário dos Agregadores de Críticas como ‘Rotten Tomatoes’, ‘IMDB’ e ‘Metacritic’, o ‘Filmow’ não realiza nenhum tipo de filtragem a respeito de quem pode ou não comentar e atribuir nota aos filmes. Assim, ele reúne diferentes tipos de comentaristas que podem ser desde espectadores amadores até críticos profissionais de cinema, formando uma amostra bastante rica e diversa da audiência.

Além disso, o ‘Filmow’ é um site brasileiro, inserido em uma plataforma nacional, ‘Terra’, que possui a maioria dos usuários também brasileiros. Esse foi outro diferencial, já que era do interesse da pesquisa que os comentários cinéfilos fossem de espectadores tupiniquins,

---

<sup>78</sup> **Primeiro objetivo específico:** Avaliar como o ambiente digital ampliou as possibilidades de produção, compartilhamento e circulação da opinião sobre cinema e de que modo os vestígios de recepção se apresentam nesse meio. **Segundo objetivo específico:** explicar em que medida a plataforma online 'Filmow' possibilita o compartilhamento dos comentários cinéfilos e se diferencia de outras redes de cibercinéfilos.

<sup>79</sup> Não existe limite explícito de quantidade mínima ou máxima de caracteres, não há orientações e nem regras aplicadas ao espaço de ‘Comentários’ das páginas do ‘Filmow’, de modo que cada usuário pode se expressar de maneira livre e sem muitas restrições.

<sup>80</sup> O fato de que as interações de um filme se concentram nessa única página, facilitou muito o acesso aos comentários cinéfilos de ‘Bacurau’ e às outras informações associadas (como nota atribuída, seleção de favoritos e curtidas nos comentários). Em casos como o de grupos de Facebook, por exemplo, muitas vezes os comentários sobre um mesmo filme estão desassociados e, por isso, ficam difíceis de serem reunidos.

cuja visão contrerrânea a respeito de ‘Bacurau’ pudesse demonstrar conexões relevantes entre elementos temáticos do filme e a realidade representada (a questão dos efeitos Representativo e Sócio-político, por exemplo) – o que vimos ter sido, de fato, um aspecto predominante nos comentários.

A pesquisa realizada para o desenvolvimento deste trabalho mostrou-se abundante e repleta de informações valiosas. O território para a exploração da mesma é muito grande, cheio de nuances e possibilidades. Analisar vestígios de recepção no universo digital é sempre muito interessante e enriquecedor, porque nos permite acessar processos espectatoriais complexos de formas complementares e muito significativas.

A escolha pelo filme ‘Bacurau’ também se provou acertada, pois possibilitou que questões objetivas e subjetivas se misturassem, que pudéssemos avaliar os elementos-chave das impressões nos comentários de forma sustentável, que os cibercinéfilos, na posição de brasileiros (e muitos de nordestinos), se apropriassem legitimamente de seus lugares de fala, unindo quase que indissociavelmente sua percepção técnica do filme com suas verdades pessoais. Ainda assim, não foi possível desdobrar todas as inúmeras nuances percebidas ao longo da pesquisa, de modo que questões interessantes acabaram não sendo contempladas por extrapolarem o espaço concernente a este Trabalho de Conclusão de Curso.

Até mesmo as informações que a plataforma ‘Filmow’ oferece são tão amplas que não puderam todas serem exploradas aqui (a questão das curtidas nos comentários, por exemplo). Ainda há muito a ser investigado, analisado e averiguado. Colocando uma lupa em cada um dos elementos que compõem esses três pilares da pesquisa (objeto de análise, obra escolhida e plataforma utilizada) e os próprios Ângulos de Observação, existem inúmeras possibilidades a mais para serem esmiuçadas. Os cenários são muitos e não puderam ser esgotados nestas páginas.

O conteúdo que temos em mãos ainda pode ser explorado com outras perspectivas e usando um recorte maior de registros avaliados. Esse é um dos próximos passos que pretendo realizar para o projeto. Ampliar a quantidade de comentários avaliados, inserir perspectivas acerca das interações entre os usuários e observar o comportamento dos registros mais recentes (será que existem diferenças significativas entre os comentários feitos nos primeiros dias após a estreia de ‘Bacurau’ e os compartilhados mais recentemente?), dos mais curtidos (filtrar pelos “Melhores” comentários) e dos menos curtidos (filtrar pelos “Piores” comentários).

Além disso, outra possibilidade futura bastante instigante, que possui o intuito de entender o quanto as respostas encontradas neste estudo estão atreladas de forma específica à realidade de ‘Bacurau’, se baseia na análise de uma nova obra cinematográfica, partindo dos mesmos processos realizados aqui.

Na primeira versão deste projeto, a proposta era a de fazer uma comparação entre os elementos-chave identificados nos vestígios de recepção do filme ‘Bacurau’ (2019) e os identificados nos vestígios do filme ‘Parasita’ (2019) – ambos foram lançados no mesmo ano, representam culturas pouco valorizadas na grande indústria cinematográfica e receberam grande reconhecimento de público, crítica e premiações.

Essa ideia inicial não foi executada devido à complexidade da análise de cada uma das obras, inviabilizando a realização da dupla investigação em um único Trabalho de Conclusão de Curso. Assim, a concretização desse estudo comparativo se configura como um possível passo futuro para o prosseguimento deste estudo: retomar essa proposta original e realizar os mesmos passos feitos neste trabalho, dessa vez para a obra sul-coreana vencedora do Oscar.

Um dos objetivos seria o de analisar as abordagens dos cibercinéfilos brasileiros ao comentar um filme nacional e ao avaliar uma obra sul-coreana – considerando que ambas produções possuem uma abordagem temática sócio-política de tensões entre classes ou grupos sociais. Quais os pontos em comum e os dissonantes nesses comentários? De que maneira obras reconhecidas por sua qualidade cinematográfica podem afetar a audiência, quando uma conversa diretamente com o contexto sociocultural do espectador e a outra apresenta uma realidade bastante distinta? Ou melhor, será mesmo que os comentaristas enxergam as duas realidades de forma tão distinta assim? Esperamos responder a essas perguntas em um próximo trabalho.

## REFERÊNCIAS

- ADORO CINEMA. Página do filme 'Bacurau'. Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-247818/> . Acesso em: 21 abr. 2022.
- ALVES, Raoni. Cerimônia marca fim da intervenção federal no RJ: 'Cumprimos a missão', diz general. **G1**, Rio de Janeiro, dez. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2018/12/27/cerimonia-encerra-intervencao-federal-na-seguranca-do-rj.ghtml> . Acesso em: 23 mai. 2022.
- AUMONT, Jacques et al. **A estética do filme**. Campinas: Papirus, 1995a.
- AUMONT, Jacques. **A imagem**. Campinas, Papirus, 1995b.
- AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. **Dicionário teórico e crítico de cinema**. 2ª ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2006.
- BACURAU. Direção e Roteiro: Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles. Produção: Emilie Lesclaux; Saïd Bem Saïd e Michel Merkt. Intérpretes: Bárbara Colen; Karine Telles; Silvero Pereira; Sônia Braga; Udo Kier e outros. [S. l.]: SBS Productions; CinemaScópio; Globo Filmes, 2019. 1 bobina cinematográfica (132 min.), son., color, 3.4K.
- 'Bacurau' celebra 10 semanas em cartaz e um público de mais de 700 mil. **O Tempo**, [S. l.], 7 nov. 2019. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/diversao/bacurau-celebra-dez-semanas-em-cartaz-e-um-publico-de-mais-de-700-mil-1.2259226> . Acesso em: 21 abr. 2022.
- BAMBA, Mahomed. **A Recepção Cinematográfica: Teoria e Estudos de Caso**, Salvador: Edufba, 2013.
- BAMBA, Mahomed. **A Ciber-cinefilia e outras Práticas Espectatoriais mediadas pela internet**. In: XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Uerj, 2005, Rio de Janeiro.
- BÉLA Balázs. **Infopédia**. Porto: Porto Editora, 2022. Disponível em: [https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$bela-balazs](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$bela-balazs) . Acesso em: 21 abr. 2022.
- BICUDO, Maria Aparecida. A pesquisa interdisciplinar: uma possibilidade de construção do trabalho científico/acadêmico. In: **Educação Matemática Pesquisa**, São Paulo v.10, n.1, p. 137-150, 2008.
- BLACK Panther. Direção: Ryan Coogler. Roteiro: Ryan Coogler e Joe Robert Cole. Produção: Kevin Feige; David J. Grant e outros. Intérpretes: Chadwick Boseman; Michael B. Jordan; Lupita Nyong'o; Danai Gurira e outros. Estados Unidos da América: Marvel Studios e Walt Disney Pictures, 2018. 134 min., son., color, 4K.
- BORDWELL, David. **Making meaning: inference and rhetoric in the interpretation of cinema**. USA: Harvard University Press, 1991

CENTRO DE PESQUISAS EM CINEMA DOCUMENTÁRIO DA UNICAMP. Roger Odin Na UNICAMP. **Cepecidoc**, Campinas, 2018. Disponível em: <https://hosting.iar.unicamp.br/cepecidoc/1944-2/> . Acesso em: 22 abr. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. Regina Gomes. **Currículo Lattes**, S.l., 2022. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/4903253172215284> . Acesso em: 12 mai. 2022.

DORNELLES, J.; FILHO, K. M. Bacurau: Entrevista exclusiva com Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles. [Entrevista concedida a] Robledo Milani. **Papo de Cinema**, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://www.papodecinema.com.br/entrevistas/bacurau-entrevista-exclusiva-com-kleber-mendonca-filho-e-juliano-dornelles/> . Acesso em: 20 abr. 2022.

EDGAR Morin: Biografia, Contribuições e Obras. **Maestro Virtuale**, S.l., [ca. 2020]. Disponível em: <https://maestrovirtuale.com/edgar-morin-biografia-contribuicoes-e-obras/> . Acesso em: 21 abr. 2022.

EM ofensiva contra Ancine, Bolsonaro anuncia corte de 43% no orçamento de fundo do audiovisual para 2020. **Gauchazh**, [S. l.], 11 set. 2019. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/cinema/noticia/2019/09/em-ofensiva-contrancine-bolsonaro-anuncia-corte-de-43-no-orcamento-de-fundo-do-audiovisual-para-2020-ck0fkqlqd01en01qoon5f3ew5.html> . Acesso em: 21 abr. 2022.

ERNST Gombrich. **Stringfixer**, S.I., [ca. 2022]. Disponível em: [https://stringfixer.com/pt/Ernst\\_Gombrich](https://stringfixer.com/pt/Ernst_Gombrich) . Acesso em: 21 abr. 2022.

ESTADÃO. Página da Operação Lava-Jato. Disponível em: <https://tudo-sobre.estadao.com.br/operacao-lava-jato> . Acesso em: 21 abr. 2022.

FILM AND MEDIA STUDIES PROGRAM. Francesco Casetti. **Yale University**, New Haven, [ca. 2021]. Disponível em: <https://filmstudies.yale.edu/people/francesco-casetti> . Acesso em: 22 abr. 2022.

FILMSITE. Box-Office Top 100 Films of All Time, 2020. Disponível em: <https://www.filmsite.org/boxoffice.html> . Acesso em 28 abr. 2022.

FILMOW. Página do filme ‘Bacurau’. Disponível em: <https://filmow.com/bacurau-t77658/> . Acesso em: 18 abr. 2022.

FILMOW. Página do filme ‘Cafarnaum’. Disponível em: <https://filmow.com/cafarnaum-t207560/> . Acesso em 28 abr. de 2022.

FILMOW. Sobre o Filmow. Disponível em: <https://filmow.com/sobre-o-filmow/> . Acesso em: 18 abr. 2022.

FILHO, K. M. “Bacurau é sobre o meu êxtase em ir ao cinema”. [Entrevista cedida a] Bruna Bittencourt. **Revista Trip**, [S.l.], 16 set. 2019a. Disponível em: <https://revistatrip.uol.com.br/trip/entrevista-com-kleber-mendonca-filho-fala-sobre-bacurau> . Acesso em: 20 abr. 2022.

FILHO, K. M. Kleber Mendonça Filho: “Não fiz um panfleto”. [Entrevista cedida a] Fernando Molica e Bruna Motta. *Veja*, [S.l.], 27 set. 2019b. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/cultura/kleber-mendonca-filho-bacurau/> . Acesso em: 20 abr. 2022.

FRAZÃO, Dilva. Denis Diderot: Filósofo e escritor francês. **E-biografia**, S.l., 2019. Disponível em: [https://www.ebiografia.com/denis\\_diderot/](https://www.ebiografia.com/denis_diderot/) . Acesso em: 23 abr. 2022.

FREY, Mattias. A Nova Democracia?: Rotten Tomatoes, Metacritic, Twitter e IMDb. In: **Rebeca: revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual**. [S. l.: s. n.] v.2, 2017. Tradução de: Wanderley de Mattos Teixeira Neto.

FREY, Mattias. **The Permanent Crisis of Film Criticism: The Anxiety of Authority**. Amsterdam: University of Amsterdam Press, 2015.

GOMES, Regina. Crítica de Cinema: História e Influência sobre o Leitor. In: **Crítica Cultural**, v. 1, n. 2, jul./dez. 2006.

GOMES, Wilson. La poética del cine y la cuestión del método en el análisis fílmico. **Significação**, Curitiba, v. 21, n. 1, p. 85-106, 2004.

GOMPERTZ, Rebecca. **A história da crítica cinematográfica: da Grécia ao YouTube**. Jornalismo Júnior: ECA – USP, 2017. Disponível em: <http://jornalismojunior.com.br/a-historia-da-critica-cinematografica-da-grecia-ao-youtube/> . Acesso em: 03 de abril de 2022.

IMDB. Página do filme ‘Bacurau’. Disponível em: [https://www.imdb.com/title/tt2762506/?ref=nm\\_sr\\_srsrg\\_0](https://www.imdb.com/title/tt2762506/?ref=nm_sr_srsrg_0) . Acesso em: 21 abr. 2022.

ISMAIL Xavier. **Enciclopédia Itaú Cultural**, Curitiba, 2021. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa11705/ismail-xavier> . Acesso em: 21 abr. 2022.

JEAN Mitry Biography. **Fandango**, S.l., [ca. 2021]. Disponível em: <https://www.fandango.com/people/jean-mitry-465469/biography> . Acesso em: 21 abr. 2022.

JFK. Direção e roteiro: Oliver Stone. Produção: A. Kitman Ho e Oliver Stone. Intérpretes: Kevin Costner, Kevin Bacon, Tommy Lee Jones, Laurie Metcalf, Gary Oldman e outros. [S.I.]: New Regency Productions, Canal+ e Warner Bros., 1991. 189 min., son., color, 35 mm.

LAGÔA, Maria Beatriz. O avesso do visível – poética de Paul Klee. In: **Alea: Estudos Neolatinos**, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-106X2006000100009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-106X2006000100009). Acesso em: 28 abr. de 2022.

LEMOS, André. Cibercultura como Território Recombinante. In: **Territórios recombinantes: arte e tecnologia - debates e laboratórios**, São Paulo, Instituto Sérgio Motta, 2007, p. 35-48.

LESCLAUX, Emilie. Emilie Lesclaux fala sobre ‘Bacurau’ e cinema brasileiro: ‘É mais fácil destruir’. [Entrevista cedida a] Luísa Pécora. **Mulher no Cinema**, [S.l.], 27 ago. 2019.

Disponível em: <https://mulhernocinema.com/entrevistas/emilie-lesclaux-fala-sobre-bacurau-e-cinema-brasileiro-e-mais-facil-destruir-do-que-construir/> . Acesso em: 20 abr. 2022.

LORENTZ, Braulio. Akon diz que já levantou US\$ 6 bilhões para construir 'Wakanda da vida real' no Senegal. **G1**, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/musica/noticia/2020/06/18/akon-diz-que-que-ja-levantou-us-6-bilhoes-para-construir-wakanda-da-vida-real-no-senegal.ghtml> . Acesso em: 28 de abr. de 2022.

MARIA BICUDO: Professora/Pesquisadora. Biografia de Maria Bicudo, [ca. 2022]. Disponível em: <http://www.mariabicudo.com.br/> . Acesso em: 14 mai. 2022.

MARQUES, Mariana R. Quem foi André Bazin. **Instituto de Cinema**, São Paulo, [entre 2010 e 2022]. Disponível em: <https://institutodecinema.com.br/mais/conteudo/quem-foi-andre-bazin> . Acesso em: 21 abr. 2022.

MATTOS, Rômulo. A música em Bacurau – Tropicalismo e canção engajada. **Disconversa**, 2020. Disponível em: <https://disconversa.com/materias/a-musica-em-bacurau-tropicalismo-e-cancao-engajada/> . Acesso em 26 mai. 2022.

MEMORIAL. **Mahomed Bamba**, 2022. Disponível em: <http://mahomedbamba.com/memorial/> . Acesso em: 12 mai. 2022

METACRITIC. Página do filme 'Bacurau'. Disponível em: <https://www.metacritic.com/movie/bacurau> . Acesso em: 21 abr. 2022.

MOODY COLLEGE OF COMMUNICATION. Janet Staiger. **The University of Texas at Austin**, [ca. 2021]. Disponível em: <https://moody.utexas.edu/faculty/janet-staiger> . Acesso em: 22 abr. 2022.

NOGUEIRA, Cyntia. Cinefilia e crítica cinematográfica na internet: uma nova forma de cineclubismo?. In: JUNIOR, Rubens Machado; SOARES, Rosana de Lima; ARAÚJO, Luciana Corrêa de (Org.). **Estudos de Cinema e Audiovisual Socine** . 1. ed. São Paulo: ANNABLUME, 2006. p. 157-164.

NOGUEIRA, Lisandro. "O cinema é o último dispositivo que diz: 'olhe'". **Significação: Revista de Cultura Audiovisual**, [S. l.], v. 37, n. 34, p. 173-186, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-7114.sig.2010.68120> . Acesso em: 12 mai. 2022.

OLIVEIRA, Roberto Acioli de. Lev Kulechov: O Ilustre e Desconhecido Homem do Efeito. **Rua**, S.l., 2012. Disponível em: <https://www.rua.ufscar.br/lev-kulechov-o-ilustre-e-desconhecido-homem-do-efeito/> . Acesso em: 01 abr. 2022.

Os números e a força de 'Bacurau', o melhor filme de 2019. **APBL Sindicato**, [S. l.], 10 jan. 2020. Disponível em: <https://aplbsindicato.org.br/os-numeros-e-a-forca-de-bacurau-o-melhor-filme-de-2019/> . Acesso em: 21 abr. 2022.

PENSACK, Miram. NSA ocultou arquivos sobre assassinato de Kennedy por décadas. **The Intercept Brasil**, 2017. Disponível em: <https://theintercept.com/2017/10/26/nsa-ocultou-arquivos-sobre-assassinato-de-kennedy-por-decadas/> . Acesso em: 28 abr. 2022

PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultural**. 4ª ed. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

PORTANOVA, Eduardo. Michel Marie e a poesia do olhar. **Revista FAMECOS**, v. 14, n. 33, p. 7-12, 14 abr. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2007.33.3428> . Acesso em: 12 mai. 2022.

RETROSPECTIVA Veja 2019 – Política. Veja, [S. l.], 26 dez. 2019a. Disponível: <https://veja.abril.com.br/podcast/retrospectiva-veja-2019-politica/> . Acesso em: 21 abr. 2022.

RETROSPECTIVA Veja 2019 – Cultura. Veja, [S. l.], 30 dez. 2019b. Disponível: <https://veja.abril.com.br/podcast/retrospectiva-veja-2019-cultura/> . Acesso em: 21 abr. 2022.

ROTTEN TOMATOES. Página do filme ‘Nighthawk’ (Bacurau). Disponível em: <https://www.rottentomatoes.com/m/bacurau> . Acesso em: 19 abr. 2022.

RUDOLF Arnheim. **Stringfixer**, S.I., [ca. 2022]. Disponível em: [https://stringfixer.com/pt/Rudolf\\_Arnheim](https://stringfixer.com/pt/Rudolf_Arnheim) . Acesso em: 21 abr. 2022.

SABATER, Valeria. Biografia de Hugo Münsterberg. **A Mente é Maravilhosa**, S.l., 2021. Disponível em: <https://amenteemaravilhosa.com.br/biografia-de-hugo-munsterberg/> . Acesso em: 01 abr. 2022.

SERGEI Eisenstein Biography. **Carleton**. Disponível em: <https://www.carleton.edu/curricular/MEDA/classes/media110/Severson/bio.htm> . Acesso em: 05 abr. 2022.

SPINELLI, Egle Muller. **O Papel do Espectador Cinematográfico**, São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0965-1.pdf> . Acesso em 01 de abr. de 2022.

STAIGER, Janet. **Perverse Spectators: The practices of film reception**. New York: New York University Press, 2000.

STAM, Robert. **Introdução à teoria do cinema**. Campinas: Papyrus, 2003.

TWITTER. **Tweet em memória de Chadwick Boseman**, 2020. Disponível em: <https://twitter.com/Twitter/status/1299808792322940928>. Acesso em 28 abr. de 2022.

VSEVOLOD Pudovkin. **Stringfixer**, S.I., [ca. 2022]. Disponível em: [https://stringfixer.com/pt/Vsevolod\\_Pudovkin](https://stringfixer.com/pt/Vsevolod_Pudovkin) . Acesso em: 05 abr. 2022.

XAVIER, Ismail. **A experiência do cinema**, Rio de Janeiro: Graal, 1983.